

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DIURNO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA  
70910-900, BRASÍLIA-DF, BRASIL

BRASÍLIA  
2020

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DIURNO – CÓDIGO 1325/2

# Sumário

1	Apresentação do curso . . . . .	5
1.1	Quadro síntese de identificação do curso . . . . .	5
1.2	Breve histórico do curso . . . . .	5
1.3	Contexto histórico . . . . .	5
2	Objetivo do curso . . . . .	7
2.1	Objetivos específicos . . . . .	7
3	Atividades do curso . . . . .	8
4	O egresso do curso . . . . .	9
4.1	Perfil - competências e habilidades . . . . .	9
4.2	Áreas de atuação . . . . .	11
5	Formas de Acesso ao Curso . . . . .	12
6	Conteúdos curriculares . . . . .	13
6.1	Fluxos de disciplinas sugeridos para do curso . . . . .	13
6.1.1	Entrada no 1º Semestre . . . . .	13
6.1.2	Entrada no 2º Semestre . . . . .	14
6.2	Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . . . . .	15
6.3	Atividades Complementares . . . . .	15
6.4	Extensão . . . . .	15
6.5	Estágio . . . . .	16
6.5.1	O estágio curricular obrigatório . . . . .	16
6.5.2	O estágio curricular não-obrigatório . . . . .	16
6.6	Monitoria . . . . .	16
6.7	Programa de Educação Tutorial, o PET . . . . .	17
6.8	Tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs . . . . .	18
7	Metodologia adotada no curso . . . . .	19
8	Apoio ao discente . . . . .	20
8.1	Acolhimento ao calouro . . . . .	20
8.2	A Diretoria de Acessibilidade do Decanato de Assuntos Comunitários (DACES/DAC) . . . . .	21
8.3	Restaurante Universitário . . . . .	22
8.3.1	Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC) . . . . .	22
9	Sistemas de avaliação do processo ensino-aprendizagem . . . . .	23
9.1	Sistemas de avaliação do docente pelo discente . . . . .	23
9.2	Sistemas de avaliação do processo de aprendizagem . . . . .	23
10	Sistemas de avaliação do projeto do curso . . . . .	23
10.1	Ações decorrentes do processo de avaliação . . . . .	24
11	Estrutura organizacional . . . . .	24
11.1	Organograma departamental . . . . .	24
11.2	Colegiado do Departamento . . . . .	24
11.3	Colegiado do Curso . . . . .	25
11.4	A Comissão de Graduação . . . . .	25
11.5	Núcleo Docente Estruturante . . . . .	25
11.6	Técnicos Administrativos . . . . .	25
11.7	Corpo docente do curso . . . . .	26
12	Infraestrutura . . . . .	27
12.1	Espaços de trabalho . . . . .	27
12.2	Serviços especializados . . . . .	27
12.3	Acessibilidade física . . . . .	28

13	Quadro Demonstrativo do cumprimento da legislação vigente . . . . .	29
14	Diferenças entre os PPCs vigente e o proposto . . . . .	33
<b>Apêndice A Lista Disciplinas Obrigatórias do Curso</b>		<b>35</b>
<b>Apêndice B Regulamento do curso</b>		<b>38</b>
1	Entrada no primeiro semestre . . . . .	40
2	Entrada no segundo semestre . . . . .	41
<b>Apêndice C Grades Horárias</b>		<b>45</b>
<b>Apêndice D Disciplinas criadas</b>		<b>56</b>
<b>Apêndice E Equivalência de Disciplinas</b>		<b>57</b>
<b>Apêndice F Ementário</b>		<b>58</b>
<b>Apêndice G NDE - Regulamento</b>		<b>101</b>
<b>Apêndice H NDE - Composição Atual</b>		<b>112</b>
<b>Apêndice I Comissão de Graduação - Regulamento</b>		<b>114</b>
<b>Apêndice J Atividades Complementares - Regulamento</b>		<b>118</b>
<b>Apêndice K Atividades Complementares - Registro</b>		<b>122</b>
<b>Apêndice L Creditação das Atividades de Extensão - Regulamento</b>		<b>123</b>
<b>Apêndice M Estágio - Regulamento</b>		<b>130</b>
<b>Apêndice N Fluxogramas</b>		<b>160</b>

# 1 Apresentação do curso

## 1.1 Quadro síntese de identificação do curso

Denominação	Matemática Licenciatura Diurno
Grau acadêmico	Licenciatura
Código e-MEC	44372
Código SIGAA	1325/2
Modalidade	Presencial
Turno de funcionamento	Diurno
Unidade Acadêmica ofertante	IE/MAT
Carga horária do curso	3.225h
Carga horária por componentes curriculares obrigatórios	2.415h
Carga horária por componentes curriculares optativos	600h
Carga horária de extensão	330h
Carga horária mínima em atividades complementares	210h
Número de vagas anuais	72 (36 por semestre)
Prazo de integralização	8 semestres (mínimo) 14 semestres (máximo)
Data de início de funcionamento do Curso	1º semestre de 1962
Atos autorizativos do Curso	Resolução s/n de 01/03/1962 (autorização) Decreto nº 71.891 de 12/03/1973 (reconhecimento) Portaria nº 153 de 21/06/2023 (revalidação)

## 1.2 Breve histórico do curso

O curso de graduação em Matemática da Universidade de Brasília foi autorizado em 1 de março de 1962 e reconhecido pelo Conselho Federal de Educação através do Decreto 71.891 de 12 de março de 1973. Nesse período de mais de quarenta anos, o curso de Licenciatura em Matemática passou por sucessivas reformas curriculares visando adequação com as novas normas educacionais vigentes e a realidade da época. Os passos foram dados visando integrar os conteúdos acadêmicos com conhecimentos especificamente relacionados à prática docente e à realidade educacional brasileira.

Em 1985 foi promovida uma ampla reforma curricular com a consequente introdução no bacharelado das disciplinas de matemática computacional; na licenciatura inseriram-se as disciplinas específicas de estágio relacionadas com metodologias de ensino, necessárias ao exercício do magistério.

Em 1993, devido à implantação da licenciatura no horário noturno, foi realizada uma nova revisão dos conteúdos curriculares, especialmente das disciplinas relacionadas com o ensino, aprendizagem da matemática e com a prática escolar. As mudanças efetuadas procuravam engendrar inovações na formação dos futuros professores, delineando claramente os conteúdos e a aplicação de novas metodologias de ensino. Maior destaque foi dado ao desenvolvimento do ambiente de aprendizagem adequado para a prática educativa, mas também incentivou-se a aplicação de metodologia experimental focada nas experiências desenvolvidas pelos alunos e colocou-se maior ênfase na resolução de problemas como ferramenta importante na formação dos licenciados.

O documento atual apresenta as modificações e adaptações necessárias para que o curso se adeque às recentes mudanças exigidas em âmbito nacional pelo Ministério da Educação, o que está detalhado na Seção 13 desse documento.

## 1.3 Contexto histórico

A história da Educação no Brasil mostra-nos que os cursos de licenciatura surgiram com a criação das primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, no início da década de 1930, e, desde então, buscam a construção de sua identidade, visto que:

o curso de Licenciatura em Matemática possui uma identidade própria, já que sua finalidade precípua é a formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio. Ser professor de

Matemática, nesses níveis de ensino, é algo distinto de ser bacharel em Matemática ou Engenheiro. Embora pareça óbvia, essa constatação nem sempre é considerada ao se estruturarem os cursos de Licenciatura em Matemática. É preciso reafirmar que o licenciado não é um “quase bacharel” que cursou algumas disciplinas pedagógicas, tanto quanto o bacharel não é um “quase professor” que deixou de receber a formação pedagógica e a compensou com um pouco mais de matemática avançada. Às profissões distintas correspondem conhecimentos profissionais distintos e, portanto, processos de formação com prioridades, concepções e valores distintos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013<sup>1</sup>, p.5).

Em fevereiro de 1962, O Instituto Central de Matemática (ICM) iniciou suas ações sob a coordenação de Leopoldo Nachbin. O ICM era a unidade universitária encarregada de todos os cursos de Matemática da UnB, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, oferecendo, assim, os graus de Bacharel e Licenciado em Matemática, além de Mestre e Doutor em Matemática. O primeiro curso baseava-se na estrutura usual do curso criado na Universidade de São Paulo (USP), em 1934 (GOMES, 2016<sup>2</sup>), conhecido como modelo 3 + 1, em que as disciplinas de formação matemática ocupavam os três anos iniciais do curso e o último ano era dedicado às disciplinas de formação pedagógica (desenvolvidas, em sua maioria, na Faculdade de Educação). Na década de 1980, alinhado às discussões nacionais e internacionais em torno da Educação Matemática, o curso passou por reformulação, visando a melhor formação profissional dos estudantes que optavam pela Licenciatura como habilitação. Nota-se o reconhecimento da importância da escola na transformação da sociedade, em consonância com as concepções de currículo discutidas à época. De acordo com Bertoni e Gaspar (2006<sup>3</sup>, p. 137), na década de 1980, um grupo de docentes, sob a coordenação da Profa. Dra. Nilza Eigenheer Bertoni, propôs a reestruturação do curso de Licenciatura em Matemática na UnB. Essa reformulação agregou ao currículo, em caráter obrigatório, as disciplinas Estágio em Laboratório de Ensino, Estágio de Pesquisa Bibliográfica sobre Ensino de Matemática, Estágio de Redação sobre Ensino de Matemática, além do já existente Estágio Supervisionado de Regência em Matemática. As disciplinas Matemática para o Ensino do 2º grau 1 e 2 mudaram para Álgebra para o Ensino do 1º e 2º graus e para Geometria para o Ensino do 1º e 2º graus. Além disso, houve mudanças também nas disciplinas de conteúdo, suprimindo, por exemplo, a disciplina Métodos Matemáticos da Física e introduzindo um Seminário de Tópicos Especiais. Essas mudanças denotam as influências marcantes do trabalho da professora Nilza, que buscava uma aproximação da Licenciatura com a docência na educação básica, aspecto pouco evidenciado na formação de professores de Matemática naquele momento histórico. Outro ponto marcante dessa reforma foi a implantação do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) da UnB. Segundo Bertoni (1983), o Laboratório de Ensino surgiu no início da década de 1980 e foi utilizado pela primeira vez em um curso de verão para estudantes do ensino médio, denominado “Geometria + Laboratório + M. C. Escher”; para ela, “além de propiciar o conhecimento, a criação e o uso de materiais de apoio ao ensino e aprendizagem, o estágio no LEM era entendido como uma etapa da prática do futuro professor, refletida e articulada à teoria” (BERTONI, 1983<sup>4</sup>, p.27). Essas mudanças influenciaram cursos de Licenciatura em Matemática em diversas instituições, no Brasil, e foram amplamente defendidas em congressos e eventos da área<sup>5</sup>.

Apesar das conquistas que tal reformulação trazia, sabemos que se trata de um campo de significações em disputa, visto as diferentes concepções sobre formação e de suas relações com a produção de conhecimento. No caso dessa reforma, o cerne era desenvolver uma formação que rompesse com a tradicional dicotomia entre “o domínio do conteúdo específico (a matemática) e o domínio de ideias e processo pedagógicos” (FIORENTINI; LORENZATO, 2006<sup>6</sup>, p.5). Com o passar do tempo e em sintonia com as demandas sociais por espaços formativos no noturno, o curso de Licenciatura em Matemática passou a funcionar, também, no noturno, tendo diurno e noturno o mesmo projeto pedagógico. Contudo, as dificuldades enfrentadas para se operacionalizar o curso noturno, em função da distribuição da carga horária, fez com que novos ajustes fossem realizados e houve a substituição das disciplinas Estágio em

<sup>1</sup><http://www.sbemrasil.org.br/files/Boletim21.pdf>

<sup>2</sup>GOMES, M. L. M. Os 80 anos do primeiro curso de Matemática brasileiro: sentidos possíveis de uma comemoração acerca da formação de professores no Brasil. *Bolema*. Rio Claro, v. 30, n. 55, p. 424-438, 2016.

<sup>3</sup>BERTONI, N. E.; GASPAR, M. T. J. Laboratório de ensino de matemática da Universidade de Brasília. In: LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.

<sup>4</sup>BERTONI, N. E. Geometria + Laboratório + M. C. Escher. *Revista do Professor de Matemática*, n. 2. Rio de Janeiro: SBM, 1983.

<sup>5</sup><http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT19-5778-Int.pdf>

<sup>6</sup>FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.

Laboratório, Estágio em Pesquisa Bibliográfica e Estágio de Redação por uma única disciplina denominada Estágio em Laboratório, com 6 créditos. Entretanto, o curso mantinha situação irregular quanto ao desenvolvimento da carga horária exigida para o Estágio Supervisionado e isso motivou um novo ajuste em 2012. Tendo em vista que o projeto de um curso está em constante análise e revisitação, a proposta atual busca avanço em direção a essa identidade de licenciatura, em especial, ao demarcar claramente o espaço da Educação Matemática no curso e ao propor as disciplinas de Estágio Supervisionado 1, 2 e 3, sendo o último a ser desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos; e/ou junto a estudantes com necessidades educacionais especiais, altas habilidades e/ou em contextos não formais de ensino.

## 2 Objetivo do curso

Os cursos de Licenciatura em Matemática na UnB, diurno e noturno, têm como objetivo a formação de professores de Matemática capazes de atuar nos ensinos médio e fundamental; os cursos foram estruturados com a intenção de dar aos seus egressos sólida formação matemática e adequados conhecimentos psicopedagógicos e socioculturais, objetos indispensáveis para o perfeito desenvolvimento das atividades pertinentes ao magistério em Matemática. Os cursos têm o Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas como unidade responsável pelas disciplinas de conteúdos específicos, enquanto que a Faculdade de Educação e o Instituto de Psicologia participam na formação dos licenciandos com disciplinas de conteúdo psicopedagógico.

Com a reestruturação dos programas educacionais, nova ênfase foi colocada no desenvolvimento das capacidades e competências dos alunos. O ensino-aprendizagem da Matemática assume assim uma dimensão especial na formação dos estudantes. Neste contexto, grande importância é dada à integração entre a instrução científica, o desenvolvimento intelectual e o aprimoramento dos elementos cognitivos e sócio-culturais na formação dos futuros professores.

Sabe-se do importante papel desempenhado pela Matemática nas mais variadas atividades sociais, culturais e econômicas de nossa sociedade, além da posição de destaque que ocupa no urgente processo de desenvolvimento científico pelo qual atravessa a humanidade. Tendo esse horizonte em vista, os licenciados em Matemática são compelidos a tomar consciência das necessidades, da importância e dos desafios que sua profissão como educadores em Matemática lhes imporá.

Nas próximas páginas fazemos uma descrição detalhada dos cursos de Licenciatura em Matemática oferecidos pelo Departamento de Matemática da Universidade de Brasília e explicamos como esperamos alcançar os resultados descritos acima.

### 2.1 Objetivos específicos

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica;
- preparar o aluno para aplicar os conhecimentos matemáticos na modelagem e resolução de problemas;
- incentivar o aluno a buscar com ética e senso crítico as suas próprias habilidades criativas e intelectuais;

- desenvolver valores no futuro licenciado, como a busca constante pelo conhecimento, a postura crítica diante de problemas e a capacidade para resolvê-los, além de estimular o respeito e o bom relacionamento pessoal e de trabalho;
- estimular o aluno a dar continuidade a sua formação acadêmica apresentando as inúmeras possibilidades existentes no campo da pesquisa e da docência, por meio de programas de pós-graduação em Matemática, Educação e em áreas correlatas;
- formar um licenciado que seja aberto ao diálogo, à busca do aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;
- desenvolver uma postura ética, responsável e socialmente comprometida com sua função na promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

### 3 Atividades do curso

O Curso de Licenciatura em Matemática da UnB, atende às exigências prescritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação, oferecendo ao discente um curso com características descritas nos itens que seguem:

- Sólida formação matemática.** Ao longo do curso são abordados Cálculo diferencial e integral de funções reais de uma e de várias variáveis, Cálculo vetorial, Álgebra linear, Estruturas algébricas, Teoria dos números, Geometria analítica, Geometria euclidiana e Geometria não-euclidiana, Análise real e Análise complexa.
- Formação em áreas científicas afins.** Importante para a aplicação dos conceitos matemáticos, a resolução de problemas e para a interdisciplinaridade, consiste no estudo de temas relacionados às áreas de *Ciência da Computação, Estatística, Física e Probabilidade*.
- Formação nos conteúdos matemáticos programáticos da Educação Básica.** Intenciona dar ao aluno conhecimento avançado sobre os conteúdos do ensino escolar e desenvolver sua capacidade de avaliação crítica nesse tema. Consiste no estudo de Álgebra, Geometria, Estatística e Análise.
- Formação pedagógica.** Importante para o desenvolvimento da prática do magistério; fundamenta-se nos estudos de Fundamentos de Psicologia da Educação, Didática Fundamental, Didática da Matemática e Organização Educacional.
- Formação em tecnologias da educação.** Ferramenta importante no ensino-aprendizagem da Matemática, consiste no estudo e montagem de materiais, modelos e instrumentos de laboratório que servem como suporte para o ensino-aprendizagem dos conceitos matemáticos. Também prevê a exploração e prática dos recursos audiovisuais e das novas tecnologias aplicadas na educação e a experimentação e aplicações de softwares específicos para o ensino da Matemática.
- Estágios.** Pesquisa e experimentação de materiais didáticos e de metodologias de ensino em ambiente de laboratório de Ensino de Matemática, práticas de ensino com professores e alunos de escolas públicas e estágio supervisionado de regência em sala de aula, realizado em escola pública conveniada com a UnB.

As atividades mencionadas anteriormente são parte integrante obrigatória da formação dos licenciados em Matemática da UnB. Também formam parte das atividades do curso:

- Componentes optativos.** De interesse do aluno, escolhidos de uma listagem selecionada para o curso e oferecidos pelo Departamento de Matemática ou por outras unidades da UnB.
- Componentes eletivos (módulo livre).** Em número limitado, escolhidos livremente pelo aluno entre todos os componentes lecionados na UnB.
- Atividades Complementares.** No Departamento de Matemática da UnB o aluno de graduação deve, em atendimento à Resolução N<sup>o</sup> 2 do CNE, de 1<sup>o</sup> de julho de 2015, integralizar 210 (duzentas e dez) horas através de sua participação em atividades como:
  - cursos e atividades de extensão;

- eventos, seminários, cursos e palestras, à escolha do aluno;
- programa de educação tutorial (PET);
- programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC);
- programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID);
- projetos de extensão de ação contínua: integração universidade escola no Laboratório de Ensino de Matemática (UniEscola);
- projeto de extensão de ação contínua: serviço de atendimento matemático à comunidade (SAMAC);
- Monitorias.

Todos esses projetos, programas e monitorias contam com um número determinado de bolsas concedidas pelo CNPq, CAPES ou Decanatos da UnB. O aluno pode concorrer a elas de acordo com o seu desempenho escolar.

As regras para a concessão e cômputo das horas em atividades complementares são prescritas na resolução MAT Nº 1/2012, disponibilizada em anexo a esse documento (Apêndice J, página 118).

## 4 O egresso do curso

Nesta seção apresentamos alguns detalhes sobre o egresso do curso de Licenciatura em Matemática.

### 4.1 Perfil - competências e habilidades

A Licenciatura em Matemática da UnB tem como objetivo formar professoras e professores para as disciplinas de Matemática da segunda fase do Ensino Fundamental e para todas as séries do Ensino Médio. O profissional graduado nesse curso deverá ter um perfil que conta com as seguintes características:

- Possuir sólida formação em conhecimentos específicos para realizar uma prática educativa de ensino em Matemática de qualidade, tendo ciência da importância do professor no processo de aprendizagem do aluno e do papel social do educador;
- Compreender as áreas de conhecimento que serão objeto de sua atuação pedagógica, os contextos e as temáticas do currículo escolar para planejar, organizar, gerir e avaliar situações didáticas e projetos de ensino eficazes para a aprendizagem escolar;
- Gerenciar a relação entre o saber científico e a dimensão cultural, social, histórica, política e econômica da educação necessária ao desenvolvimento das pessoas, da sociedade e na construção da cidadania;
- Saber articular de forma integrada conteúdos, métodos, objetivos, recursos e estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da imaginação, da criatividade e da capacidade de abstração do aluno;
- Promover atividades de ensino focadas na aprendizagem do saber matemático mediante articulações entre conceitos, linguagens e representações e em função do nível cognitivo dos alunos, respeitando a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- Propiciar o trabalho em equipe ou dinâmica de grupos como estímulo para a comunicação oral, a leitura crítica, a formulação de hipóteses, o confronto e o respeito a diferentes pontos de vista, a comparação e o estabelecimento de relações, observação, argumentação, organização, análise, síntese, questionamento e pesquisa, exercício do pensamento crítico e reflexivo;
- Favorecer a convivência entre os alunos com o fortalecimento da tolerância, solidariedade, cooperação, convivência com a diversidade;
- Valorizar a posição central do aluno como construtor do seu conhecimento, assumindo como educador o papel de orientador e guia dos trabalhos, mediante o exercício das funções de organizador, facilitador, mediador, incentivador, avaliador;

- Conduzir ações educativas que estimulem nos alunos a valorização do conhecimento e dos bens culturais e que contribuam para o desenvolvimento das competências dos alunos de enfrentar desafios, opinar, criar, raciocinar, agir de forma autônoma, adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções;
- Realizar pesquisa e avaliação no âmbito da sua própria prática docente.

A formação do licenciado em Matemática da UnB propicia o desenvolvimento do perfil profissional traçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394, 20/12/96, Art.13. Nessa perspectiva, a eleição dos conteúdos, a organização institucional, a abordagem metodológica e a criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação são os critérios usados para a construção das competências e habilidades profissionais comuns a todos os licenciados, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. São elas:

(a) **Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática.**

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada pelos seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

(b) **Compreensão do papel social da escola.**

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e na suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

(c) **Domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.**

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

(d) **Domínio do conhecimento pedagógico.**

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificações didáticas envolvidas;
- Utilizar modelos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamentos dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

(e) **Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.**

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

(f) **Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.**

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

## 4.2 Áreas de atuação

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática possui amplo espaço de atuação profissional, alicerçado nas atividades de docência, promoção/preparação/avaliação de materiais educacionais, avaliação das ações de docência e aprendizagem. Ademais, tem possibilidade de atuação em áreas afins que apoiam o desenvolvimento da Educação e/ou áreas que promovem as ciências de modo geral. A seguir, descrevemos alguns espaços de atuação, cientes que muitos outros podem ser construídos:

- Docência nos Ensinos Fundamental e Médio em instituições públicas ou particulares, em espaços formais e não formais.
- Monitoria/Tutoria para estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio em instituições públicas ou particulares na modalidade presencial e/ou à distância.

- Acompanhamento pedagógico especializado a estudantes com necessidades educacionais específicas condicionadas por desenvolvimentos atípicos e/ou situação de dificuldade de aprendizagem, entre outras.
- Elaboração/revisão de materiais didáticos como módulos, apostilas, ebooks, livros, artigos em Editoras, órgãos públicos e privados na modalidade presencial e/ou à distância.
- Elaboração/revisão de recursos didáticos como jogos, material de apoio às aulas, softwares, aplicativos em órgãos públicos e/ou empresas privadas para uso na modalidade presencial e/ou à distância.
- Elaboração/revisão de itens e provas junto a Sistemas de Avaliação em larga escala em órgãos públicos e/ou privados.
- Docência no Ensino Superior após complementar seus estudos com pós-graduação.
- Pesquisa na área de Ensino de Matemática com vistas à produção de conhecimento nas áreas de aprendizagem e não aprendizagem matemática na Educação Básica e Ensino Superior.
- Pesquisa na área de Estatística, em especial, em Ciência de Dados e suas interfaces com a Educação.
- Colaboração em setores produtivos nas áreas de Design, Biomatemática, Matemática empresarial, industrial e comercial.

## 5 Formas de Acesso ao Curso

Atualmente o ingresso primário ao curso se dá por meio dos seguintes processos:

- (1) Programa de Avaliação Seriada (PAS);
- (2) Vestibular;
- (3) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em processo seletivo próprio da Universidade.

As vagas para ingresso primário ofertadas em cada ano letivo serão distribuídas na seguinte proporção: 50% para o PAS, 25% para o vestibular e 25% para o ENEM. O ingresso pelo PAS obedecerá a proporção de 50% no primeiro período letivo e 50% no segundo. As demais vagas serão preenchidas em um período pelo vestibular e no outro pelo ENEM, alternadamente; as vagas não preenchidas por uma dessas formas de acesso serão automaticamente transferidas para outra no semestre em questão.

As vagas de ingresso primário não preenchidas por meio dos processos seletivos listados acima, passam a compor o quadro de vagas remanescentes. As vagas remanescentes serão preenchidas pelas modalidades seguintes, todas alocadas em acordo com editais de periodicidade semestral publicados pela Universidade:

- (4) mudança de curso e dupla diplomação;
- (5) transferência facultativa;
- (6) portador de diploma de curso superior.

A mudança de curso será permitida uma única vez ao estudante regular de graduação. A dupla diplomação consiste na autorização para que o estudante siga um segundo curso de graduação, o qual deverá ser iniciado após a conclusão do primeiro. A transferência facultativa consiste no ingresso de estudantes de outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras, em curso equivalente na Universidade de Brasília. Por fim, o acesso para portadores de diploma de curso superior aplica-se aos candidatos que possuem diploma de outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras, válido ou revalidado no país. As condições necessárias para pleito de cada uma dessas modalidades de acesso podem ser encontradas nos editais correspondentes, publicados periodicamente pela Universidade.

As vagas remanescentes serão preenchidas na seguinte proporção: 70% para mudança de curso e 30% para dupla diplomação; se, em uma dessas duas categorias não ocorrer o preenchimento de todas as vagas inicialmente disponibilizadas, elas serão imediatamente revertidas para a outra, se houver demanda. As vagas remanescentes até aqui não ocupadas, somadas àquelas que eventualmente surgirão decorrentes de mudança de curso, serão alocadas na proporção de 70% para transferência facultativa e 30% para portadores de diploma de curso superior.

## 6 Conteúdos curriculares

Para os cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade de Brasília exige-se uma estrutura curricular composta por 3.225 horas totais (215 créditos), assim distribuídas:

Tipo	Descrição	Horas	%
Carga horária obrigatória	Disciplinas	2.085	64,65
	Extensão	330	10,23
	Ativ. Complementares	210	6,51
Carga horária optativa	Optativas	600	18,60
	Eletivas	360 (até)	11,16 (até)
Total		3.225	100

Nota-se da Tabela acima que o excedente da carga horária total do curso, com relação à DCN, é de 25 horas, o que corresponde a menos do que 1%. Nota-se também que a carga horária obrigatória em disciplinas, excetuando-se, portanto, a carga horária extensionista e as atividades complementares, é de 2.085 horas, o que corresponde à 64,65% da carga horária total do curso.

	Atual	Exigência
Excedente em relação à carga horária mínima exigida	≈ 1%	≤ 10%
Porcentagem de disciplinas obrigatórias	≈ 65%	≤ 70%

As listas com todos os componentes obrigatórios e optativos do curso estão disponibilizadas nos Anexos I e III do Regulamento do Curso, no Apêndice B (páginas 38). As ementas, programas, bibliografia, relações de equivalência, grades horárias e fluxogramas também podem ser encontrados entre os apêndices do presente documento.

De acordo com o Regimento Geral da Universidade de Brasília, os componentes eletivos (módulo livre) poderão ser escolhidos dentre todos os componentes oferecidos pela universidade; o aluno poderá cursar no máximo 900 horas em módulo livre, mas, conforme decisão do curso, apenas 360 horas serão integralizadas no histórico do estudante. As horas excedentes serão registradas, mas não integralizadas.

As horas em atividades complementares devem ser integralizadas pelo aluno de acordo com a sua conveniência, em obediência às regras prescritas na resolução MAT N<sup>o</sup> 1/2012 (Apêndice J, página 118) para concessão de horas por atividade.

Ressaltamos que a UnB costumava computar a duração das suas atividades em “créditos”. Isso consta até hoje no Regimento da Instituição, incluindo a conversão de créditos em horas:

$$\text{número de horas} = (\text{número de créditos}) \times 15.$$

No entanto, com a adoção do sistema SIGAA, desde 2020 temos passado a adotar, como padrão, a duração em “horas”. Por conta dessa recente transição, em alguns momentos ainda faremos referência aos créditos, além das horas.

### 6.1 Fluxos de disciplinas sugeridos para do curso

Nas tabelas dessa seção são representados graficamente os perfis de formação dos alunos ingressantes nos primeiro e segundo semestre, respectivamente. Por questões de formatação, usamos abreviações para os nomes das disciplinas cf. tabela da página 35.

#### 6.1.1 Entrada no 1<sup>o</sup> Semestre

Niv.	Disciplinas						Horas	
							Obrig.	Total
1	C1 90	GAM 60	ICC 60	OEB 60	AE 60		330	330
2	C2 90	IAL 60	DM 90	Fis1 60	Fis1EXP 30	PEXT1 30	360	360
3	C3 90	TN1 60	G1 60	CAM 90	Fis2 60		360	360
4	AL1 60	G2 60	EEG 90	DF 60	PEXT2 75		345	345
5	AN1 60	EEA 90	PEXT3 75	Disc. A 60			225	285
6	CP1 90	ES1 135	Disc. B 60	Disc. C 60			225	285
7	VC1 90	ES2 135	PEXT4 75	Disc. D 60			300	360
8	ES3 135	LSB 60	PEXT5 75	Disc E 60			270	330
<b>TOTAL</b>							2415	3015

Legenda: □ Obrigatórias      ■ Optativas

Observações:

1. Lembramos que, dentre as 600 horas optativas, que aparecem na tabela acima em amarelo, o estudante pode integralizar até 360 horas em componentes eletivos (módulo livre).
2. Além das 3015 horas em componentes da tabela acima, o estudante precisa cumprir 210 horas em atividades complementares para atingir a carga horária total do curso, que é de 3225 horas.

### 6.1.2 Entrada no 2º Semestre

Niv.	Disciplinas						Horas	
							Obrig.	Total
1	C1 90	GAM 60	ICC 60	OEB 60	AE 60		330	330
2	C2 90	IAL 60	CAM 90	Fis1 60	Fis1EXP 30	PEXT1 30	360	360
3	C3 90	TN1 60	DM 90	Fis2 60	Disc. A 60		300	360
4	AL1 60	G1 60	EEA 90	DF 60	PEXT2 75		345	345
5	CP1 90	G2 60	EEG 90	PEXT3 75			315	315
6	AN1 60	ES2 135	Disc. B 60	Disc. C 60			195	315
7	VC1 90	ES1 135	PEXT4 75	Disc. D 60			300	360
8	ES3 135	LSB 60	PEXT5 75	Disc E 60			270	330
<b>TOTAL</b>							2415	3015

Legenda: □ Obrigatórias      ■ Optativas

Observações:

1. Lembramos que, dentre as 600 horas optativas, que aparecem na tabela acima em amarelo, o estudante pode integralizar até 360 horas em componentes eletivos (módulo livre).

2. Além das 3015 horas em componentes da tabela acima, o estudante precisa cumprir 210 horas em atividades complementares para atingir a carga horária total do curso, que é de 3225 horas.

## 6.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A proposta que se apresenta alinha-se, em muito, às necessidades atuais da formação inicial e qualificação profissional do(a) futuro(a) professor(a) de Matemática na Educação Básica. Apesar das dificuldades, ainda vigentes, de aproximar a totalidade das disciplinas do curso às demandas da formação para a docência, intentamos avançar, o máximo possível, rumo à formação que almejamos. Formação esta alicerçada em três eixos, a saber: conhecimento específico do conteúdo (conhecimentos em Matemática e áreas afins, como a Ciência da Computação, Física e Estatística), conhecimento pedagógico geral (conhecimentos relativos às ciências da Educação, Psicologia e áreas afins seus fundamentos e metodologias; contemplando as especificidades da profissão docente), conhecimento pedagógico do conteúdo (conhecimentos em Educação Matemática, em especial, sua compreensão como campo científico). Tudo isso, de modo a promover uma formação ética que possibilite a atuação docente de maneira transformadora, crítica e inclusiva, ciente de sua posição histórica, social e cultural. Nesse ensejo, nos aproximamos, cada vez mais, da articulação entre o conteúdo específico de Matemática e o conteúdo didático-pedagógico, entre a teoria e a prática na sala de aula, entre as ações de Iniciação à pesquisa/docência e à Extensão Universitária. Assim, aproximamo-nos, de um lado, das exigências sociais por melhorias na formação e, por outro lado, filiamo-nos mais às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial. Tendo em vista a Meta 15, do Plano Nacional da Educação, as disciplinas de Didática da Matemática, Currículo e Avaliação em Matemática, Estratégias para o Ensino de Geometria e Estratégias para o Ensino de Álgebra abordarão a Matemática Escolar, tendo como parâmetros a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Nesse contexto, Matemática Acadêmica, Escolar e do Cotidiano (MOREIRA; DAVID, 2005<sup>7</sup>; 2008<sup>8</sup>) serão tratadas vislumbrando-se a construção de saberes profissionais, a partir da análise das influências, das transposições e das adaptações sofridas pelo componente curricular Matemática, ao longo da história, ante as necessidades de formação para a vida e para o mundo do trabalho. Como resultado, vislumbra-se a planejamento/construção/validação coletiva de situações didáticas (BROUSSEAU, 2008<sup>9</sup>; PONTE; QUARESMA, 2016<sup>10</sup>) em campos, como geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística, números e álgebra, entre outros para os ensinos fundamental e médio.

## 6.3 Atividades Complementares

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do(a) aluno(a).

O(A) aluno(a) deverá integralizar 210 horas em atividades complementares, correspondente a 14 créditos, de acordo com a sua conveniência, em obediência às regras prescritas na Resolução MAT N<sup>o</sup> 1/2012 à página 118, para cômputo de horas por atividade.

## 6.4 Extensão

A Extensão Universitária constitui um processo interdisciplinar, interprofissional, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, esportivo ou artístico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O(A) aluno(a) do curso de Licenciatura deverá integralizar 330 horas de atividades de extensão, correspondente a 22 créditos. Para compor o total de horas exigidas o aluno deverá, durante o período do curso, participar de atividades de extensão, tais como: disciplinas com créditos de extensão, programas de extensão, projetos de extensão, prestações de serviços, cursos e eventos. O(A) estudante deverá participar de atividades de extensão como protagonista, não sendo permitido o cômputo de horas provenientes de

<sup>7</sup>MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

<sup>8</sup>MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. Academic mathematics and mathematical knowledge needed in school teaching practice: some conflicting elements. *Journal of Mathematics Teacher Education*, n. 11, p.23-40, fev. 2008.

<sup>9</sup>BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

<sup>10</sup>PONTE, J. P.; QUARESMA, M. Teachers' professional practice conducting mathematical discussions. *Educational Studies In Mathematics*, [s.l.], v. 93, n. 1, p.51-66, 2 fev. Springer Nature, 2016.

participações como ouvintes ou espectadores. A Resolução que trata sobre a Creditação das Atividades de Extensão encontra-se no Apêndice L.

Ressaltamos que a Resolução que trata do cômputo de horas em atividades complementares, página 118, prevê concessão de horas complementares para o aluno(a) dos cursos de Licenciatura que participa de atividades de extensão, porém, nesse caso, as horas não poderão ser duplamente contabilizadas para as horas de extensão exigidas.

## 6.5 Estágio

As informações gerais sobre o estágio nas instituições superiores do Brasil estão dispostas na lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. No currículo dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade de Brasília há previsão de duas modalidades de estágio: o estágio supervisionado obrigatório e o estágio não-obrigatório.

A carga horária das atividades de estágio será definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o(a) estagiário(a), não podendo ultrapassar o total de 30 horas semanais, considerando o somatório de estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados simultaneamente.

O(A) aluno(a) do curso de Licenciatura em Matemática poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, não mais que 40 horas, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado.

Regulamentação interna da UnB e procedimentos sobre estágio podem ser encontrados no Apêndice M.

### 6.5.1 O estágio curricular obrigatório

O estágio curricular supervisionado obrigatório em Matemática corresponde a 27 créditos (405 horas) distribuídos nas disciplinas Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2 e Estágio Supervisionado 3, conforme descrito na tabela da página 29.

Nestas disciplinas o docente irá trabalhar com aproximadamente 6 (seis) duplas de discentes que irão ter a oportunidade de conhecer na prática o seu futuro ambiente de trabalho e atuar nele sob a supervisão de um professor da UnB. Estes cursos são desenvolvidos em escolas da rede pública ou privada de ensino do Distrito Federal conveniadas com a UnB e o estágio é supervisionado por um professor em ação na escola conveniada e, eventualmente, é acompanhado por um coordenador de estágios da própria escola. O professor da escola que supervisiona o estágio também participa da elaboração do plano de aula, do minicurso e acompanha as atividades do estagiário em sala de aula.

O regulamento do estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da UnB pode ser consultado no Anexo M, página 130.

### 6.5.2 O estágio curricular não-obrigatório

O estágio não-obrigatório é uma atividade opcional, porém, as atividades desenvolvidas devem ser de acordo com as atividades do curso, para não caracterizar desvio de função. Além disso, as atividades desenvolvidas não podem ser caracterizadas como emprego e devem ocorrer em empresas ou instituições públicas ou privadas conveniadas à UnB, com supervisor no local do estágio e professor orientador ligado ao Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. A carga horária do estágio curricular não-obrigatório será de no máximo 30 horas semanais, considerando o somatório de estágios obrigatórios e não obrigatórios, e é exigido compatibilidade entre o horário escolar do estudante e o horário de estágio.

Ressaltamos que o estágio não-obrigatório pode ser utilizado no cômputo de horas em atividades complementares, sendo o total das horas atribuídas ao estágio sujeito à Resolução de Atividades Complementares, disponível na página 118 do presente documento.

Diretrizes e regulamentação básicas sobre estágio curricular não-obrigatório estão dispostas na Lei Nº 11.788 de 25 de novembro de 2008 e lá deverão ser dirimidas quaisquer dúvidas persistentes sobre esse tema.

## 6.6 Monitoria

Na estrutura administrativa da Universidade de Brasília, a Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET (CMOP) faz parte do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), mais especificamente da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica, (DAIA) que é uma de suas coordenações.

A monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação pelo estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria, prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. Existem duas categorias de monitores:

- (a) **Monitoria remunerada:** pagamento feito por bolsa, cujo valor por semestre é atualmente de R\$ 700,00, pago em parcela única no final do semestre letivo após o envio das frequências previstas no Calendário Universitário de Graduação;
- (b) **Monitoria voluntária:** sem compensação financeira pelo exercício da monitoria.

Em ambos os casos, os estudantes recebem 30 horas (2 créditos) pela atividade por semestre. O número de bolsas destinadas ao Departamento de Matemática tem sido, em média, de 30 nos últimos semestres. Compete ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG) a distribuição de bolsas entre as unidades acadêmicas. Compete às unidades acadêmicas a distribuição interna entre seus departamentos das bolsas recebidas, após aprovação em seus respectivos colegiados e/ou conselhos da unidade. O número total de bolsas de monitoria do DEG será definido com base na disponibilidade orçamentária da UnB.

Os objetivos da monitoria são:

- Estimular a participação de estudantes dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade;
- Favorecer a oferta de atividades de reforço escolar aos estudantes com a finalidade de superar problemas de repetência escolar, evasão e falta de motivação;
- Criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- Propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;
- Pesquisar novas metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina participante do programa.

Os requisitos para participação na monitoria são:

- Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade;
- Ter obtido aprovação na disciplina na qual solicita a monitoria, demonstrando domínio da mesma;
- Ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas;
- Não estar usufruindo de qualquer outro tipo de bolsa remunerada oferecida pela Universidade (no caso de monitores remunerados).

O programa de monitoria, os procedimentos, os critérios e as normativas legais estão disponíveis em <http://www.deg.unb.br>, aba *monitoria*.

As informações sobre inscrição e horários da monitoria do Departamento de Matemática estão disponíveis em <https://monitoria.mat.unb.br>

## 6.7 Programa de Educação Tutorial, o PET

Criado e implantado em 1979 pela CAPES, o Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. O PET objetiva envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos.

São objetivos deste programa: a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica ampla do aluno, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas.

Até o ano de 1999, o programa foi coordenado pela CAPES. A partir de 31 de dezembro de 1999, o PET teve sua gestão transferida para a Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, ficando sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior DEPEM. Desde

então, vem sendo executado, levando em conta as diretrizes e os interesses acadêmicos das universidades às quais se vincula, e que passaram a ser responsáveis por sua estruturação e coordenação.

Na UnB a gestão do PET é realizada pelo CLAA e pela CMOP - Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET, da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA). Juntos, esses órgãos têm buscado integrar os grupos e dar maior visibilidade institucional ao programa.

Para informações oficiais do PET consulte o portal do MEC ou a página <http://www.deg.unb.br>, aba PET.

## 6.8 Tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs

A UnB reconhece que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham papéis fundamentais tanto na gestão da vida acadêmica do estudante quanto nos processos de ensino e aprendizagem vivenciados ao longo do curso. Nesse sentido, a Universidade conta com diversos sistemas informatizados que permitem aos estudantes: *(i)* consultar sua situação acadêmica, *(ii)* verificar livros disponíveis da biblioteca, *(iii)* ter acesso a materiais didáticos disponibilizados pelos professores, dentre outros. Assim, toda infraestrutura e recursos de TDIC de apoio ao estudante da UnB estão disponíveis aos estudantes do curso. Particularmente, os estudantes dos cursos de Matemática têm acesso ao e-mural MAT no endereço <http://e-mural.mat.unb.br>; uma vez feito seu cadastro, estes acessam suas notas, conhecem critérios de avaliação, recebem devolutivas dos docentes, acessam menções, etc., desde que estas informações tenham sido disponibilizadas pelos professores das disciplinas. Além disso, com seus *login* e senha gerados para o e-mural o estudante terá acesso à plataforma MoodleMAT no endereço [www.moodle.mat.unb.br](http://www.moodle.mat.unb.br). Nessa plataforma são disponibilizados, a critério de cada professor, materiais relevantes para as disciplinas como notas de aulas, textos, vídeo-aulas, listas de exercícios, testes online, etc. Além disso, nos seus fóruns de discussões e notícias, o moodle constitui-se num importante espaço de comunicação e interação entre estudantes, professores e tutores. Vale salientar que nessa mesma plataforma moodle há uma disciplina criada exclusivamente para a comunicação da coordenação de graduação com os estudantes do curso, ampliando, assim, o diálogo com a gestão acadêmica e, possibilitando avaliação e melhorias quanto à oferta das disciplinas e ao próprio curso de graduação.

O Departamento de Matemática dispõe de Laboratório de Informática e de Laboratório de Ensino de Matemática que reúne infraestrutura material e equipamentos eletrônicos adequados para apoiar as ações didático-pedagógicas relativas às TDICs no ensino, na pesquisa e na extensão (<https://mat.unb.br/index.php/ensino/graduacao/laboratorios>).

Nesse sentido, há no curso disciplinas obrigatórias que abordam as TDICs, como é o caso da disciplina de Introdução à Ciência da Computação, ofertada pelo Departamento de Ciência da Computação da UnB, bem como as disciplinas Estratégias para o Ensino de Geometria e Estratégias para o Ensino de Álgebra, ofertadas pelo Departamento de Matemática. Ademais, destaca-se a oferta da disciplina Groups, Algorithms and Programming (GAP) como ferramenta de ensino possibilitando aos discentes o acesso ao software livre e à produção colaborativa neste espaço. Além dos softwares livres GAP e GeoGebra, o Departamento de Matemática possui assinaturas dos aplicativos Zoom, MATLAB e MAGMA, para uso presencial no Laboratório de Informática ou para acesso remoto, mediante login e senha do e-mail institucional, o que tem ampliado o acesso e o uso por parte de discentes e docentes do curso.

Ademais, o(a) discente pode ainda optar por mais disciplinas que abordem as TDICs dentre as 600 horas em componentes optativos, das quais até 360 horas podem ser em componentes eletivos. Destacam-se nesse contexto o uso das TDICs como estratégia de ensino vislumbrando a melhor compreensão de conceitos matemáticos pelos estudantes no âmbito de disciplinas como: Cálculo 1, Geometria Analítica, Álgebra Linear, entre outras. E nos casos das disciplinas de Estratégias para o Ensino de Geometria, Estratégias para o Ensino de Álgebra e Estágio Curricular Supervisionado, destaca-se sua adoção, enquanto elemento de desenvolvimento profissional, em ações relativas à prática como componente curricular e de regência junto a estudantes da Educação Básica, fortalecendo o entendimento por parte do(a) futuro(a) professor(a) de que é possível fazer uso de softwares, planilhas, editores, plataformas, vídeos, entre outros elementos como ferramentas didáticas em sua prática docente.

Todo este trabalho com as TDICs nas disciplinas obrigatórias e eletivas do curso tem sido ampliado em projetos de extensão e de pesquisa que reúnem professores e estudantes do curso no desenvolvimento de tecnologias para o ensino e aprendizagem da matemática. A este respeito, destacam-se os tutoriais para ensino de tópicos curriculares do Ensino Fundamental a partir do uso de recursos didáticos e *softwares* livres produzidos no âmbito do Projeto de Extensão Laboratório de Ensino de Matemática (<https://mat.unb.br/index.php/ensino/graduacao/laboratorios/35-lemat>); a Plataforma Interativa de Jogos Matemáticos (<https://mgames.com.br/>) com jogos físicos e digitais sobre Números Ra-

cionais para uso tanto em contexto escolar quanto familiar junto a estudantes do ensino fundamental, produzida no escopo de um amplo projeto de Pesquisa e de extensão que integra desde 2021 equipe multidisciplinar de profissionais vinculados ao Departamento de Matemática (graduação e pós-graduação) e à Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF). A produção dos jogos físicos e digitais tem situado as TDICs do ponto de vista teórico e prático que cria oportunidades singulares de formação tanto para os estudantes do curso quanto para seus formadores, uma vez que exige aprimoramento constante e diálogo com profissionais da área de programação e design. Ademais, ganha destaque desde o ano de 2019, as ações no âmbito do também projeto de pesquisa e extensão, “Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): Ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades no Distrito Federal e Entorno” que integra professoras do curso, estudantes da graduação, professoras e estudantes da educação básica em ações que promovem o pensar e o fazer crítico relacionado às ciências exatas de maneira investigativa e interdisciplinar, com o intuito de estimular o contato de meninas e mulheres com a Matemática, a Computação, a Estatística, a Engenharia, a Ciência e a Tecnologia a fim de desmistificar essas áreas e incentivar a busca por carreiras a elas relacionadas. Como parte de suas ações são ofertadas oficinas e cursos sobre Impressão 3D e linguagem de programação aos futuros professores de matemática de modo a ampliar no curso a discussão sobre pensamento computacional (<https://mat.unb.br/index.php/pesquisa/projetos/827-ensino>).

Do mesmo modo, este trabalho com as TDICs tem sido fortalecido de um lado pela extensão universitária, a exemplo, nos Seminários de Pesquisa em Educação Matemática, projeto de extensão em desenvolvimento desde 2016 que oferta mensalmente seminários temáticos ora presencial ou virtual, recebendo convidados(as) nacionais e internacionais em momentos formativos que integram estudantes e professores do curso bem como a comunidade educacional do Distrito Federal e entorno (<https://mat.unb.br/index.php/pesquisa/seminarios/820-ensino>, <https://www.youtube.com/@giem-grupodeinvestigacaoEM>); nas ações do Workshop de Verão em Matemática, nas quais experiências com as TDICs desenvolvidas em diferentes instituições de ensino são socializadas

(<https://mat.unb.br/index.php/outras-noticias/822-workshop-de-verao-em-matematica-ensino>). Por outro lado, nas ações da Semana Universitária, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica, por meio de palestras, lives e cursos, especialmente, a partir de 2020 ante ao Ensino Remoto Emergencial. O programa Residência Pedagógica, de modo particular, atuou na produção de um Portfólio de Oficinas digitais, que discute temas como Metodologias Ativas de Aprendizagem e Gamificação por meio de propostas usando WordWall, Plickers, Genially, Canva, PowerPoint, Quizizz etc (<https://www.youtube.com/@programadepos-graduacaoemm9203/videos>).

Assim, entende-se que os processos de aproximação, conhecimento, utilização e avaliação das TDICs na formação inicial do(a) futuro(a) professor(a) de matemática têm sido ampliados ao longo dos anos, por meio de experiências que integram discentes, docentes e especialistas da área.

## 7 Metodologia adotada no curso

O curso tem buscado, em suas disciplinas, romper com um modelo de formação pautado em prescrições e/ou diagnósticos. De modo geral, busca-se desenvolver, junto aos licenciandos, o pensamento crítico, fundamentado e comprometido com a Educação Matemática, domínio de conhecimento teórico-prático no qual o licenciando atuará. Sendo assim, as experiências com a Matemática, a Matemática escolar e as experiências com a escola e com os estudantes da educação básica embasam a formação do licenciando sendo construídas, prioritariamente, a partir da resolução de problemas (ALLEVATO; ONUCHIC, 2006<sup>11</sup>), entendendo a Matemática como atividade humana. Assim, ampliam-se, nas diferentes disciplinas do curso, metodologias que buscam compreender a natureza da produção matemática e o valor desse entendimento para a formação do(a) futuro professor. Busca-se romper com o paradigma do exercício, no qual, de acordo com Skovsmose (2001<sup>12</sup>), durante as atividades de resolução de problemas, os estudantes seguem um padrão determinado de procedimentos e limitam-se à aplicação de algoritmos para calcular uma única resposta correta a uma dada tarefa matemática. Em contrapartida, intenta-se a criação de cenários de investigação de modo a promover aprendizagens ativas, dialógicas e investi-

<sup>11</sup>ALLEVATO, N. S. G.; ONUCHIC, L. R. . Ensino-aprendizagem-avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas-Uma possibilidade para o trabalho em sala de aula. In: VII Reunião de Didática da Matemática do Cone Sul, 2006, Águas de Lindóia. Anais da VII Reunião de Didática da Matemática do Cone Sul. São Paulo: Zapt Editora Ltda, 2006. v. Único. p. 1-18.

<sup>12</sup>SKOVSMOSE, Olé. Educação Matemática crítica: A questão da democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001. 160 p.

gativas<sup>13,14</sup> viabilizando interações, nas quais possa ocorrer o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e comunicativo dos estudantes. Outrossim, amplia-se a adoção de grupos colaborativos<sup>15,16</sup> assumindo como parâmetros as ações: 1) a resolução de problemas e a análise das produções escritas; 2) o erro como estratégia didática e de ação; 3) o diálogo como espaço para a construção de conceitos e, 4) aspectos da sala de aula invertida, incentivando o estudo individual/grupo, além do acesso a materiais, como vídeos, textos complementares, listas de problemas, lista de problemas resolvidos com comentários, entre outros materiais.

Especificamente, nas disciplinas de Estágio, o trabalho tem se constituído, inicialmente, a partir da análise da aula, como proposto por Varizo e Rocha (2012<sup>17</sup>). De modo geral, nessa proposta, os licenciandos, organizados em duplas, planejam, com a orientação do(a) professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado de Regência em Matemática, miniaulas de 15 minutos sobre um tópico curricular do ano escolar em que exercem o estágio supervisionado, de modo a desenvolver habilidades de: comunicação e escrita; elaboração de perguntas; planejamento de aulas por meio de: indução, dedução, exemplo, contra-exemplo e resolução de problemas. O planejamento é entregue, impresso, a todos os colegas da disciplina antes do início da miniaula. Em seguida, a dupla apresenta a miniaula aos colegas e ao professor(a) responsável pela disciplina em laboratório de ensino, simulando a mediação perante a turma real. Ao final, o grupo analisa a atividade, tendo como parâmetros aspectos comunicacionais, curriculares, conceituais e metodológicos. Diante das sugestões, a miniaula é (re)elaborada e constará no planejamento a ser desenvolvido pela dupla em sua turma de estágio. Posteriormente, o trabalho tem se aproximado do lesson study, conforme descrito por Yoshida (1999<sup>18</sup>), que o define como um processo que tem como principais etapas: o planejamento, o ensino, a observação e a análise das aulas. As três etapas originais são: 1) planejamento - estruturação da aula e da tarefa a ser desenvolvida de maneira colaborativa e coletiva entre os docentes ou futuros docentes; 2) desenvolvimento da aula - o responsável por uma turma aplica a tarefa elaborada na etapa anterior, enquanto os demais observam, registram, com foco na aprendizagem dos estudantes e 3) análise - analisar, refletir, discutir entre os docentes, com base nas observações realizadas na sala de aula. O trabalho é desenvolvido de modo a permitir alterações, modificações, complementações e melhorias, além de ter a possibilidade de ser desenvolvido novamente na mesma turma ou em uma turma diferente, mas de mesmo nível de escolarização.

## 8 Apoio ao discente

### 8.1 Acolhimento ao calouro

Todo semestre, o Instituto de Ciências Exatas (IE) promove o acolhimento aos calouros dos cursos do Instituto; essa é uma oportunidade para que os novos estudantes possam se conhecer, conhecer seus coordenadores e receber deles breves explicações sobre o funcionamento do seu curso, bem como informações que serão importantes durante seu período na Universidade de Brasília. Posteriormente, também é feita uma recepção destinada exclusivamente aos alunos dos cursos de Matemática, organizada pelo Departamento, onde são dadas informações pormenorizadas sobre o curso e os alunos podem perguntar e tirar suas dúvidas diretamente com os coordenadores e alguns professores do Departamento. Nesse encontro também são expostas aos alunos as atividades desenvolvidas por docentes do Departamento e lhes é explicado os meios de acesso a cada uma delas. Além disso, a UnB possui vários órgãos

---

<sup>13</sup>DÖRR, Raquel Carneiro et al. Circuito de Vivências em Matemática do Distrito Federal, Brasil: formação para a docência e intervenção social. In: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 15., 2019, Medellín, Colômbia. Anais [...]. Medellín, Colômbia, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2QXxsI5>. Acesso em: 14 set. 2019.

<sup>14</sup>LUTZ-WESTPHAL, Brigitte. Levando autenticidade à sala de aula de Matemática. In: PINA NEVES, Regina Silva; DÖRR, Raquel Carneiro. Formação de Professores de Matemática: desafios e perspectivas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 121-134.

<sup>15</sup>DÖRR, R. C. Análises de aprendizagens em cálculo diferencial e integral: um estudo de caso de desenvolvimento de conceitos e procedimentos algébricos em uma universidade pública brasileira. 2017. 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Doutorado Acadêmico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2017.

<sup>16</sup>RODRIGUES, L. M. D. A.; PINA NEVES, R. S. O cálculo diferencial e integral na Universidade de Brasília: estratégia metodológica em estudo. Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa), v. 10, p. 97-111, 2019.

<sup>17</sup>VARIZO, Z. da C. M.; ROCHA, L. P. Resignificação do estágio supervisionado na formação do professor de Matemática da UFG. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Petrópolis. Anais eletrônicos [...]. Petrópolis: 2012.

<sup>18</sup>Yoshida, M. Lesson study: A case study of a Japanese approach to improving instruction through school-based teacher development. Ph.D. Dissertation, The University of Chicago, Illinois, Chicago. 1999.

cujo objetivo principal é promover o bem estar social integrando a comunidade acadêmica. Listamos a seguir as principais (informações disponibilizadas via processo SEI: 23106.107453/2022-05):

## 8.2 A Diretoria de Acessibilidade do Decanato de Assuntos Comunitários (DACES/DAC)

A DACES/DAC tem como objetivo garantir e promover a acessibilidade como uma política transversal na UnB, de forma a ampliar condições de acesso, acessibilidade, participação e aprendizagem aos estudantes com deficiência e/ou necessidade educacional específica. Nos termos do Decreto nº 7.611/2011, esta Diretoria atua como núcleo de acessibilidade da Universidade de Brasília, responsável pelo processo de implementação, monitoramento e avaliação da Resolução CAD Nº 50/2019, que institui a Política de Acessibilidade da UnB.

A seguir, apresentamos as ações/projetos desenvolvidos por esta Diretoria.

**Cadastro na DACES/DAC:** a solicitação para cadastro na DACES/DAC deve ser realizada pelo estudante via SIGAA – Módulo NEE; mediante o cadastro o estudante terá acesso ao acompanhamento acadêmico e aos recursos e serviços de acessibilidade institucionais.

**Acolhimento:** ação dialogada entre o discente e a equipe técnica da DACES/DAC com objetivo de conhecer a trajetória biográfica-educacional do estudante, identificar as barreiras enfrentadas no contexto da educação superior e verificar as demandas de recursos e serviços de acessibilidade.

**Parecer técnico com orientações sobre promoção da acessibilidade:** objetiva apresentar aos docentes e coordenadores de curso orientações sobre a condição de deficiência e/ou necessidade educacional específica do estudante atendido pela DACES/DAC, orientações para promoção da acessibilidade nas aulas, bem como os recursos e serviços disponíveis na diretoria para oferta do apoio especializado.

**Prioridade de matrícula:** a prioridade de matrícula é um direito assegurado aos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas na UnB pela Resolução do Conselho de Administração nº 050/2019, que institui a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília. A prioridade de matrícula ocorre de forma automatizada pelo SIGAA, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

**Programa de Tutoria para Acessibilidade:** objetiva fornecer apoio acadêmico a estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas regularmente matriculados na UnB e atendidos pela DACES/DAC (tutorados) por meio de outros estudantes (tutores, voluntários ou remunerados) com o acompanhamento do professor da disciplina e desta Diretoria.

**Produção de materiais em formato acessível:** ação de produção de materiais em formato acessível (braile, formato digital acessível, áudio e formato ampliado para os estudantes com deficiência visual (cegos e com baixa visão) matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UnB.

**Ledores/transcritores:** o objetivo da ação é promover acessibilidade para os estudantes atendidos pela DACES / DAC, por meio da atuação de ledores e/ou transcritores. O serviço será ofertado pela DACES / DAC sob demanda dos estudantes com deficiência visual, deficiência intelectual, autismo, déficit de atenção ou dislexia. Trata-se de serviço especializado de leitura de textos, materiais didáticos ou atividades avaliativas.

**Auxílio para a promoção da acessibilidade:** edital de apoio para permanência e promoção da acessibilidade de estudantes cadastrados e atendidos pela DACES/DAC e com perfil da assistência estudantil, conforme Decreto nº 7.234/2010, que sejam ingressantes pelo sistema Escola Pública Baixa Renda ou que possuam avaliação socioeconômica na DDS.

**Acessibilidade comunicacional:** a solicitação de apoio de guias-intérpretes e intérpretes de Libras para estudantes surdocegos e surdos deve ser formalizada para o setor via SEI.

**Laboratório de informática:** espaço localizado na DACES/DAC, disponibilizado para estudantes e seus tutores, para realização de estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos.

**Transporte no campus:** a DACES/DAC oferece apoio para transporte e locomoção de estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida no campus Darcy Ribeiro, mediante agendamento prévio pelo e-mail [daces@unb.br](mailto:daces@unb.br)

Informações complementares podem ser acessadas no site <http://acessibilidade.unb.br>. Dúvidas ou sugestões podem ser enviadas para o e-mail institucional [daces@unb.br](mailto:daces@unb.br).

### 8.3 Restaurante Universitário

O RU tem por finalidade oferecer à comunidade universitária, em especial aos estudantes participantes dos programas de assistência estudantil, alimentação balanceada e saudável, em condições higiênicossanitárias adequadas, a baixo custo, que atendam às recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde, visando apoiar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, minimizando a evasão e favorecendo a diplomação no âmbito da universidade. A UnB dispõe de 5 unidades de Restaurante Universitário, localizadas no campus Darcy Ribeiro, Fazenda Água Limpa (FAL), Faculdade da Ceilândia (FCE), Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade de Planaltina (FUP). O funcionamento de cada unidade atende às especificidades de cada campus.

Todos os estudantes da UnB, de graduação e pós-graduação stricto sensu, têm o acesso ao RU subsidiado pela universidade, seja ele parcial (60%) ou total (100%). Nesse sentido, o subsídio total é garantido aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e pode ocorrer de duas formas: 1) Estudantes participantes dos Programas de Assistência Estudantil por meio do Programa Bolsa Alimentação (Edital DDS) e 2) Estudantes cujo ingresso na universidade tenha ocorrido por meio de cota para estudantes advindos de escolas públicas e com renda per capita familiar de até 1,5 salários mínimos).

#### 8.3.1 Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC)

A DASU tem como missão a coordenação de políticas e estratégias de atenção à saúde e à qualidade de vida da comunidade universitária. Realiza ações de prevenção, promoção da saúde, educação, atenção psicossocial e vigilância em saúde, tendo suas competências estabelecidas pelo Ato do Decano 04/2021. A atuação da DASU é intersetorial, visando a elaboração conjunta de boas práticas de promoção da saúde e de processos educativos, a construção de redes de cuidado e a implementação dos princípios de uma Universidade Promotora de Saúde (UPS). A DASU é composta por quatro Coordenações:

##### **Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa (CoEDUCA):**

A Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa, CoEduca, tem como missão contribuir para a construção de uma cultura de comunidade educativa na UnB. Enfatiza e reconhece a dimensão educativa na atuação de cada pessoa que compõe a universidade e propõe sua mobilização em torno do desenvolvimento de uma cultura de acolhimento em seu cotidiano. Com uma equipe constituída por profissionais da Pedagogia e da Psicologia Escolar, por técnica em assuntos educacionais e por técnicas administrativas, a CoEduca visa colaborar para a promoção de processos educativos acolhedores, inclusivos e comprometidos socialmente. Para tanto, considera a educação universitária promotora do desenvolvimento humano de forma integral, observando a formação técnico-conceitual, vivências lúdicas, artísticas, esportivas, políticas e a convivência comunitária.

Realiza diversas oficinas pedagógicas tais como planejamento de estudos, passeio pelo campus e ações de acolhimento aos estudantes. Realiza ainda o Fórum de Inspirações Educativas todas as últimas sextas do mês. Suas ações são divulgadas pelo instagram @coeducaunb e @dasu\_unb.

##### **Coordenação de Atenção Psicossocial (CoAP):**

A Coordenação de Atenção Psicossocial (CoAP/DASU) realiza acolhimento psicossocial, atendimento psicológico e nutricional aos estudantes, servidores técnicos e docentes da Universidade de Brasília, priorizando aqueles que se encontram em situação de crise psíquica e vulnerabilidade socioeconômica. É composta por profissionais das áreas de psicologia, serviço social e nutrição, que desenvolvem as seguintes atividades: serviço de acolhimento psicossocial; serviço de intervenção em crise; grupos psicossociais e psicoterapêuticos; intervenção grupal de prevenção e pós-venção de suicídio ou tentativa; orientações e encaminhamentos relativos à saúde mental no âmbito individual ou coletivo da UnB. Solicitações de acolhimento psicossocial podem ser feitas pelo e-mail: [coapsicossocial@unb.br](mailto:coapsicossocial@unb.br) ou [dasu@unb.br](mailto:dasu@unb.br).

##### **Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde (CoREDES):**

A CoREDES tem como missão estimular a autonomia da comunidade universitária e, conseqüentemente, fomentar ações em consonância com os princípios da Universidade Promotora de Saúde. Composta por uma equipe multiprofissional: Assistente social, psicóloga, nutricionista, enfermeira, técnica de nutrição e auxiliar de consultório. objetiva contribuir para a promoção da saúde na Universidade de Brasília (UnB), por meio da participação ativa da comunidade universitária (discentes, docentes, técnicos administrativos e trabalhadores/ras terceirizados/as). Atua, sobretudo, a partir da articulação com a rede externas e internas para identificação de parcerias para oferta de ações de promoção da saúde. Oferece atividades coletivas (grupos, vivências, oficinas), em parceria com a secretária de Saúde do Distrito Federal e Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal; realiza ações de educação

em saúde e capacitação da comunidade universitária com temáticas diversas nutrição, infecções sexualmente transmissíveis, habilidades sociais, saúde mental, práticas integrativas entre outras. Coordena o núcleo de prevenção que oferece aconselhamento e testagem em IST/HIV/Aids, à luz dos princípios da promoção da saúde, pressupõe que a comunidade participe de todo o processo: da problematização até a proposição de soluções. Para mais informações podem utilizar o e-mail [coredes@unb.br](mailto:coredes@unb.br).

### Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde (CoAVS)

A CoAVS atua como referência para vigilância epidemiológica nos campi, tendo como missão contribuir com ações de articulação, monitoramento e orientações de eventos de importância à saúde pública para a comunidade acadêmica, investigando casos suspeitos, contribuindo na construção de planos de contingência e divulgando informações regulares através de relatórios de situação. Identifica e monitora os fatores de risco e proteção, valorizando ambientes e boas práticas saudáveis, oferecendo informações sobre o controle de doenças crônicas não transmissíveis. É composta por equipe de enfermagem atuando em três Núcleos de Vigilância à Saúde (NAVS) localizados no Campus Darcy, na Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade de Planaltina (FUP), realizando atendimento de enfermagem à comunidade acadêmica além de contar com equipe para investigação de casos e surtos de interesse epidemiológico e equipe de monitoramento ambiental. Para maiores informações podem acessar a página <https://coavs.unb.br> ou enviar e-mail para [coavs@unb.br](mailto:coavs@unb.br).

## 9 Sistemas de avaliação do processo ensino-aprendizagem

### 9.1 Sistemas de avaliação do docente pelo discente

A avaliação do processo de ensino é feita em cada turma mediante o preenchimento de questionários pelos estudantes. Nesses questionários são avaliados a infra-estrutura relacionada à disciplina, o desempenho do professor e o desempenho dos próprios estudantes. O resultado do questionário de uma dada turma pode então ser comparado com o resultado médio das diversas turmas daquela disciplina e pode ser utilizado por cada professor e também pela coordenação de graduação para identificar problemas no processo de ensino e buscar as soluções mais adequadas para saná-los.

### 9.2 Sistemas de avaliação do processo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem é definida por cada professor, através de um plano de ensino que deve ser apresentado no início do semestre aos estudantes. Em geral, as avaliações consistem em provas, testes, seminários, listas de exercícios e portfólios. De acordo com Regimento Geral da Universidade de Brasília, as notas finais obtidas são transformadas em menções a partir da tabela que segue.

Menção	SR	II	MI	MM	MS	SS
Nota	0,0	0,1 a 2,9	3 a 4,9	5 a 6,9	7 a 8,9	9 a 10

Será atribuída menção SR caso o estudante obtenha uma porcentagem de faltas maior ou igual a 25%.

## 10 Sistemas de avaliação do projeto do curso

Além do Nucleo Docente Estruturante (NDE), outro instrumento de avaliação do curso é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Realizada em âmbito nacional, a avaliação procura aferir o conhecimento dos alunos concluintes em relação aos cursos nos quais estão matriculados; o exame é obrigatório para os alunos selecionados pelo programa e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. No momento certo, os alunos em condição de fazê-lo serão devidamente informados pelos coordenadores do curso sobre os procedimentos necessários para sua realização.

Por fim, um sistema de avaliação está sendo desenvolvido pelo Decanato de Graduação da UnB, através da Comissão Própria de Avaliação e deverá contar com a participação de docentes e técnicos do Departamento de Matemática na sua elaboração.

## 10.1 Ações decorrentes do processo de avaliação

A última avaliação *in loco* do curso de Licenciatura em Matemática ocorreu em dezembro de 2013. Na ocasião, este curso recebeu a nota 4 e foram apontados alguns pontos onde havia espaço para melhoria.

Vale ressaltar que, na ocasião da visita, havia um PPC prestes a ser implementado, mas que não foi avaliado, pois faltava ainda a aprovação do mesmo no CONSUNI/UnB, e sua implementação ocorreu somente no ano seguinte à visita, em 2014. Por conta disso, o PPC que fora avaliado era o que estava vigente na época, o que acarretou em notas baixas em alguns dos pontos analisados pela avaliação. O PPC que estamos propondo com este texto possui uma melhora com relação ao PPC vigente, que foi implementado em 2014. Portanto, este PPC apresenta uma melhora significativa com relação ao PPC que foi avaliado em 2013.

Dentre as melhorias deste PPC com relação aos anteriores, destacamos:

1. As ações decorrentes do processo de avaliação podem ser observadas neste novo PPC.
2. A estrutura curricular atende à todas as exigências legais nesta data.
3. As atividades complementares estão regulamentadas.
4. O NDE tem atuado para a melhoria do curso, em especial na elaboração deste PPC. Ademais, as atas das reuniões estão todas em dia.

## 11 Estrutura organizacional

### 11.1 Organograma departamental

O Departamento de Matemática é um dos três Departamentos do Instituto de Ciências Exatas da UnB. Sua instância maior é o Colegiado do Departamento de Matemática. Como órgãos de apoio conta com a Comissão de Graduação, a Comissão de Pós-Graduação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Extensão, a Comissão de Informática e a Comissão de Patrimônio.

Na esfera administrativa, o Departamento de Matemática conta com uma secretaria, dividida em graduação e pós-graduação, bem como uma reprografia.

### 11.2 Colegiado do Departamento

O Colegiado do MAT/UnB é composto pelo chefe do Departamento de Matemática, como seu presidente, por todos os docentes do quadro permanente, por um representante dos servidores técnico-administrativos e por um representante discente de cada curso de graduação coordenado pelo Departamento, desde que não excedam 1/5 (um quinto), cada uma, do total dos membros docentes do Colegiado. Na falta e impedimento do Chefe e do Subchefe, a chefia do Departamento é exercida pelo docente mais antigo no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

De acordo com o Capítulo 2 do Regimento Interno do Instituto de Ciências Exatas da UnB, são atribuições do Colegiado do Departamento:

- atribuir encargos de ensino, de pesquisa, administrativos e de extensão ao pessoal docente que o integra;
- coordenar o trabalho do pessoal docente, visando a unidade e a eficiência no ensino, na pesquisa e na extensão;
- adotar ou sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa aconselháveis ao bom desenvolvimento das atividades;
- aprovar projetos de pesquisa e de extensão e planos de cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão no âmbito do Departamento;
- adotar providências para o aperfeiçoamento de docentes e técnicos administrativos;
- constituir Comissões Permanentes locais, conforme a natureza dos assuntos;
- decidir ou opinar sobre outras matérias de sua alçada.

### 11.3 Colegiado do Curso

Seu papel administrativo é exercido pela Congregação de Carreira dos Cursos do Instituto de Ciências Exatas (CCCG/IE), que é constituída pelos coordenadores de graduação dos cursos que formam o IE mais o diretor e vice-diretor desse Instituto. Este é o colegiado responsável pela coordenação didático-científica do curso.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o currículo do curso, bem como quaisquer modificações neste;
- propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) a criação ou a extinção de disciplinas do curso, bem como quaisquer alterações do fluxo curricular;
- aprovar os programas das disciplinas, bem como modificações nestes;
- aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;
- decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso.

### 11.4 A Comissão de Graduação

O Departamento de Matemática conta com três coordenadores de graduação que atendem, indistintamente, ao alunos de todos os cursos oferecidos pelo Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. Tais cargos são preenchidos por meio de eleição realizada no colegiado do MAT e cada mandato tem a duração de dois anos. Os atuais coordenadores de graduação são

1. Daniela Amorim Amato (Licenciatura Diurno)
2. Daniele Baratela Martins Neto (Bacharelado)
3. Luis Roberto Lucinger de Almeida (Licenciatura Noturno)

A Comissão de Graduação é formada pelos coordenadores de graduação do curso mais dois docentes indicados pelos coordenadores e homologados pelo Colegiado do Departamento de Matemática. Todos os detalhes sobre a Coordenação de Graduação, suas atribuições, sua composição, a estrutura organizacional, etc. podem ser encontrados no regimento específico, no Apêndice I, página 114, que inclui a atuação dos coordenadores nos cursos de Licenciatura em Matemática.

### 11.5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é presidido pelo subchefe do Departamento de Matemática e tem como membros permanentes os três coordenadores de graduação mais outros dois docentes designados pela chefia do MAT. Seu objetivo é avaliar, aprimorar, desenvolver e traçar estratégias de curto e longo prazo para o aperfeiçoamento e perfeito andamento das atividades relacionadas aos cursos de graduação. Todos os detalhes sobre o NDE do Departamento de Matemática, suas atribuições, detalhes de sua composição, a estrutura organizacional, etc. podem ser encontrados no regimento específico, no Apêndice G, página 101.

### 11.6 Técnicos Administrativos

Os técnicos administrativos são responsáveis pela prestação de serviços gerais do Departamento de Matemática. Estes serviços incluem os laboratórios de ensino e pesquisa, administração geral do *campus*, serviços gerais de secretaria, patrimônio, reprografia, etc.

## 11.7 Corpo docente do curso

O Departamento de Matemática conta atualmente com 70 professores efetivos (quadro permanente da UnB), todos com título de Doutor e regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE). Segue abaixo uma tabela com as informações individuais de cada professor, nesta data.

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Ingresso na UnB</b>
1	Adail de Castro Cavalheiro	Doutor	DE	04/06/2010
2	Alberto Masayoshi Faria Ohashi	Doutor	DE	16/08/2019
3	Alex Carrazedo Dantas	Doutor	DE	17/01/2018
4	Alexei Krassilnikov	Doutor	DE	25/07/2002
5	Aline Gomes da Silva Pinto	Doutor	DE	29/12/2005
6	André Caldas de Souza	Doutor	DE	28/01/2015
7	Andrea Genovese de Oliveira	Doutor	DE	11/01/2018
8	Ary Vasconcelos Medino	Doutor	DE	23/01/2006
9	Benedito Leandro Neto	Doutor	DE	07/12/2023
10	Carlos Alberto Pereira dos Santos	Doutor	DE	03/01/2006
11	Carlos Maber Carrión Riveros	Doutor	DE	29/05/2006
12	Cátia Regina Gonçalves	Doutor	DE	12/08/1998
13	Cleyton Hercules Gontijo	Doutor	DE	04/08/2009
14	Daniela Amorim Amato	Doutor	DE	09/05/2011
15	Daniele da Silva Baratela Martins Neto	Doutor	DE	23/02/2006
16	Danielle Nantes Sobrinho	Doutor	DE	13/01/2016
17	Diego Marques Ferreira	Doutor	DE	25/11/2009
18	Eduardo Antonio da Silva	Doutor	DE	10/01/2018
19	Emerson Ferreira de Melo	Doutor	DE	25/11/2015
20	Flávia Ferreira Ramos Zapata	Doutor	DE	01/03/2011
21	Giovany de Jesus Malcher Figueiredo	Doutor	DE	19/01/2017
22	Guy Grebot	Doutor	DE	11/09/1995
23	Hemar Teixeira Godinho	Doutor	DE	11/01/1993
24	Igor dos Santos Lima	Doutor	DE	04/04/2018
25	Irina Sviridova	Doutor	DE	10/06/2009
26	Janete Soares de Gamboa	Doutor	DE	04/06/2010
27	Jaqueline Godoy Mesquita	Doutor	DE	16/09/2015
28	Jiazheng Zhou	Doutor	DE	03/05/2011
29	João Paulo dos Santos	Doutor	DE	20/12/2012
30	José Antônio Oliveira de Freitas	Doutor	DE	04/03/2010
31	José Luis Teruel Carretero	Doutor	DE	08/08/2016
32	Kelcio Oliveira Araújo	Doutor	DE	28/05/2009
33	Leandro Martins Cioletti	Doutor	DE	04/06/2009
34	Liliane de Almeida Maia	Doutor	DE	01/03/1982
35	Lineu da Costa Araújo Neto	Doutor	DE	16/06/2000
36	Lucas Conque Seco Ferreira	Doutor	DE	26/05/2009
37	Luciana Maria Dias de Ávila Rodrigues	Doutor	DE	30/07/2008
38	Luis Roberto Lucinger de Almeida	Doutor	DE	01/08/2014
39	Luís Henrique de Miranda	Doutor	DE	18/04/2011
40	Ma To Fu	Doutor	DE	16/12/2019
41	Manuela Caetano Martins de Rezende	Doutor	DE	07/04/2011
42	Marcelo Fernandes Furtado	Doutor	DE	01/12/2005
43	Marcus Vinícius Araújo Soares	Doutor	DE	01/07/1986
44	Martino Garonzi	Doutor	DE	21/09/2015
45	Mauro Luiz Rabelo	Doutor	DE	08/04/1985
46	Mauro Moraes Alves Patrão	Doutor	DE	01/09/2006
47	Mayra Soares Costa Rodrigues	Doutor	DE	16/02/2023

48	Mirelson Martins Freitas	Doutor	DE	11/06/2024
49	Nilton Moura Barroso Neto	Doutor	DE	13/04/2011
50	Noraí Romeu Rocco	Doutor	DE	01/07/1976
51	Paulo Henrique Pereira da Costa	Doutor	DE	09/01/2015
52	Pavel Shumyatsky	Doutor	DE	16/05/1997
53	Pavel Zalesski	Doutor	DE	06/03/2002
54	Pedro Roitman	Doutor	DE	21/05/2004
55	Raderson Rodrigues da Silva	Doutor	DE	30/06/2000
56	Raimundo de Araújo Bastos Júnior	Doutor	DE	09/09/2016
57	Raquel Carneiro Dörr	Doutor	DE	01/08/1993
58	Regina da Silva Pina Neves	Doutor	DE	09/04/2014
59	Ricardo Parreira	Doutor	DE	18/09/2015
60	Ricardo Ruviano	Doutor	DE	07/04/2011
61	Rui Seimetz	Doutor	DE	01/04/2013
62	Sheila Campos Chagas	Doutor	DE	01/02/2010
63	Simone Mazzini Bruschi	Doutor	DE	13/07/2009
64	Tarcísio Castro Silva	Doutor	DE	12/07/2016
65	Theo Allan Darn Zapata	Doutor	DE	23/01/2013
66	Vitor Petrogradskiy	Doutor	DE	21/12/2012
67	Wang Qiaoling	Doutor	DE	02/12/05
68	Willian Cintra da Silva	Doutor	DE	23/01/2018
69	Xia Chang Yu	Doutor	DE	18/12/1998
70	Yuri Dumaresq Sobral	Doutor	DE	19/05/2009

## 12 Infraestrutura

### 12.1 Espaços de trabalho

No Departamento de Matemática, contamos com:

1. Gabinetes individuais de trabalho para professores em tempo integral.
2. Uma sala exclusiva para trabalho e atendimento dos coordenadores do curso.
3. Salas coletivas para utilização dos professores, para reuniões, discussões, entre outros.
4. 9 salas de aula.
5. Um Laboratório de Informática com 32 estações instaladas, com equipamentos recém-adquiridos e de ótima performance, além de várias baias no andar térreo que podem ser utilizadas pelos alunos que possuem equipamentos próprios para o acesso à internet.
6. 2 Laboratórios de Ensino de Matemática, providos de equipamentos, material permanente, material de consumo, material didático para o ensino de álgebra e geometria, jogos e materiais instrucionais, entre outros.

### 12.2 Serviços especializados

Conforme descrito na subseção acima, contamos com um Laboratório de Informática, que é utilizado, dentre outros, para trabalhar com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), como é o caso do software livre GeoGebra. Uso este que pode ser dado em disciplinas regulares, em atividades complementares e/ou de extensão, etc. Está disponível para o uso nos 3 turnos do dia (matutino, vespertino e noturno) e conta com um responsável por sua gestão.

Também conforme descrito acima, contamos com dois Laboratórios de Ensino de Matemática, que estão instalados em salas cujas dimensões são as de uma sala de aula usual, com capacidades para atender 40 alunos. Dentre os aparatos disponíveis, que permitem desenvolver as atividades didático-pedagógicas e atividades práticas para a prática na sala de aula do ensino básico, destacamos:

1. Material permanente: microcomputador, projetor e impressora; conjunto de TV e vídeo; acesso à internet cabeada e wi-fi; mesas e cadeiras; conjunto de livros e periódicos; conjunto de softwares para geometria; kits de instrumentos de desenho (compasso, esquadros, régua, transferidor, lápis, apontadores de lápis); condicionador de ar; armário de aço; estante de aço; quadro; vazadores; conjunto básico de ferramentas (martelo, alicate, arco de serra, chaves de fenda, estiletes).
2. Material de Consumo: cartuchos para impressora; papel ofício; canetas para quadro branco; borracha leve de diversas cores; material AVA; tesouras; colas.
3. Material Didático para Geometria: sólidos de diversos materiais, incluindo os que possibilitam a introdução de líquidos para estudo de cortes; referenciais tridimensionais; cone com cortes para o estudo das cônicas; formas geométricas de encaixar, que permitem a construção de sólidos, tipo material polydron; esferas de encaixe e barras de plástico de diversos tamanhos para construções que permitem investigações no plano e no espaço; compassos, régua, transferidores; diversos jogos.
4. Material didático para Álgebra: jogos e materiais instrucionais na área de Matemática com base na BNCC.

Os Laboratórios de Ensino de Matemática são ambientes propícios para estimular no aluno o gosto pela Matemática, a perseverança na busca de soluções e a confiança em sua capacidade de aprender e fazer Matemática. Além de contribuir para a construção de conceitos, procedimento e habilidades matemáticas, pode propiciar também a busca de relações, propriedades e regularidades, estimulando o espírito investigativo. Destacamos os seguintes aspectos:

1. Espaço propulsor de recursos adequados ao ensino-aprendizagem da Matemática com as seguintes características: promover aulas de acordo com as novas tendências educacionais; promover o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs); possibilitar atividades tanto a nível individual, como a nível de grupos; promover a realização de atividades de investigação e trabalhos de projetos; facilitar o intercâmbio entre os vários níveis de ensino; promover a criação de um espaço para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem da matemática, com a participação de professores e alunos; contribuir para a formação de um ambiente onde se desenvolvam atividades interativas com materiais didáticos; utilizar a informática como instrumento no ensino da Matemática.
2. No que se refere aos alunos, pretende-se que o Laboratório de Matemática seja capaz de auxiliá-los a: desenvolver a curiosidade e o gosto de aprender Matemática; incrementar uma maior participação; desenvolver o raciocínio abstrato; iniciar os alunos na utilização dos computadores; desenvolver as capacidades de compreensão, análise, aplicação e síntese de software; promover a compreensão, a interpretação e a utilização de representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, símbolos, etc.); desenvolver o conhecimento do espaço, realizando construções geométricas; explorar atividades interdisciplinares.
3. Quanto aos professores, pretende-se que o Laboratório de Matemática venha possibilitá-los a: promover a construção e a elaboração de materiais didáticos (jogos, textos, imagens, etc.); divulgar e trocar experiências de materiais, atividades programas e conhecimento diversos; promover a interdisciplinaridade entre a Matemática e as outras disciplinas; promover a utilização regular de computadores como meio de trabalho de alunos e professores; promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências com outras instituições similares ou com associações de professores.

### 12.3 Acessibilidade física

O Departamento de Matemática é composto por três pavimentos: térreo, mezanino e subsolo. O acesso ao térreo é livre de rampas, escadas ou outro item que poderia vir a dificultar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

O MAT conta com duas plataformas, uma vertical e outra inclinada, que fornecem acesso ao mezanino e ao subsolo, respectivamente. Tais plataformas garantem a acessibilidade, não apenas aos usuários do Departamento de Matemática, mas também a toda a comunidade acadêmica que frequenta o Instituto Central de Ciências.

Nos três pavimentos do Departamento há banheiros disponíveis, sendo que em cada um deles existe a opção adaptada para pessoas com mobilidade reduzida.

## 13 Quadro Demonstrativo do cumprimento da legislação vigente

O que vem a seguir expõe detalhadamente como deu-se o cumprimento das exigências prescritas pela legislação vigente na nova grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática da UnB.

### 1. Resolução CNE Nº 2 de 01 de julho de 2015.

- (a) **Artigo 13º, §1:** *Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos.*

A nova grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática da UnB possui uma carga horária total de 3225 (três mil e duzentas e vinte e cinco) horas, para atender a exigência de 3200 (três mil e duzentas) horas, com duração de, no mínimo, 8 semestres.

- (b) **Artigo 13º, §1, inciso I:** *400 (quatrocentas) horas de prática de ensino como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.*

Na grade curricular do novo curso de Licenciatura em Matemática tem-se, somente como disciplinas obrigatórias, 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática, que correspondem a 27 créditos, assim distribuídas:

Disciplina	Horas totais	Horas práticas
Currículo e Avaliação em Matemática	90	90
Didática Fundamental	60	30
Didática da Matemática	90	90
Estratégias para Ensino de Álgebra	90	90
Estratégias para Ensino de Geometria	90	90
Organização da Educação Brasileira	60	15
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>405</b>

- (c) **Artigo 13º, inciso II:** *400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso.*

Na grade curricular do novo curso de Licenciatura em Matemática tem-se 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio curricular supervisionado, correspondentes a 27 créditos, assim distribuídas:

Disciplina	Horas
Estágio Supervisionado 1	135
Estágio Supervisionado 2	135
Estágio Supervisionado 3	135
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>

- (d) **Artigo 1º, inciso III:** *Pelo menos 2200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição.*

Na grade curricular do novo curso de Licenciatura em Matemática há, pelo menos, 147 créditos correspondentes a conteúdos curriculares da natureza prescrita no inciso, totalizando 2205 horas. Este total é obtido através do número total de horas do curso, que é de 3225, subtraídas as horas de atividades complementares (210 horas), prática como componente curricular (405 horas) e estágio supervisionado (405 horas).

- (e) **Artigo 1º, inciso IV:** *200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão*

e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Essa condição é cumprida pelas 210 horas em atividades complementares exigidas para a conclusão do curso. Para maiores detalhes verificar a Resolução MAT N° 01/2012, anexada a esse documento.

## 2. Resolução CNE N° 2 de 15 de junho de 2012

- (a) **Artigo 19°**, §1: *Os cursos de Licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão [Educação Ambiental], com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.*

Para cumprir essa exigência, os alunos serão estimulados pelos coordenadores do curso a inserir em sua formação, na forma de créditos em módulo livre, disciplinas oferecidas pela Universidade de Brasília que abordem questões relacionadas a esse tema. Entre elas citamos:

Código	Disciplina	Responsável
CDS0004	Agricultura e Meio Ambiente	CDS
FUP0531	Economia e Meio Ambiente	FUP
ECO0274	Espaço Regional Urbano e Meio Ambiente	ECO
FUP0361	Meio Ambiente e Cidadania	FUP
FUP0565	Meio Ambiente e Direitos Humanos	FUP
ECO0261	Planejamento Público e Meio Ambiente	ECO
CDS0012	Políticas Públicas e Meio Ambiente	CDS
CDS0013	População e Meio Ambiente	CDS
IQD0023	Tecnologia do Meio Ambiente	IQD
ENC0264	Transporte e Meio Ambiente	ENC

Também está prevista a abordagem desses assuntos como atividades complementares realizadas pelos alunos, conforme legislação da página 118.

## 3. Resolução CNE N° 1 de 17 de julho de 2004

- (a) **Artigo 1°**, §1: *As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.*

Para cumprir essa exigência, os alunos serão estimulados pelos coordenadores do curso a inserir em sua formação, na forma de créditos em módulo livre, disciplinas oferecidas pela Universidade de Brasília que abordem questões relacionadas a esse tema. Entre elas citamos:

Código	Disciplina	Responsável
CEM0043	Cultura, Poder e Relações Raciais	CEAM
FED0183	Educação das Relações Étnico-Raciais	FE
TEF0147	Educação das Relações Étnico-Raciais	TEF
GEA0003	Geografia Africana e Afro-Brasileira	IH

Também está prevista a abordagem desses assuntos como atividades complementares realizadas pelos alunos, conforme legislação da página 118.

## 4. Resolução CNE N° 1 de 30 de maio de 2012

- (a) **Artigo 6°**: *A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.*

Para cumprir essa exigência, os alunos serão estimulados pelos coordenadores do curso a

inserir em sua formação, na forma de créditos em módulo livre, disciplinas oferecidas pela Universidade de Brasília que abordem questões relacionadas a esse tema. Entre elas citamos:

Código	Disciplina	Responsável
CEM0097	Direitos Humanos e Cidadania	CEAM

Também está prevista a abordagem desses assuntos como atividades complementares realizadas pelos alunos, conforme legislação da página 118.

#### 5. Resolução CNE/CES Nº 3 de 18 de fevereiro de 2003

- (a) **Artigo 1º:** *As Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em Matemática, integrantes do Parecer CNE/CES 1.302/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.*

O cumprimento das exigências quanto aos itens *Perfil dos Formandos, Competências e Habilidades, Estrutura do Curso, e Estágio e Atividades Complementares* podem ser observado nas Seções anteriores deste PPC. Quanto aos conteúdos exigidos no item *Conteúdos Curriculares*, estes são contemplados pelas disciplinas obrigatórias:

Código	Disciplina	Responsável
MAT0034	Álgebra 1	MAT
MAT0045	Análise 1	MAT
MAT0025	Cálculo 1	MAT
MAT0027	Cálculo 3	MAT
MAT0075	Cálculo de Probabilidade 1	MAT
MAT0164	Currículo e Avaliação em Matemática	MAT
MAT0163	Didática da Matemática	MAT
MTC0012	Didática Fundamental	MTC
MAT0165	Estratégias para o Ensino de Álgebra	MAT
MAT0166	Estratégias para o Ensino de Geometria	MAT
IFD0171	Física 1	IFD
IFD0173	Física 1 Experimental	IFD
IFD0175	Física 2	IFD
MAT0111	Geometria 1	MAT
MAT0114	Geometria 2	MAT
MAT0010	Geometria Analítica para Matemática	MAT
MAT0031	Introdução à Álgebra Linear	MAT
PAD0028	Organização da Educação Brasileira	PAD
MAT0038	Teoria dos Números 1	MAT
MAT0028	Variável Complexa 1	MAT

Além disso, os conteúdos exigidos podem ainda ser complementados com disciplinas optativas e/ou de módulo livre.

#### 6. Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012

- (a) *Transtorno do Espectro Autista*

Os discentes que se enquadram neste transtorno são encaminhados à DACES (ver Seção 8.2) que, por sua vez, informam as providências necessárias para o devido atendimento de tais discentes.

#### 7. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019

- (a) **Artigo 11º:** *A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:*

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos

científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

<b>Grupo</b>	<b>Componente</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Carga horária do grupo</b>
Grupo I (800 horas)	<b>Obrigatórios</b>		810 horas
	Aprendizagem no Ensino	60 horas	
	Didática Fundamental	30 horas	
	Libras	60 horas	
	Organização da Educação Brasileira	45 horas	
	<b>Optativos e/ou eletivos</b>	645 horas	
Grupo II (1600 horas)	<b>Obrigatórios</b>		1605 horas
	Análise 1	60 horas	
	Álgebra 1	60 horas	
	Cálculo 1	90 horas	
	Cálculo 2	90 horas	
	Cálculo 3	90 horas	
	Cálculo de Probabilidade 1	90 horas	
	Física 1	60 horas	
	Física 1 Experimental	30 horas	
	Física 2	60 horas	
	Geometria 1	60 horas	
	Geometria 2	60 horas	
	Geometria Analítica para Matemática	60 horas	
	Introdução à Álgebra Linear	60 horas	
Introdução à Ciência da Computação	60 horas		
Teoria dos Números 1	60 horas		
Variável Complexa 1	90 horas		
	<b>Optativos e/ou eletivos</b>	525 horas	
Grupo III (800 horas)	<b>Obrigatórios</b>		810 horas
	Estágio Supervisionado 1	135 horas	
	Estágio Supervisionado 2	135 horas	
	Estágio Supervisionado 3	135 horas	
	<b>Prática como componente curricular</b>		
	Currículo e Avaliação em Matemática	90 horas	
	Didática Fundamental	30 horas	
	Didática da Matemática	90 horas	
	Estratégias para Ensino de Álgebra	90 horas	
Estratégias para Ensino de Geometria	90 horas		
Organização da Educação Brasileira	15 horas		
<b>TOTAL</b>			3225 horas

#### 8. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018

- (a) **Artigo 4º:** As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10 % (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Para cumprir essa exigência, os alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Matemática da UnB, deverão integralizar 330 horas de atividades de extensão, correspondente a 22 créditos, por meio das componentes curriculares obrigatórias *Práticas de Extensão 1, 2, 3, 4 e 5* (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma totalizando 22 créditos). Além disso, no Apêndice L encontra-se o regulamento que trata sobre a creditação das Atividades de Extensão do Departamento de Matemática.

## 14 Diferenças entre os PPCs vigente e o proposto

Sobre o Projeto Pedagógico do curso vigente destacam-se as seguintes características:

1. Não são cumpridas algumas das exigências legais mais recentes;
2. Currículos com 2820 horas (188 créditos) distribuídos entre disciplinas obrigatórias, optativas e módulo livre;
3. Conta com 6 disciplinas do núcleo pedagógico, oferecidas pelo MAT, que totalizam 600 horas (40 créditos) por semestre:
  - Álgebra para o Ensino 1, 90 horas;
  - Geometria para o Ensino 1, 90 horas;
  - Álgebra para o Ensino 2, 90 horas;
  - Geometria para o Ensino 2, 90 horas;
  - Regência 1, 120 horas;
  - Regência 2, 120 horas.

Já o Plano Pedagógico ora proposto tem as seguintes características:

1. Todas as exigências legais são cumpridas;
2. Currículos com 3225 horas (215 créditos) assim distribuídas:
  - 3015 horas (201 créditos) entre componentes obrigatórios, optativos e eletivos;
  - 210 horas (14 créditos) como atividades complementares;
3. Conta com 7 disciplinas do núcleo pedagógico, oferecidas pelo MAT, que totalizam 765 horas (51 créditos) por semestre:
  - Currículo e Avaliação em Matemática, 90 horas;
  - Didática da Matemática, 90 horas;
  - Estratégias para o Ensino de Geometria, 90 horas;
  - Estratégias para o Ensino de Álgebra, 90 horas;
  - Estágio Supervisionado 1, 135 horas;
  - Estágio Supervisionado 2, 135 horas;
  - Estágio Supervisionado 3, 135 horas.

A tabela abaixo destaca outras mudanças pontuais realizadas:

	<b>PPC vigente</b>	<b>PPC proposto</b>
Desenvolvimento Psicológico e Ensino, PED0060	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Álgebra para o Ensino 1, MAT0122	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Álgebra para o Ensino 2, MAT0134	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Geometria para o Ensino 1, MAT0129	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Geometria para o Ensino 2, MAT0131	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Regência 1, MAT0136	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Regência 2, MAT0124	Disciplina obrigatória	Disciplina retirada do currículo
Duração mínima do curso	6 semestres	8 semestres
Quantidade de horas em componentes obrigatórios	1980 (132 créditos)	2415 (161 créditos)

## Apêndice A

# Lista Disciplinas Obrigatórias do Curso

	Depto./Cód./Disciplina/Abreviação	Horas	Oferta	Pré-requisitos
1	MAT0034 Álgebra 1 [AL1]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
2	MAT0045 Análise 1 [AN1]	60	Semestral	MAT0026 Cálculo 2
3	PPB0067 Aprendizagem no Ensino [AE]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
4	MAT0025 Cálculo 1 [C1]	90	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
5	MAT0026 Cálculo 2 [C2]	90	Semestral	MAT0025 Cálculo 1
6	MAT0027 Cálculo 3 [C3]	90	Semestral	MAT0026 Cálculo 2
7	MAT0075 Cálculo de Probabilidade 1 [CP1]	90	Semestral	MAT0027 Cálculo 3
8	MAT0164 Currículo e Avaliação em Matemática [CAM]	90	Anual	MAT0025 Cálculo 1
9	MTC0012 Didática Fundamental [DF]	60	Semestral	PED 0060 Desenvolvimento Psicológico e Ensino <b>OU</b> PED0058 Fund. de Desenvolvimento e Aprendizagem <b>OU</b> PPB0017 Psicologia da Aprendizagem 1 <b>OU</b> TEF0118 Perspectivas do Desenvolvimento Humano <b>OU</b> TEF0065 Dinâmica Psicossocial e Educação <b>OU</b> PPB0067 Aprendizagem no Ensino <b>OU</b> FED0039 Introdução à Pedagogia
10	MAT0163 Didática da Matemática [DM]	90	Anual	MAT0025 Cálculo 1
11	MAT0170 Estágio Supervisionado 1 [ES1]	135	Anual	MAT0165 Est. p/ o Ens. da Álgebra <b>E</b> MAT0166 Est. p/ o Ens. da Geometria <b>E</b> MTC 0012 Didática Fundamental
12	MAT0171 Estágio Supervisionado 2 [ES2]	135	Anual	MAT0165 Est. p/ o Ens. da Álgebra <b>E</b> MAT0166 Est. p/ o Ens. da Geometria <b>E</b> MTC0012 Didática Fundamental <b>OU</b> MAT0170 Estágio Supervisionado 1
13	MAT0172 Estágio Supervisionado 3 [ES3]	135	Semestral	MAT0170 Estágio Supervisionado 1 <b>E</b> MAT0171 Estágio Supervisionado 2

14	MAT0165 Estratégias para o Ensino de Álgebra [EEA]	90	Anual	MAT0031 Introdução à Álgebra Linear <b>E</b> MAT0026 Cálculo 2 <b>E</b> MAT0163 Didática da Matemática <b>E</b> MAT0164 Currículo e Avaliação em Matemática <b>OU</b> MAT0039 Álgebra Linear <b>E</b> MAT0026 Cálculo 2 <b>E</b> MAT0163 Didática da Matemática <b>E</b> MAT0164 Currículo e Avaliação em Matemática
15	MAT0166 Estratégias para o Ensino de Geometria [EEG]	90	Anual	MAT0163 Didática da Matemática <b>E</b> MAT0164 Currículo e Avaliação em Matemática <b>E</b> MAT0111 Geometria 1
16	IFD0171 Física 1 [Fis1]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
17	IFD0173 Física 1 Experimental [Fis1EXP]	30	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
18	IFD0175 Física 2 [Fis2]	60	Semestral	IFD0171 Física 1 <b>E</b> MAT0025 Cálculo 1
19	MAT0111 Geometria 1 [G1]	60	Anual	MAT0031 Introdução à Álgebra Linear <b>E</b> MAT0026 Cálculo 2 <b>E</b> <b>OU</b> MAT0039 Álgebra Linear <b>E</b> MAT0026 Cálculo 2 <b>E</b>
20	MAT0114 Geometria 2 [G2]	60	Anual	MAT0111 Geometria 1
21	MAT0010 Geometria Analítica para Matemática [GAM]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
22	MAT0031 Introdução à Álgebra Linear [IAL]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
23	CIC0007 Introdução à Ciência da Computação [ICC]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
24	LIP0011 Libras [LSB]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
25	PAD0028 Organização da Educação Brasileira [OEB]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
26	MAT0038 Teoria dos Números 1 [TN1]	60	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
27	MAT0028 Variável Complexa 1 [VC1]	90	Semestral	MAT0027 Cálculo 3
28	MAT0145 Práticas de Extensão 1 [PEXT1]	30	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
29	MAT0146 Práticas de Extensão 2 [PEXT2]	75	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
30	MAT0147 Práticas de Extensão 3 [PEXT3]	75	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
31	MAT0148 Práticas de Extensão 4 [PEXT4]	75	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
32	MAT0169 Práticas de Extensão 5 [PEXT5]	75	Semestral	Disciplina sem pré-requisitos
<b>Total de horas em componentes obrigatórios</b>		<b>2.415</b>		

# Apêndice B

## Regulamento do curso

### REGULAMENTO DO CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DIURNO

Regulamenta o curso de Graduação  
Licenciatura em Matemática Diurno  
da Universidade de Brasília.

Art. 1º O curso de graduação Licenciatura em Matemática Diurno destina-se à formação de Licenciados em Matemática.

Art. 2º O curso será ministrado no período diurno, em formato presencial, e abrange um total de 3.225 (três mil e duzentas e vinte e cinco) horas (ou 215 créditos).

§ 1º Os componentes obrigatórios perfazem um total de 2.415 (duas mil e quatrocentas e quinze) horas (ou 161 créditos).

§ 2º Os componentes optativos perfazem um total de 600 (seiscentas horas) horas (ou 40 créditos).

§ 3º Os componentes eletivos (módulo livre) perfazem um total de até 360 (trezentas e sessenta) horas (ou 24 créditos) da carga horária optativa supracitada.

§ 4º As atividades complementares perfazem um total de 210 (duzentas e dez) horas (ou 14 créditos), e seu registro está descrito no Apêndice K.

§ 5º O estágio curricular supervisionado perfaz um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas (ou 27 créditos) distribuídas igualmente entre as disciplinas obrigatórias Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2 e Estágio Supervisionado 3.

§ 6º A carga horária extensionista perfaz um total de 330 (trezentas e trinta) horas (ou 22 créditos), distribuídas entre os componentes obrigatórios do tipo atividade Práticas de Extensão 1, Práticas de Extensão 2, Práticas de Extensão 3, Práticas de Extensão 4, Práticas de Extensão 5.

Art. 3º O curso possui um total de 32 componentes obrigatórios, listados no Anexo I.

Parágrafo único. O fluxograma encontra-se no Anexo II.

Art. 4º O curso possui um total de 82 componentes optativos, listados no Anexo III.

Art. 5º Para se formar, o estudante matriculado no curso de graduação em Licenciatura em Matemática Diurno deverá:

I - ser aprovado em todos os componentes obrigatórios mencionadas no Art. 3º;

II - ser aprovado em tantos componentes optativos e/ou eletivos quantos sejam necessários para integralizar o total de horas mencionadas no Art. 2º;

III - cumprir tantas horas quantas sejam necessárias para integralizar o total de horas em atividades complementares mencionados no Art. 2º.

Art. 6º O tempo de permanência no curso de graduação em Licenciatura em Matemática Diurno será de, no mínimo, 8 (oito) semestres e de, no máximo, 14 (quatorze) semestres.

Art. 7º O número de horas por semestre cursadas pelo estudante matriculado no curso de graduação em Licenciatura em Matemática Diurno será de, no mínimo, 240 horas (16 créditos) e de, no máximo, 450 horas (30 créditos).

Art. 8º A coordenação didática do curso de graduação em Licenciatura em Matemática Diurno cabe ao Colegiado do Departamento de Matemática e à CCCG/IE.

---

## ANEXO I - Lista de componentes obrigatórios

	<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Tipo</b>
1	MAT0034	Álgebra 1	Disciplina
2	MAT0045	Análise 1	Disciplina
3	PPB0067	Aprendizagem no Ensino	Disciplina
4	MAT0025	Cálculo 1	Disciplina
5	MAT0026	Cálculo 2	Disciplina
6	MAT0027	Cálculo 3	Disciplina
7	MAT0075	Cálculo de Probabilidade 1	Disciplina
8	MAT0164	Currículo e Avaliação em Matemática	Disciplina
9	MTC0012	Didática Fundamental	Disciplina
10	MAT0163	Didática da Matemática	Disciplina
11	MAT0170	Estágio Supervisionado 1	Disciplina
12	MAT0171	Estágio Supervisionado 2	Disciplina
13	MAT0172	Estágio Supervisionado 3	Disciplina
14	MAT0165	Estratégias para o Ensino de Álgebra	Disciplina
15	MAT0166	Estratégias para o Ensino de Geometria	Disciplina
16	IFD0171	Física 1	Disciplina
17	IFD0173	Física 1 Experimental	Disciplina
18	IFD0175	Física 2	Disciplina
19	MAT0111	Geometria 1	Disciplina
20	MAT0114	Geometria 2	Disciplina
21	MAT0010	Geometria Analítica para Matemática	Disciplina
22	MAT0031	Introdução à Álgebra Linear	Disciplina
23	CIC0007	Introdução à Ciência da Computação	Disciplina
24	LIP0011	Libras	Disciplina
25	PAD0028	Organização da Educação Brasileira	Disciplina
26	MAT0145	Práticas de Extensão 1	Atividade
27	MAT0146	Práticas de Extensão 2	Atividade
28	MAT0147	Práticas de Extensão 3	Atividade
29	MAT0148	Práticas de Extensão 4	Atividade
30	MAT0169	Práticas de Extensão 5	Atividade
31	MAT0038	Teoria dos Números 1	Disciplina
32	MAT0028	Variável Complexa	Disciplina

---

## ANEXO II - Fluxograma

Nas tabelas abaixo são exibidos e computados apenas os componentes obrigatórios do curso de Matemática Licenciatura Diurno.

# 1 Entrada no primeiro semestre

1º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0025	Cálculo 1	Disciplina	-	90	-	90	-
MAT0010	Geometria Analítica para Matemática	Disciplina	-	60	-	60	-
CIC0007	Introdução à Ciência da Computação	Disciplina	-	60	-	60	-
PAD0028	Organização da Educação Brasileira	Disciplina	-	60	-	60	-
PPB0067	Aprendizagem No Ensino	Disciplina	-	60	-	60	-
<b>Total de horas do 1º nível: 330</b>							

2º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0026	Cálculo 2	Disciplina	-	90	-	90	MAT0025
MAT0031	Introdução à Álgebra Linear	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0145	Práticas de Extensão 1	Atividade	30	-	-	30	-
IFD0171	Física 1	Disciplina	-	60	-	60	-
IFD0173	Física 1 Experimental	Disciplina	-	30	-	30	-
MAT0163	Didática da Matemática	Disciplina	-	90	-	90	MAT0025
<b>Total de horas do 2º nível: 360</b>							

3º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0027	Cálculo 3	Disciplina	-	90	-	90	MAT0026
MAT0038	Teoria dos Números 1	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0111	Geometria 1	Disciplina	-	60	-	60	MAT0026 E MAT0031
MAT0164	Currículo e Avaliação em Matemática	Disciplina	-	90	-	90	MAT0025
IFD0175	Física 2	Disciplina	-	60	-	60	IFD0171 E MAT0025
<b>Total de horas do 3º nível: 360</b>							

4º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0034	Álgebra 1	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0114	Geometria 2	Disciplina	-	60	-	60	MAT0085 OU MAT0111
MAT0166	Estratégias para o Ensino de Geometria	Disciplina	-	90	-	90	MAT0111 E MAT0164 E MAT0163
MAT0146	Práticas de Extensão 2	Atividade	75	-	-	75	-
MTC0012	Didática Fundamental	Disciplina	-	60	-	60	PPB0067
<b>Total de horas do 4º nível: 345</b>							

5º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0045	Análise 1	Disciplina	-	60	-	60	MAT0026
MAT0165	Estratégias para o Ensino de Álgebra	Disciplina	-	90	-	90	MAT0031 E MAT0026 E MAT0164 E MAT0163
MAT0147	Práticas de Extensão 3	Atividade	75	-	-	75	-
<b>Total de horas do 5º nível: 225</b>							

6º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0075	Cálculo de Probabilidade 1	Disciplina	-	90	-	90	MAT0027 (co-requisito)
MAT0170	Estágio Supervisionado 1	Disciplina	-	135	-	135	(MAT0165 E MAT0166 E MTC0012)
<b>Total de horas do 6º nível: 225</b>							

7º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0028	Variável Complexa 1	Disciplina	-	90	-	90	MAT0027
MAT0171	Estágio Supervisionado 2	Disciplina	-	135	-	135	(MAT0165 E MAT0166 E MTC0012)
MAT0148	Práticas de Extensão 4	Atividade	75	-	-	75	-
<b>Total de horas do 7º nível: 300</b>							

8º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0172	Estágio Supervisionado 3	Disciplina	-	135	-	135	MAT0170 E MAT0171
LIP0174	Língua de Sinais Brasileira - Básico	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0169	Práticas de Extensão 5	Atividade	75	-	-	75	-
<b>Total de horas do 8º nível: 270</b>							

## 2 Entrada no segundo semestre

1º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0025	Cálculo 1	Disciplina	-	90	-	90	-
MAT0010	Geometria Analítica para Matemática	Disciplina	-	60	-	60	-
CIC0007	Introdução à Ciência da Computação	Disciplina	-	60	-	60	-
PAD0028	Organização da Educação Brasileira	Disciplina	-	60	-	60	-
PPB0067	Aprendizagem No Ensino	Disciplina	-	60	-	60	-
<b>Total de horas do 1º nível: 330</b>							

2º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0026	Cálculo 2	Disciplina	-	90	-	90	MAT0025
MAT0031	Introdução à Álgebra Linear	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0145	Práticas de Extensão 1	Atividade	30	-	-	30	-
IFD0171	Física 1	Disciplina	-	60	-	60	-
IFD0173	Física 1 Experimental	Disciplina	-	30	-	30	-
MAT0164	Currículo e Avaliação em Matemática	Disciplina	-	90	-	90	MAT0025
<b>Total de horas do 2º nível: 360</b>							

3º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0027	Cálculo 3	Disciplina	-	90	-	90	MAT0026
MAT0038	Teoria dos Números 1	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0163	Didática da Matemática	Disciplina	-	90	-	90	MAT0025
IFD0175	Física 2	Disciplina	-	60	-	60	IFD0171 E MAT0025
<b>Total de horas do 3º nível: 300</b>							

4º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0034	Álgebra 1	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0111	Geometria 1	Disciplina	-	60	-	60	MAT0026 E MAT0031
MAT0165	Ensino de Álgebra	Disciplina	-	90	-	90	MAT0031 E MAT0026 E MAT0164 E MAT0163
MAT0146	Práticas de Extensão 2	Atividade	75	-	-	75	-
MTC0012	Didática Fundamental	Disciplina	-	60	-	60	PPB0067
<b>Total de horas do 4º nível: 345</b>							

5º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0075	Cálculo de Probabilidade 1	Disciplina	-	90	-	90	MAT0027 (co-requisito)
MAT0114	Geometria 2	Disciplina	-	60	-	60	MAT0085 OU MAT0111
MAT0166	Ensino de Geometria	Disciplina	-	90	-	90	MAT0111 E MAT0164 E MAT0163
MAT0147	Práticas de Extensão 3	Atividade	75	-	-	75	-
<b>Total de horas do 5º nível: 315</b>							

6º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0045	Análise 1	Disciplina	-	60	-	60	MAT0026
MAT0171	Estágio Supervisionado 2	Disciplina	-	135	-	135	(MAT0165 E MAT0166 E MTC0012)
<b>Total de horas do 6º nível: 195</b>							

7º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0028	Variável Complexa 1	Disciplina	-	90	-	90	MAT0027
MAT0170	Estágio Supervisionado 1	Disciplina	-	135	-	135	(MAT0165 E MAT0166 E MTC0012)
MAT0148	Práticas de Extensão 4	Atividade	75	-	-	75	-
<b>Total de horas do 7º nível: 300</b>							

8º Nível							
Código	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária				Pré-requisito
			Ext. Pres.	Total Pres.	Total EaD	Total Comp.	
MAT0172	Estágio Supervisionado 3	Disciplina	-	135	-	135	MAT0170 E MAT0171
LIP0174	Língua de Sinais Brasileira - Básico	Disciplina	-	60	-	60	-
MAT0169	Práticas de Extensão 5	Atividade	75	-	-	75	-
<b>Total de horas do 8º nível: 270</b>							

### ANEXO III - Lista de componentes optativos

	<b>Código</b>	<b>Nome</b>
1	PAD0038	Administração das Organizações Educativas
2	MAT0040	Álgebra 2
3	MAT0107	Álgebra 3
4	MAT0046	Análise 2
5	MAT0106	Análise 3
6	MAT0082	Análise Combinatória
7	MAT0078	Análise de Algoritmos
8	EST0034	Análise Estatística
9	MAT0057	Análise Numérica 1
10	TEF0041	Antropologia da Educação
11	PAD0076	Avaliação nas Organizações Educativas
12	MAT0076	Cálculo de Probabilidade 2
13	MAT0053	Cálculo Numérico
14	VIS0074	Desenho Geométrico
15	PED0025	Desenvolvimento no Curso de Vida: Infância
16	TEF0024	Economia da Educação
17	MTC0055	Educação Matemática 1
18	MTC0105	Educação Matemática 2
19	MAT0091	Estágio de Pesquisa Bibliográfica sobre Ensino de Matemática
20	EST0024	Estatística 1
21	EST0025	Estatística 2
22	TEF0021	Filosofia da Educação
23	PAD0052	Financiamento da Educação
24	IFD0177	Física 2 Experimental
25	IFD0179	Física 3
26	IFD0181	Física 3 Experimental
27	IFD0183	Física 4
28	IFD0185	Física 4 Experimental
29	IFD0122	Física Nuclear
30	IFD0096	Física Ondulatória
31	IFD0098	Física Quântica
32	PED0058	Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem
33	IQD0058	Fundamentos de Química
34	MAT0103	Fundamentos Geométricos da Relatividade
35	MAT0072	Fundamentos Matemática 1
36	ENC0054	Geometria Descritiva
37	MAT0050	Geometria Diferencial 1
38	TEF0015	História da Educação
39	MAT0060	História da Matemática
40	CIC0158	Informática Aplicada à Educação
41	MAT0077	Introdução a Autômatos Probabilísticos
42	IFD0091	Introdução à Cinemática Relativística
43	MAT0105	Introdução à Computação Algébrica
44	ECO0019	Introdução à Economia
45	TEF0009	Introdução à Educação
46	MAT0041	Introdução à Otimização
47	MAT0054	Introdução à Programação Linear
48	MAT0120	Introdução à Teoria de Medida e Integração
49	MAT0080	Introdução à Teoria dos Grafos
50	MAT0099	Introdução às Equações Diferenciais Parciais
51	IQD0061	Laboratório de Química Fundamental
52	MAT0081	Linguagens Formais e Autômatos

53	FIL0056	Lógica 1
54	MAT0119	Lógica Matemática e Computacional
55	IFD0071	Mecânica Clássica 1
56	IFD0088	Mecânica Clássica 2
57	MAT0059	Métodos Matemáticos da Física 1
58	MAT0102	Métodos Matemáticos da Física 2
59	TEF0079	O Educando com Necessidade Educacionais Especiais
60	MAT0101	Otimização de Sistemas de Grande Porte
61	PAD0022	Planejamento Educacional
62	PAD0031	Políticas Públicas de Educação
63	EST0023	Probabilidade e Estatística
64	EST0048	Processos Estocásticos
65	CIC0134	Programação em Lógica
66	MAT0132	Programação Matemática
67	MAT0100	Programação Não-linear
68	IQD0051	Química Geral
69	MAT0168	Seminário de Pesquisa em Educação Matemática
70	MAT0068	Seminário de Tópicos em Álgebra
71	MAT0066	Seminário de Tópicos em Análise
72	MAT0167	Seminário de Tópicos em Educação Matemática
73	MAT0069	Seminário de Tópicos em Geometria
74	MAT0117	Seminário de Tópicos em Matemática Aplicada
75	MAT0087	Seminário de Tópicos Especiais
76	TEF0013	Sociologia da Educação
77	MTC0027	Técnicas Audiovisuais da Educação
78	CIC0095	Teoria da Computação
79	MAT0118	Teoria dos Números 2
80	IFD0074	Teoria Eletromagnética 1
81	IFD0078	Termodinâmica
82	TEF0117	Tópicos Especiais em Educação e Diversidade Cultural

Apêndice C

## Grades Horárias

		ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE						ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE					
		1º Período											
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
<b>D</b> <b>I</b> <b>U</b> <b>R</b> <b>N</b> <b>O</b>	8:00 às 9:50		OEB										
	10:00 às 11:50		OEB										
	14:00 às 15:50	C1		C1		C1							
	16:00 às 17:50		GAM	ICC	GAM	ICC							
<b>N</b> <b>O</b> <b>T</b> <b>U</b> <b>R</b> <b>N</b> <b>O</b>	19:00 às 20:50	C1	ICC	GAM		OEB							
	21:00 às 22:50	GAM	C1	ICC	C1	OEB							

Legenda:

DISCIPLINA	Diurno	Noturno
------------	--------	---------

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE

ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		2º Período					1º período						
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50		Fis1		Fis1				OEB				
	10:00 às 11:50	C2	C2	IAL	C2	IAL	Fis1EXP		OEB				
	14:00 às 15:50		DM		DM	DM		C1		C1		C1	
	16:00 às 17:50				Fis1EXP				GAM	ICC	GAM	ICC	
N O T U R N O	19:00 às 20:50	C2	IAL	Fis1	IAL	AE		C1	ICC	GAM		OEB	
	21:00 às 22:50	Fis1	C2	AE	C2			GAM	C1	ICC	C1	OEB	

Legenda:

DISCIPLINA

Diurno

Noturno

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE

ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		3 <sup>o</sup> Período						2 <sup>o</sup> período					
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50	G1	C3	G1	C3	C3			Fis1		Fis1		
	10:00 às 11:50		TN1		TN1			C2	C2	IAL	C2	IAL	Fis1EXP
	14:00 às 15:50	Fis2	CAM	Fis2	CAM	CAM			CAM		CAM	CAM	
	16:00 às 17:50										Fis1EXP		
N O T U R N O	19:00 às 20:50	DM	TN1	Fis2	TN1	C3		C2	IAL	Fis1	IAL	AE	
	21:00 às 22:50	Fis2	C3	DM	C3	DM		Fis1	C2	AE	C2		

Legenda:

DISCIPLINA	Diurno	Noturno
------------	--------	---------

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE      ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		4º Período						3º período					
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50	G2	AL1	G2	DF	AL1			C3		C3	C3	
	10:00 às 11:50	EEG		EEG	DF	EEG			TN1		TN1		
	14:00 às 15:50							Fis2	DM	Fis2	DM	DM	
	16:00 às 17:50												
N O T U R N O	19:00 às 20:50	G1	DF	AL1	CAM	AL1		CAM	TN1	Fis2	TN1	C3	
	21:00 às 22:50	CAM	DF	G1	CAM			Fis2	C3	CAM	C3	CAM	

Legenda:

DISCIPLINA	Diurno	Noturno
------------	--------	---------

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE      ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		5º Período						4º período					
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50	AN1	EEA	AN1	EEA	EEA		G1	AL1	G1	DF	AL1	
	10:00 às 11:50							EEA		EEA	DF	EEA	
	14:00 às 15:50												
	16:00 às 17:50												
N O T U R N O	19:00 às 20:50		EEG	G2	EEG			DM	DF	AL1	DM	AL1	
	21:00 às 22:50	G2	EEG					DM	DF				

Legenda:

DISCIPLINA	Diurno	Noturno
------------	--------	---------

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE      ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		↓ 6º Período					↓ 5º período						
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50					ES1	ES1	G2	EEG	G2	EEG	EEG	
	10:00 às 11:50	CP1	CP1		CP1	ES1	ES1	CP1	CP1		CP1		
	14:00 às 15:50					ES1							
	16:00 às 17:50												
N O T U R N O	19:00 às 20:50		EEA		EEA	AN1		G1	EEA		EEA		
	21:00 às 22:50		AN1		EEA					G1	EEA		

Legenda:

DISCIPLINA

Diurno

Noturno

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE

ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		7º Período						6º período					
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50					ES2	ES2	AN1		AN1		ES2	ES2
	10:00 às 11:50					ES2	ES2					ES2	ES2
	14:00 às 15:50	VC1	VC1		VC1	ES2	ES1					ES2	
	16:00 às 17:50						ES1						
N O T U R N O	19:00 às 20:50	CP1		ES1	ES1	CP1		CP1	EEG	G2	EEG	CP1	
	21:00 às 22:50			CP1	ES1			G2	EEG	CP1			

Legenda:

DISCIPLINA

Diurno

Noturno

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE

ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		8 <sup>o</sup> Período						7 <sup>o</sup> período					
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50						ES3					ES1	ES1
	10:00 às 11:50	LSB		LSB								ES1	ES1
	14:00 às 15:50					ES3	ES2	VC1	VC1		VC1	ES1	ES2
	16:00 às 17:50					ES3	ES2						ES2
N O T U R N O	19:00 às 20:50	VC1	ES2	ES2		ES3			ES2	ES2		AN1	
	21:00 às 22:50		VC1	ES2	VC1	ES3			AN1	ES2			

Legenda:

DISCIPLINA		Diurno		Noturno
------------	--	--------	--	---------

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE      ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		9 <sup>o</sup> período						8 <sup>o</sup> período					
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50						ES3 A:20						ES3 A:20
	10:00 às 11:50							LSB		LSB			
	14:00 às 15:50					ES3						ES3	ES1
	16:00 às 17:50					ES3						ES3	ES1
N O T U R N O	19:00 às 20:50					ES3				ES1	ES1	ES3	
	21:00 às 22:50	LSB		LSB		ES3					ES1	ES3	

Legenda:

DISCIPLINA		Diurno		Noturno
------------	--	--------	--	---------

ENTRADA NO PRIMEIRO SEMESTRE    ENTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE

		↓ 10 <sup>o</sup> período					↓ 9 <sup>o</sup> período						
		SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
D I U R N O	8:00 às 9:50												ES3
	10:00 às 11:50												
	14:00 às 15:50											ES3	
	16:00 às 17:50											ES3	
N O T U R N O	19:00 às 20:50							VC1	LSB		LSB	ES3	
	21:00 às 22:50								VC1		VC1	ES3	

Legenda:

DISCIPLINA	Diurno	Noturno
------------	--------	---------

## Apêndice D

# Disciplinas criadas

Sugerimos a criação das seguintes disciplinas:

1. Currículo e Avaliação em Matemática (90 horas);
2. Didática da Matemática (90 horas);
3. Estratégias para o Ensino de Álgebra (90 horas);
4. Estratégias para o Ensino de Geometria (90 horas);
5. Estágio Supervisionado 1 (135 horas);
6. Estágio Supervisionado 2 (135 horas);
7. Estágio Supervisionado 3 (135 horas);
8. Seminário de Tópicos em Educação Matemática (60 horas); e
9. Seminário de Pesquisa em Educação Matemática (30 horas).

Os respectivos formulários de criação se encontram no processo SEI 23106.083509/2019-15. Resaltamos que as disciplinas 1–7 são obrigatórias para o curso, enquanto que as disciplinas 8 e 9 são optativas.

## Apêndice E

# Equivalência de Disciplinas

Para fins de tratar da transição do currículo vigente para o currículo ora proposto, sugerimos a criação das seguintes relações de equivalência unilaterais:

	<b>DE / ORIGEM</b>	<b>PARA / DESTINO</b>
1	MAT0165 Estratégias para o Ensino de Álgebra	MAT0122 Álgebra para o Ensino 1
2	MAT0166 Estratégias para o Ensino de Geometria	MAT0129 Geometria para o Ensino 1
3	MAT0170 Estágio Supervisionado 1	MAT0136 Regência 1
4	MAT0171 Estágio Supervisionado 2	MAT0124 Regência 2
5	MAT0163 Didática da Matemática	MAT0134 Álgebra para o Ensino 2
6	MAT0164 Currículo e Avaliação em Matemática	MAT0131 Geometria para o Ensino 2

Os respectivos formulários de equivalência se encontram no processo SEI 23106.083509/2019-15. As equivalências foram pensadas em atender os alunos em transição, ou seja, aqueles que entraram no currículo vigente e não no currículo ora proposto. Desse modo, tais equivalências serão utilizadas por um curto período de tempo. Em todos os casos, o componente de origem possui carga horária maior ou igual ao de destino.

# Apêndice F

## Ementário

**Componente Curricular:** MAT0034 - ALGEBRA 1

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Noções de lógica e teoria dos conjuntos Os números inteiros  
Estruturas algébricas: grupos, anéis, domínios de integridade e  
corpos Polinômios sobre domínios de integridade.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Aprofundar a relação do aluno com noções de lógica, teoria dos conjuntos e relações e os números inteiros e apresentar ao aluno a teoria básica de grupos, anéis e corpos.

### Conteúdo:

1. Noções básicas: Operações lógicas elementares; Conjuntos; Produtos Cartesianos finitos.
2. Relações: de Ordem e de Equivalência; Conjunto quociente; Funções: injetoras, sobrejetoras, bijetoras.
3. Noções de Reticulados e Álgebras de Boole; Axiomas de Peano; Princípios de Indução ; Definições Recursivas.
4. Os Números Inteiros: Princípios de Boa Ordenação; Algoritmo de Euclides; Fatoração única; Congruências e classes de resíduos; Ideais e estruturas quocientes do Anel dos Números Inteiros; Funções de Euler.
5. Estruturas Algébricas: Semi-grupos, monóides, grupos, grupos abelianos, subgrupos, relações de equivalência módulo um subgrupo e o Teorema de Lagrange, grupos cíclicos, grupos de permutações; Anéis, subanéis, ideais; Domínios de Integridade, anéis de divisão, Corpos de Frações de um domínio de integridade.
6. Polinômios sobre Domínios de Integridade: Forma e Função Polinomial, o Algoritmo de Euclides para polinômios sobre um corpo, polinômios irredutíveis.
7. Outros tópicos: Construção dos números reais (por sequencias de Cauchy); Caracterização do corpo dos números reais; Estruturas algébricas simples.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica:

- 1) A.Gonçalves, Introdução à Álgebra, IMPA, 2009.
- 2) Arnaldo Garcia e Yves Lequain, Elementos de Álgebra, IMPA, 2003.
- 3) Abramo Hefez, Curso de Álgebra Vol. 1, IMPA, 2013.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) Hygino H. Domingues e Gelson Iezzi 4a Álgebra Moderna Atual Editora 2008.
- 2) C. Polcino Milies e S.P. Coelho, Números: Uma Introdução à Matemática, EDUSP, 1998.
- 3) S.C. Coutinho, Números ;inteiros e Criptografia R.S.A., IMPA, 2000.
- 4) L.H. Jacy Monteiro, Elementos de Álgebra, LTC, 1978.
- 5) G. Birkhoff e S. Maclane, Álgebra Moderna Básica, Guanabara, 1980.
- 6) Arthur Gill, Applied Algebra for the Computer Science, Prentice-Hall,1976.
- 7) N. Herstein, Topics in Algebra, Jhon Wiley & Sons,1975.
- 8) R. Dean, Elementos de Álgebra Abstrata, LTC, 1974.
- 9) Charles C. Sims, Abstract Algebra, Jhon Wiley & Sons, 1984.
- 10) Joseph Gallian, Contemporary Abstract Algebra, Brooks/Cole - Cengage Learning, 2012.
- 11) John B. Fraleigh, A First Course in Abstract Algebra, Addison Wesley, 2003.
- 12) Nathan Jacobson, Basic Algebra vol. 1, Dover, 2009.
- 13) David S. Dummit and Richard M. Footte, Abstract Algebra, John Wiley and Sons, 2004.
- 14) W. K. Nicholson, Introduction to Abstract Algebra, Wiley, 2012.



**Componente Curricular:** MAT0045 - ANALISE 1

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** SUPREMO, INFIMO. CONJUNTOS FINITOS, INFINITOS E ENUMERAVEIS. SUCESSOES NUMERICAS, LIMITES SUPERIOR E INFERIOR. CRITÉRIO DE CAYCHY. SERIES NUMERICAS E TESTES DE CONVERGENCIA. CONJUNTOS ABERTOS, FECHADOS, COMPACTOS. LIMITE DE FUNCOES, CONTINUIDADE. DERIVADAS DE FUNCOES, REGRA DE CADEIA. SERIES DE POTENCIAS E FORMULA DE TAYLOR.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Introduzir conceitos básicos da Análise Real, visando tornar os estudantes familiarizados com a linguagem formal e técnicas de demonstração em Matemática.

### Conteúdo:

- 1) Axiomas de R.O Princípio do supremo, Números naturais e inteiros. Existência e unicidade de raízes  $n$ -ésimas de números reais positivos. Números racionais e irracionais. Densidade. Desigualdades das médias geométrica e aritmética. Conjuntos finitos, infinitos e enumeráveis.
- 2) Sucessões em R. Subsucessões. Teoremas sobre limites. Critério de Cauchy. Limite superior e inferior. O número  $e$ . Séries numéricas, Critério de Cauchy para séries. Séries de termos positivos. Testes de Comparação. Expansões decimais. Testes de convergência.
- 3) Conjuntos compactos. Limite de funções em um ponto. Continuidade. Compacidade e continuidade. Continuidade uniforme. Funções monótonas e continuidade. Séries de potências, propriedades. Funções transcendentais elementares: exponencial, logaritmo e as funções trigonométricas. Irracionalidade de  $e$ .
- 4) Derivadas de funções. Propriedades e fórmulas de derivação. A Regra da Cadeia. Extremos locais. Regra de L'Hospital. Derivadas de ordem superior. Polinômios de Taylor.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica

- 1) De Figueiredo, D. G.; Análise I, 2ª edição, LTC, 1996.
- 2) Lima, E. L.; Curso de Análise, volume 1, 12ª edição, IMPA, 2013.
- 3) Lima, E. L.; Curso de Análise, volume 1, 12ª edição, IMPA, 2012.

#### Bibliografia Complementar

- 1) Rudin, W.; Principles of Mathematical Analysis, McGraw-Hill, 2006.
- 2) Ross, K. A.; Elementary Analysis: The theory of Calculus, Springer.
- 3) Abbot, S.; Understanding Analysis, Springer, 2002.
- 4) Bartle, R. G. and Sherbert, D. R.; Introduction to Real Analysis, Wiley, 2011.
- 5) Ávila, G.; Análise Matemática para a Licenciatura, Edgard Blücher, 2006.
- 6) Lang, S.; Analysis, Addison-Wesley, 1969.
- 7) Protter, M. H. and Morrey Jr, C. B.; A first course in Real Analysis, Springer.
- 8) McShane, E. J. and Botts, T. A.; Real Analysis, Dover.

**Componente Curricular:** PPB0067 - APRENDIZAGEM NO ENSINO

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Princípios e tendências teóricas na área de aprendizagem. Definição, raízes

**Ementa:** históricas e fundamentos filosóficos das principais abordagens da educação.  
Avaliação escolar

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Objetivos:**

-

**Conteúdo:**

UNIDADE I - O CONCEITO DE APRENDIZAGEM - DESENVOLVIMENTO HISTORICO - PRINCIPAIS TENDENCIAS TEORICAS: ANALISE DO COMPORTAMENTO E PSICOLOGIA COGNITIVA. UNIDADE II - ANALISE DO COMPORTAMENTO: PROCESSOS BASICOS - REFORCAMENTO - DISCRIMINACAO - GENERALIZACAO - MODELAGEM UNIDADE III - ANALISE DO COMPORTAMENTO: PROCESSOS COMPLEXOS - FORMACAO DE CONCEITOS - RESOLUCAO DE PROBLEMAS - COMPORTAMENTO VERBAL UNIDADE IV - PSICOLOGIA COGNITIVA: PROCESSOS BASICOS - ATENCAO - MEMORIA UNIDADE V - PSICOLOGIA COGNITIVA: PROCESSOS COMPLEXOS - FORMACAO DE CONCEITOS - RESOLUCAO DE PROBLEMAS - RACIOCINIO - LINGUAGEM UNIDADE VI - APLICACAO AO ENSINO - ANALISE DO COMPORTAMENTO - PSICOLOGIA COGNITIVA.

Tipo de material	Descrição
Outros	Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.Zanotto, M. L. B. (2000).
Outros	Anderson, J. R. (2005). Aprendizagem e memória: Uma abordagem integrada. Rio de Janeiro: LCT.
Outros	Coll, C., Gotzens, C., Monereo, C., Onrubia, J., Pozo, J. I., & Tapia, A. (2003). Psicologia da aprendizagem no ensino médio. Porto Alegre
Outros	Hübner, M. M., & Marinotti, M. (2004). Análise do comportamento para a educação: Contribuições recentes. Santo André, SP: ESEtec. Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (2007).
Outros	Manual de psicologia cognitiva. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. (2007).
Outros	Formação de professores: A contribuição da análise do comportamento. São Paulo: EDUC. 2. Complementar: Catania, A. C. (1999).
Outros	Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed.Lefrançois, G. R. (2008).
Outros	Teorias da aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning.Pozo, J. I. (2004).
Outros	Aquisição de conhecimento. Porto Alegre: Artmed.Sidman, M. (1995).
Outros	Coersão e suas implicações. (M. A. Andery & T. M. Sério, Trans.). São Paulo: Editorial Psy. Sternberg, R. J. (2000). Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed.

**Componente Curricular:** MAT0025 - CÁLCULO 1

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Funções de uma variável real, limite e continuidade, derivada, integral, aplicações da integral.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Desenvolver uma compreensão sólida dos conceitos fundamentais do cálculo diferencial e integral, incluindo limites, continuidade, derivadas e integrais, além de aprender a notação e terminologia associada. Ser capaz de calcular e aplicar derivadas e integrais em problemas práticos e teóricos, compreendendo seu significado geométrico dos objetos e o Teorema Fundamental do Cálculo. Desenvolver raciocínio matemático crítico, utilizar ferramentas tecnológicas e preparar-se para cursos avançados nas diversas áreas das ciências aplicadas.

### Conteúdo:

- 1) Funções: conceito de função exemplo de funções de uma variável real tipos de funções gráficos função composta função inversa funções trigonométricas e suas inversas função exponencial função logarítmica
- 2) Limite e continuidade: conceito de limite propriedades dos limites limites laterais limites envolvendo o infinito continuidade Teorema do Valor Intermediário
- 3) Derivadas: conceito de derivada reta tangente e reta normal derivadas laterais regras básicas de derivação regra da cadeia taxas relacionadas derivada da função inversa derivação implícita comportamento de funções máximos e mínimos Teorema do Valor Médio regras de l'Hospital concavidade, inflexão e gráficos problemas de otimização
- 4) Integrais: primitivas integrais indefinidas e suas propriedades integral definida e suas propriedades Teorema Fundamental do Cálculo integração por substituição integração por partes integração por frações parciais integração de produtos de funções trigonométricas integração por substituição inversa integração por substituições especiais.
- 5) Aplicações da integral: aplicações da integral ao cálculo de áreas planas, comprimento de curvas, volumes e áreas de sólidos.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica

- 1) Thomas, G. B.; Cálculo, volume 1, 12ª edição, São Paulo: Pearson, 2013.
- 2) Stewart, J.; Cálculo, volume 1, São Paulo: Thomson, 2014.
- 3) Anton, H.; Cálculo, volume 1, 8ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2014.

#### Bibliografia Complementar

- 1) Guidorizzi, H. L.; Um curso de cálculo, 5ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- 2) Ávila, G. S. S.; Cálculo volume 1, 7ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- 3) Leithold, L.; Cálculo com Geometria Analítica Vol. 2, 3ª edição, São Paulo: Harbra, 1994.
- 4) Demidovich; Problemas e exercícios de análise, Moscou, MIR.

**Componente Curricular:** MAT0026 - CÁLCULO 2

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Sequências e séries numéricas séries de potências fórmula de Taylor equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem equações diferenciais ordinárias lineares o método da série de potências a transformada de Laplace sistemas lineares de equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

#### Objetivos:

Estudar Equações Diferenciais Ordinárias.

#### Conteúdo:

- 1) Sequências Séries numéricas.
- 2) Séries de potências: Soma, diferença, produto e quociente de séries de potências. Derivação e integração de Séries de Potências. Aplicações.
- 3) Fórmula de Taylor, estimativa de resto e aproximações (Funções de uma Variável).
- 4) Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem: motivação interpretação geométrica equações com variáveis separadas fatores integrantes equações lineares de 1ª ordem Método da Variação de Parâmetros família de curvas ortogonais a uma dada família de curvas aplicações Teorema de Existência e Unicidade para o problema de valor inicial (sem demonstração).
- 5) Equações diferenciais ordinárias lineares: oscilador harmônico equações de 2ª ordem com coeficientes constantes problema de valor inicial equação característica sistema fundamental de soluções solução geral oscilações livres equações de ordem arbitrária com coeficientes constantes, caso homogêneo e não homogêneo Métodos dos coeficientes a determinar Método de Variação de Parâmetros. Oscilações forçadas outras aplicações.
- 6) O método das séries de potências: A equação de Cauchy equações lineares com coeficientes variáveis resolução através de séries de potências equação de Legendre polinômios de Legendre Método de Frobenius equação indicial.
- 7) Transformada de Laplace: integrais impróprias, definição, propriedades básicas e exemplos relação com a derivada e integral aplicações às equações diferenciais
- 8) Sistemas lineares de equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem: motivação sistemas lineares homogêneos com coeficientes constantes plano de fase.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Bibliografia Básica

- 1) Thomas, George B. Cálculo - Volume 2 (11ª edição). Pearson Addison Wesley. 2008.
- 2) Boyce, William E. e Diprima, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno (9ª edição). LTC. 2014.
- 3) Schiff, Joel L. The Laplace transform: theory and applications. Springer. 1999.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Stewart, James. Cálculo - Volume 2 (6ª edição). Cengage Learning. 2009.
- 2) Kaplan, W. e Lewis, D. J. Calculus and Linear Algebra. Volume 1: Vectors in the Plane and One-Variable Calculus. Ann Arbor, MI: MPublishing, University of Michigan Library. 2007. Open acces: <https://quod.lib.umich.edu/s/spobooks/5597602.0001.001>
- 3) Kaplan, W. e Lewis, D. J. Calculus and Linear Algebra. Volume 2: Vector Spaces, Many-Variable Calculus,

and Differential Equations. Ann Arbor, MI: MPublishing, University of Michigan Library. 2007. Open acces:  
<https://quod.lib.umich.edu/s/spobooks/5597602.0002.001>  
4) Vrabie, I. I. Differential equations: an introduction to basic concepts, results and applications (1a edição).  
World Scientific. 2004.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2024 - UFRN -  
app40.sigaa40

**Componente Curricular:** MAT0027 - CÁLCULO 3

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Vetores no plano e no espaço funções de várias variáveis fórmula de Taylor e aplicações transformações diferenciáveis o teorema da função inversa e da função Implícita.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Conhecer conceitos e técnicas de cálculo diferencial e integral de funções reais de várias variáveis, generalizando ideias do cálculo diferencial e integral de funções de uma variável real.

### Conteúdo:

1) Vetores no plano e no espaço: conceito e propriedades. Produto escalar, vetorial e misto, projeções. Vetor tangente e normal unitários. Vetores velocidade e aceleração. Aplicações. Campos vetoriais no plano e no espaço.

2) Funções de várias variáveis (com ênfase em funções de duas e três variáveis): gráficos, curvas de nível e superfícies de nível. Limites e continuidade: conceito, propriedades e interpretação geométrica e como taxa de variação. Derivadas parciais: conceito, propriedades, interpretação geométrica e como taxa de variação, derivadas parciais de ordem superior, igualdade entre derivadas mistas. Diferenciabilidade e a diferencial total: conceito, propriedades, interpretação geométrica. Plano tangente. Regra da Cadeia e derivação implícita. Derivadas direcionais e vetor gradiente: conceito, propriedades, interpretação geométrica e como taxa de variação.

3) Fórmula de Taylor, pontos de extremos locais e absolutos. Pontos críticos. Multiplicadores de Lagrange. Aplicações em problemas de otimização.

4) Transformações diferenciáveis: a derivada como transformação linear, Matrizes e Determinantes Jacobianos, A regra da cadeia geral, Teorema da Função Inversa, Teorema da função Implícita, derivação implícita.

5) Integrais múltiplas: Integrais duplas: conceito, propriedades, integração por iteração, cálculo de áreas, volumes e outras aplicações, integrais duplas em coordenadas polares, transformações no plano, o Jacobiano de uma transformação, mudanças de coordenadas em integrais duplas. Integrais triplas: conceito, propriedades, integração por iteração, cálculo de volumes e outras aplicações, Integrais triplas em coordenadas cilíndricas e esféricas, transformações no espaço, o Jacobiano de uma transformação, mudanças de coordenadas em integrais triplas.

6) Integrais de linha: curvas parametrizadas no plano e no espaço, parametrização de gráficos de funções, segmentos de retas, arcos de circunferências, arcos de elipses e outras curvas básicas. Integrais de linha de campos vetoriais: conceito, propriedades. Cálculo de integrais de linha por parametrização. Campos gradientes, função potencial e integrais de linha. Teorema de Green. Aplicações: cálculo do trabalho de um campo de forças e outras aplicações.

7) Integrais de superfícies, Teorema da Divergência e Teorema de Stokes: parametrização de gráficos de funções, superfícies de revolução, superfícies esféricas, superfícies planas e outras superfícies básicas. Vetores normais a uma superfície e superfície suave. Integrais de superfície: conceito e propriedades, cálculo de integrais de superfícies parametrizadas, cálculo de áreas de superfície e outras aplicações. Teorema da Divergência e de Stokes: fluxo de um campo vetorial através de uma superfície, superfícies orientáveis e superfícies com bordo, Teorema da Divergência e a Lei de Gauss para campos de quadrado inverso, Teorema de Stokes e aplicações.

### BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

- 1) Thomas, G. B.; Weir, M. D e Hass, J.; Cálculo, volume 2, 12ª edição, São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.
- 2) [Open Access] Strang, G.; Calculus, MIT. (<http://ocw.mit.edu/resources/res-18-001-calculus-online-textbook-spring-2005/textbook/>).
- 3) [Open Access] Corral, M.; Vector Calculus Schoolcraft College (<https://open.umn.edu/opentextbooks/BookDetail.aspx?bookId=91>).

#### Bibliografia Complementar

- 1) Stewart, J.; 5ª ed. Cálculo, volume 2. Pioneira/Thomson Learning.
- 2) Guidorizzi, H.; Um curso de cálculo, volume 3, 5ª edição, LTC, 2002.
- 3) Swokowski, E. W.;p Cálculo com geometria analítica, 2ª edição, São Paulo, Rio de Janeiro: Makron Books Brasil, 1994.
- 4) Leithold, L.; O cálculo com geometria analítica, volume 2, 3ª edição, São Paulo: Harbra, 1994.
- 5) Spiegel, M. R.; Cálculo avançado: resumo de teoria, 925 problemas resolvidos, 892 problemas propostos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1971.
- 6) Munen-Foulis; Cálculo, volume 1, LTC.

**Componente Curricular:** MAT0075 - CALCULO DE PROBABILIDADE 1

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Espaços de probabilidade, condicionamento e independência de eventos Variável e vetor aleatório: casos discreto e contínuo Função de distribuição. Função geratriz de probabilidade e momento Modelos probabilísticos unidimensionais e multidimensionais Desigualdade de Chebyshev Lei fraca e forte dos grandes números Teorema do limite central Estatística de ordem

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Os objetivos gerais desta disciplina introdutória ao Cálculo de Probabilidades são desenvolver uma compreensão sólida dos conceitos abstratos de espaços de probabilidade, variáveis aleatórias e vetores aleatórios, tanto em casos discretos quanto contínuos. Os alunos aprenderão a utilizar funções geratrizes de momentos, formular e analisar modelos probabilísticos, aplicar a desigualdade de Chebyshev, e compreender as Leis dos Grandes Números e o Teorema do Limite Central. Além disso, serão desenvolvidas habilidades analíticas para resolver problemas práticos e comunicar resultados de forma clara e precisa.

### Conteúdo:

- 1) Elementos de análise combinatória.
- 2) Teoria básica de probabilidade: experiência aleatória, espaço amostral, eventos, axiomas e teoremas fundamentais.
- 3) Condicionamento e independência de eventos. Fórmulas de Bayes.
- 4) Variável aleatória discreta: definição, função de probabilidade, função de distribuição, modelos probabilísticos: Bernoulli, binomial, geométrica, hipergeométrica, Poisson e binomial negativa. Distribuição de função de uma variável aleatória.
- 5) Vetor aleatório discreto: definição, função de probabilidade conjunta, função de distribuição conjunta, marginais, independência, distribuição multinomial e distribuição de função de um vetor aleatório.
- 6) Esperança, variância, desvio padrão, mediana e moda de uma variável aleatória. Covariância e coeficiente de correlação. Esperança e variância de uma soma de variáveis aleatórias discretas. Aplicações. Desigualdade de Chebyshev. Função geratriz de probabilidade.
- 7) Variável aleatória contínua: definição, função de densidade, função de distribuição, modelos probabilísticos: normal, gama, beta, Cauchy, qui-quadrado, exponencial, t-Student e F, e distribuição de função de uma variável aleatória.
- 8) Vetor aleatório contínuo: definição, função de densidade conjunta, função de distribuição conjunta, marginais, independência e distribuição de função de um vetor aleatório.
- 9) Esperança, variância, desvio padrão, mediana e moda de uma variável aleatória contínua. Covariância e coeficiente de correlação. Esperança e variância de uma soma de variáveis aleatórias contínuas. Aplicações. Desigualdade de Chebyshev. Função geratriz de momento. Aplicações de casos discretos e contínuos.
- 10) Lei fraca e forte dos grandes números. Teorema do limite central. Aplicações.
- 11) Noções de estatística de ordem.
- 12) Esperança de um vetor aleatório. Matriz de covariância. Normal multivariada.

BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica

- 1) Magalhães, M. N.; Probabilidade e Variáveis Aleatórias, 3ª edição, São Paulo: EdUSP.
- 2) Ross, S.; Probabilidade: Um Curso Moderno com Aplicações, 8ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2010.
- 3) Hoel, P. G. et al.; Introduction to Stochastic Processes, Waveland Pr Inc, 1986.

#### Bibliografia Complementar

- 1) Chung, C. L.; Elementary Probability Theory With Stochastic Process; 4ª edição, Nova York: Springer, 2010.
- 2) Dantas, C. A. B.; Probabilidade: Um Curso Introdutório, 3ª edição, São Paulo: EdUSP.
- 3) Dwass, M.; Probability and Statistics, Nova York: W.A. Benjamin, 1970.
- 4) Fernandez, P. ; Introdução à Teoria das Probabilidades, Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
- 5) Fisz, Mark; Probability Theory and Mathematical Statistics; Nova York: Wiley, 1963.
- 6) Hoell, P. G. et al. ;Introduction to Probability Theory, 1ª edição, Boston: Cengage Learning, 1972.
- 7) James, B.; Probabilidade: Um curso em nível intermediário, 3ª edição, Rio de Janeiro: IMPA, 2013.
- 8) Parzen, E.; Modern Probability Theory and its Applications, Nova York: Wiley-Interscience, 1992.
- 9) Ross, S.; Introduction to Probability Models, 10ª edição, Londres: Academic Press, 2009.
- 10) Ross, S. A.; First Course in Probability, 9ª edição, Boston: Pearson, 2012.
- 11) Tuck; An Introduction to Probability and Mathematical Statistics, Nova York: Academic Press, 1965.

**Componente Curricular:** MAT0164 - CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Currículo e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e projeto pedagógico escolar. Currículos e Programas de matemática no Brasil. A relação entre currículo e livro didático no campo da matemática. A avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica LDB, na Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal. Construção e análise de instrumentos de avaliação da aprendizagem em matemática. O erro como estratégia didática e como componente do processo de aprendizagem em matemática. A avaliação em larga escala em matemática no Brasil (ENEM, SAEB, PISA, entre outros).

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

#### Objetivos:

A disciplina visa favorecer aos licenciandos a apropriação dos fundamentos teóricos dos campos do currículo e da avaliação em matemática, para articulá-los na prática docente, com ênfase no uso do livro didático e na construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem matemática para diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.

#### Conteúdo:

- 1) Concepção de currículo e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e projeto pedagógico escolar.
- 2) Currículos e Programas de Matemática no Brasil.
- 3) A relação entre currículo e livro didático no campo da Matemática.
- 4) A avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica LDB, na Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal.
- 5) Construção e análise de instrumentos de avaliação da aprendizagem em Matemática.
- 6) O erro como estratégia didática e como componente do processo de aprendizagem em Matemática.
- 7) Introdução à Teoria de Resposta ao Item (TRI), Teoria Clássica dos Testes (TCT), entre outras.
- 8) A avaliação em larga escala em matemática no Brasil (ENEM, SAEB, PISA, ENADE, entre outros).

#### BIBLIOGRAFIA:

##### Bibliografia Básica

- 1) Cury, H. N.: Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- 2) Rabelo, M. Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: SBM, 2013 (Coleção PROFMAT).
- 3) Sacristan, J. G.; O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Álvarez Méndez, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Trad. Magda S. Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 2) Hernández, F. y Ventura, M.: A organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5a ed. Porto Alegre: Artmed.
- 3) Luckesi, Cipriano C.; Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

- 4) Maciel, D. M.; A avaliação no processo ensino-aprendizagem de matemática, no ensino médio: uma abordagem formativa sociocognitivista. 2003. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.
- 5) Pinto, Neuza Bertoni.; O erro como estratégia didática: estudo do erro no ensino da matemática elementar. São Paulo: Papyrus, 2009.

**Componente Curricular:** MTC0012 - DIDÁTICA FUNDAMENTAL

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. A RELAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E DIDÁTICA - SABERES DOCENTES. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA DIDÁTICA E TENDÊNCIAS ATUAIS - DIVERSIDADE DE SUJEITO-TEMPO-ESPAÇO. PESQUISA EM DIDÁTICA E AUTO-FORMAÇÃO. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, NA ESCOLA E EM OUTROS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM MEDIADOS OU NÃO PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.2

### Objetivos:

#### OBJETIVO GERAL

Compreender a Didática Fundamental como uma disciplina essencial à formação docente a fim de subsidiar teórica e metodologicamente a organização do ensino e da aprendizagem na educação básica, na perspectiva crítico-reflexiva, com observância às diversidades.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as implicações das relações entre a sociedade, educação, pedagogia e didática.
- Reconhecer os pressupostos teóricos que embasam a didática nas tendências pedagógicas considerando o contexto socioeconômico, político e educacional brasileiro.
- Compreender os principais aspectos históricos e epistemológicos do campo da didática para entender seu papel como disciplina pedagógica do campo educativo, destinada à formação de professores.
- Conhecer as concepções de planejamento e seus níveis: sistema, escola e ensino em diferentes contextos.
- Compreender a aula como espaço e tempo de trabalho colaborativo entre diferentes sujeitos e analisar seus elementos estruturantes: finalidades, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, técnicas de ensino, recursos didáticos, avaliação, relação pedagógica.
- Conhecer e discutir as concepções, as funções, as modalidades, os procedimentos e os recursos avaliativos (provas, relatórios, observação, entrevista, portfólios e outros) e sua centralidade na organização do trabalho pedagógico.
- Conhecer e discutir concepções, elementos estruturantes e a organização do currículo da educação básica para adquirir fundamentos teóricos necessários à análise de propostas curriculares e livros didáticos.
- Reconhecer a importância, os limites e as possibilidades da construção coletiva do projeto político-pedagógico, da organização curricular e do planejamento da avaliação das aprendizagens, no espaço e tempo da coordenação pedagógica.
- Identificar métodos e técnicas de ensino adequados aos conteúdos curriculares da educação básica.
- Elaborar o plano de unidade e plano de aula (finalidades, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação e recursos).

### Conteúdo:

#### CONTEÚDOS

Unidade 1 – Os fundamentos do trabalho docente: educação, pedagogia, didática e tendências pedagógicas

- 1.1 Educação, pedagogia e didática: conceito e história
- 1.2 A relação trabalho, educação e sociedade: implicações no fazer docente
- 1.3 Saberes docentes e o papel da didática na formação do professor para atuar na educação básica: desafios atuais
- 1.4 Tendências Pedagógicas na prática escolar

Unidade 2 – Planejamento educacional e a organização do trabalho pedagógico

- 2.1 Planejamento: concepções, finalidades, tipos, organização e sua contribuição no fazer docente
- 2.1.1 PNE/PDE

- 2.1.2 Projeto político-pedagógico como construção coletiva: concepção, princípios e elementos  
 2.2 Coordenação pedagógica: espaço-tempo primordial para o planejamento colaborativo na escola

Unidade 3 – A organização do trabalho didático-pedagógico: princípios e elementos estruturantes da aula  
 3.1 A concepção e organização didática da aula na educação básica como espaço de relações e interações: (objetivos; seleção e organização de conteúdos; metodologia; técnicas de ensino; recursos didáticos e midiáticos)

3.2 A avaliação escolar como categoria central do trabalho pedagógico. Concepções, funções, procedimentos e recursos avaliativos ((provas, relatórios, observação, entrevista, portfólios e outros) e os três níveis da avaliação

3.3 Concepções, elementos estruturantes e organização no currículo da educação básica

3.4 Estratégias de Ensino: métodos e técnicas de ensino

3.5 Elaboração do plano de ensino e plano de aula (identificação, justificativa, objetivos gerais e específicos, conteúdos, desenvolvimento metodológico, avaliação, cronograma e bibliografia).

Tipo de material	Descrição
Outros	Bibliografia básica
Outros	1. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2008.
Outros	3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Repensando a didática. 25.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
Outros	2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério, 2º grau. Série Formação do Professor).
Outros	Bibliografia Complementar
Outros	1. CASTRO, Amélia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
Outros	2. FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). Didática: Embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.
Outros	3. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).
Outros	4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. .Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
Outros	5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

**Componente Curricular:** MAT0163 - DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Estudos de modelos e teorias para análise dos fenômenos de ensino e aprendizagem da Matemática em um ambiente didático: Teoria dos campos conceituais; Teoria das situações didáticas; Transposição Didática, Contrato Didático e Obstáculos Didáticos; Teoria das Representações Semióticas e Engenharia Didática.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

#### Objetivos:

A disciplina visa favorecer aos licenciandos a apropriação dos fundamentos teórico-metodológicos do campo da didática da matemática, de modo a articular a teoria com a prática na ação docente, a partir da exploração de diferentes objetos matemáticos que compõem o currículo das escolas de educação básica em suas diversas etapas e modalidades de ensino.

#### Conteúdo:

- 1) Teoria dos campos conceituais (estruturas aditivas e multiplicativas);
- 2) Teoria das situações didáticas e a resolução de problemas aritméticos, algébricos e geométricos;
- 3) Transposição Didática, Contrato Didático e obstáculos didáticos: aplicações ao estudo dos conceitos subjacentes à trigonometria (conceito de radiano, função de Euler, funções trigonométricas);
- 4) Teoria das Representações Semióticas e os estudos de equações e funções (primeiro grau, quadrática, logarítmica e exponencial);
- 5) Engenharia Didática e os estudos de análise combinatória (princípio fundamental da contagem, fatorial, arranjos, permutações e combinações).

#### BIBLIOGRAFIA:

##### Bibliografia Básica

- 1) Almouled, S.; Fundamentos da didática da Matemática. Curitiba. EDUFPR, 2007.
- 2) Pais, L. C.; Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- 3) Parra, C. et al.; Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Antunes, C.: Matemática e Didática. São Paulo: Vozes, 2010.
- 2) Brousseau, G.: Introdução ao estudo das situações didáticas. São Paulo: Ática, 2008.
- 3) Jbrun, J. (Org.). Didática das Matemáticas. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1996.
- 4) Duval, R.: Semiósio e pensamento humano: registros semióticos e aprendizagens intelectuais. Tradução Lênio Levy e Marisa Silveira. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
- 5) Machado, S. D. A. et al.: Educação Matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

**Componente Curricular:** MAT0170 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Observação participante de aulas de matemática em instituições que oferecem os anos finais do ensino fundamental (De sexto a nono ano); elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais de acordo com as orientações curriculares oficiais (Base Nacional Comum Curricular e Currículo do Distrito Federal); regência de classe em turmas dos anos finais do ensino fundamental, em instituições de ensino; registro crítico e reflexivo das atividades de regência.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

#### Objetivos:

Preparar o aluno para assumir a regência no ensino fundamental (anos finais).

#### Conteúdo:

- 1) Sentidos e significados do trabalho docente em Matemática.
- 2) Saberes docentes e formação profissional: saberes disciplinares, curriculares, experiências para a prática docente em matemática.
- 3) Projetos pedagógicos e planos de ensino.
- 4) Organização do trabalho pedagógico em matemática no Ensino Fundamental Anos Finais.
- 5) A observação participante, o ensino e a aprendizagem de matemática.
- 6) Abordagens curriculares e metodológicas para o ensino de matemática no Ensino Fundamental Anos Finais.
- 7) Regência em sala de aula: planejamento, desenvolvimento e avaliação.
- 8) Elaboração de relatórios de estágio de forma crítica e reflexiva integrando conhecimentos teóricos e experiência prática.

#### BIBLIOGRAFIA:

##### Bibliografia Básica:

- 1) Iezzi, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2008-2009 (Volumes de 1 a 10).
- 2) Moreira, Plínio Cavalcanti; David, Maria Manuela Martins Soares. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- 3) Ponte, João Pedro da; Brocardo, Joana; Oliveira, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Borba, Marcelo de Carvalho (org.). Tendências internacionais em formação de professores de Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- 2) Lima, Elon Lages. Meu professor de matemática e outras histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- 3) Nacarato, A. M. e Paiva, M. A. V. A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas. Autêntica. 2006.
- 4) Pais, L. C. Ensinar e aprender matemática. Autêntica. 2006.
- 5) Sánchez Huete, J. C. e Fernández Bravo, J. A. O Ensino da Matemática. Artmed. 2006.



**Componente Curricular:** MAT0171 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Observação participante de aulas de matemática em instituições que oferecem Ensino Médio; elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais de acordo com as orientações curriculares oficiais (Base Nacional Comum Curricular e Currículo do Distrito Federal); regência de classe em turmas do Ensino Médio, em instituições de ensino; registro reflexivo das atividades de regência; elaboração de relatórios de estágio.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

**Objetivos:**

Preparar o aluno para assumir a regência no ensino médio.

**Conteúdo:**

- 1) Sentidos e significados do trabalho docente em Matemática.
- 2) Saberes docentes e formação profissional: saberes disciplinares, curriculares, experiências para a prática docente em matemática.
- 3) Projetos pedagógicos e planos de ensino.
- 4) Organização do trabalho pedagógico em matemática no Ensino Médio.
- 5) A observação participante, o ensino e a aprendizagem de matemática.
- 6) Abordagens curriculares e metodológicas para o ensino de matemática no Ensino Médio.
- 7) Regência em sala de aula: planejamento, desenvolvimento e avaliação.
- 8) Elaboração de relatórios de estágio de forma crítica e reflexiva integrando conhecimentos teóricos e experiência prática.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica**

- 1) Iezzi, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2008-2009 (Volumes de 1 a 10).
- 2) Moreira, Plínio Cavalcanti; David, Maria Manuela Martins Soares. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- 3) Ponte, João Pedro da; Brocardo, Joana; Oliveira, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**Bibliografia Complementar**

- 1) Borba, Marcelo de Carvalho (org.). Tendências internacionais em formação de professores de Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- 2) Lima, Elon Lages. Meu professor de matemática e outras histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- 3) Moreira, Plínio Cavalcanti; David, Maria Manuela Martins Soares. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- 4) Nacarato, A. M. e Paiva, M. A. V. A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas. Autêntica. 2006.
- 5) Pais, L. C. Ensinar e aprender matemática. Autêntica. 2006.
- 6) Sánchez Huete, J. C. e Fernández Bravo, J. A. O Ensino da Matemática. Artmed. 2006.



**Componente Curricular:** MAT0172 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Observação participante de aulas de matemática em instituições que atuam na Educação de Jovens e Adultos; e/ou junto a estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou outras Instituições de ensino; elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais de acordo com as orientações curriculares oficiais (Base Nacional Comum Curricular e Currículo do Distrito Federal); regência de classe em turmas de Jovens e Adultos e/ou junto a estudantes com necessidades educacionais especiais, em instituições de ensino; registro reflexivo das atividades de regência; elaboração de relatórios de estágio.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

#### Objetivos:

Preparar o aluno para assumir a regência no ensino fundamental (anos finais) ou médio, atendendo público diverso.

#### Conteúdo:

- 1) Sentidos e significados do trabalho docente em Matemática.
- 2) Saberes docentes e formação profissional: saberes disciplinares, curriculares, experiências para a prática docente em Matemática.
- 3) Projetos pedagógicos e planos de ensino.
- 4) Organização do trabalho pedagógico em Matemática na Educação de Jovens e Adultos e/ou para estudantes com necessidades educacionais especiais.
- 5) A observação participante, o ensino e a aprendizagem de Matemática.
- 6) Abordagens curriculares e metodológicas para o ensino de Matemática.
- 7) Regência em sala de aula: planejamento, desenvolvimento e avaliação.
- 8) Elaboração de relatórios de estágio de forma crítica e reflexiva integrando conhecimentos teóricos e experiência prática.

#### BIBLIOGRAFIA:

##### Bibliografia Básica

- 1) Iezzi, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2008-2009 (Volumes de 1 a 10).
- 2) Moreira, Plínio Cavalcanti; David, Maria Manuela Martins Soares. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- 3) Cruz, Gilmar de Carvalho; Glat, Rosana. Educação Inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. Educar em Revista, Curitiba, n.52, p. 257-273, 2014.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Borba, Marcelo de Carvalho (org.). Tendências internacionais em formação de professores de Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- 2) Lima, Elon Lages. Meu professor de matemática e outras histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- 3) Moreira, Plínio Cavalcanti; David, Maria Manuela Martins Soares. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- 4) Nacarato, A. M. e Paiva, M. A. V. A formação do professor que ensina matemática perspectivas e

pesquisas. Autêntica. 2006.

5) Pais, L. C. Ensinar e aprender matemática. Autêntica. 2006.

6) Sánchez Huete, J. C. e Fernández Bravo, J. A. O Ensino da Matemática. Artmed. 2006.

7) Ainscow, M. Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada? In O. Fávero, W. Ferreira, T. Ireland. & D. Barreiros. (Org.). Tornar a educação inclusiva. Brasília: UNESCO, 2009.

**Componente Curricular:** MAT0165 - ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ÁLGEBRA

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Objetivos e finalidades do ensino de Aritmética e Álgebra na educação básica. Teorias sobre o desenvolvimento do pensamento aritmético e algébrico. Aspectos metodológicos para o ensino de Aritmética e Álgebra na educação básica: materiais pedagógicos; resolução de problemas. História da Matemática; recursos tecnológicos; modelagem matemática. Construção, uso e experimentação de materiais pedagógicos para ensino de Aritmética e Álgebra na educação básica.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

#### Objetivos:

Analisar os objetivos e finalidades do ensino de Álgebra na educação básica. Estudar e desenvolver recursos didáticos para o ensino de Álgebra. Resolução de problemas. Elaborar materiais pedagógicos a partir de modelos e experiências.

#### Conteúdo:

- 1) Objetivos e finalidades do ensino de Aritmética e Álgebra na educação básica. História da Álgebra: do conceito de número a álgebra simbólica, resolução de problemas na antiguidade.
- 2) Teorias sobre o desenvolvimento do pensamento aritmético e algébrico: padrões e regularidades, padrões e expressões algébricas, equações, inequações, resolução de problemas.
- 3) Aspectos Metodológicos para o ensino de Aritmética e Álgebra no ensino fundamental e ensino médio: materiais pedagógicos.  
3.1- Resolução de problemas: investigação de situações problema em objetos curriculares fundamentais da Álgebra dos ensinos fundamental e médio, tais como: números reais, sistemas de coordenadas, equação de uma reta no plano, sistemas de equações lineares, equação do segundo grau, funções, equações polinomiais, noções de estatística e probabilidade, números complexos.  
3.2- História da Matemática; recursos tecnológicos; modelagem matemática.
- 4) Construção, uso e experimentação de materiais pedagógicos para ensino de Aritmética e Álgebra na educação básica.
- 5) Oficinas e minicursos em Aritmética, Álgebra e Tratamento da Informações para alunos do 6o ao 9o ano do ensino fundamental e para alunos do 1o ao 3o ano do ensino médio.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Bibliografia Básica

- 1) Brasil; Base Nacional Comum Curricular (BNCC), MEC: Brasília, 2018.
- 2) Distrito Federal; Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2a Edição, 2018.
- 3) Hefez, Abramo; Curso de Álgebra, Volume 1, IMPA, 2016.
- 4) Oxford, Arthur F.; Shulte, Albert P.; As ideias da álgebra. São Paulo: Atual, 1995.
- 5) Ribeiro, Alessandro Jacques; Cury, Helena Noronha.; Álgebra para a formação do professor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Aguiar, M.; O percurso da didatização do pensamento algébrico no ensino fundamental: uma análise a partir da Transposição Didática e da Teoria Antropológica do Didático. 2014. Tese de Doutorado. Faculdade de

- Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- 2) NCT; Princípios e Normas para a Matemática Escolar. Lisboa: APM, 2007.
  - 3) Fauvel, J.; Van Maanen, J.; Holanda; History in Mathematics Education. Kluwer Academic Publishers, 2000.
  - 4) Figueiredo, C. A.; Saberes e concepções de educação algébrica em um curso de licenciatura em Matemática. 2007. 290 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
  - 5) Journal for Research in Mathematics Education
  - 6) Katz, Victor; Using History to Teaching Mathematics. An International Perspective. MAA Notes #51, The Mathematical Association of America (MAA).
  - 7) Lima, Elon; Coordenadas no Plano, SBM.
  - 8) Lima, Elon; Coordenadas no Espaço, SBM.
  - 9) Lima, Elon; Logaritmos, SBM.
  - 10) Lins, Rômulo C.; Gimenez, J.; Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. Campinas: Papyrus, 2001.
  - 11) Revista do Professor de Matemática, SBM.

**Componente Curricular:** MAT0164 - CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Currículo e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e projeto pedagógico escolar. Currículos e Programas de matemática no Brasil. A relação entre currículo e livro didático no campo da matemática. A avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica LDB, na Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal. Construção e análise de instrumentos de avaliação da aprendizagem em matemática. O erro como estratégia didática e como componente do processo de aprendizagem em matemática. A avaliação em larga escala em matemática no Brasil (ENEM, SAEB, PISA, entre outros).

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.2

#### Objetivos:

A disciplina visa favorecer aos licenciandos a apropriação dos fundamentos teóricos dos campos do currículo e da avaliação em matemática, para articulá-los na prática docente, com ênfase no uso do livro didático e na construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem matemática para diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.

#### Conteúdo:

- 1) Concepção de currículo e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e projeto pedagógico escolar.
- 2) Currículos e Programas de Matemática no Brasil.
- 3) A relação entre currículo e livro didático no campo da Matemática.
- 4) A avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica LDB, na Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal.
- 5) Construção e análise de instrumentos de avaliação da aprendizagem em Matemática.
- 6) O erro como estratégia didática e como componente do processo de aprendizagem em Matemática.
- 7) Introdução à Teoria de Resposta ao Item (TRI), Teoria Clássica dos Testes (TCT), entre outras.
- 8) A avaliação em larga escala em matemática no Brasil (ENEM, SAEB, PISA, ENADE, entre outros).

#### BIBLIOGRAFIA:

##### Bibliografia Básica

- 1) Cury, H. N.: Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- 2) Rabelo, M. Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: SBM, 2013 (Coleção PROFMAT).
- 3) Sacristan, J. G.; O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

##### Bibliografia Complementar

- 1) Álvarez Méndez, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Trad. Magda S. Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 2) Hernández, F. y Ventura, M.: A organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5a ed. Porto Alegre: Artmed.
- 3) Luckesi, Cipriano C.; Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

- 4) Maciel, D. M.; A avaliação no processo ensino-aprendizagem de matemática, no ensino médio: uma abordagem formativa sociocognitivista. 2003. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.
- 5) Pinto, Neuza Bertoni.; O erro como estratégia didática: estudo do erro no ensino da matemática elementar. São Paulo: Papyrus, 2009.

**Componente Curricular:** IFD0171 - FÍSICA 1

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** INSTITUTO DE FÍSICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Módulos 1: Unidades e grandezas físicas 2: Vetores 3: Movimento retilíneo 4: Movimento em duas e três dimensões 5: Leis de Newton do movimento 6: Aplicação das Leis de Newton 7: Trabalho e Energia Cinética 8: Energia potencial e conservação de energia 9: Momento linear e impulso 10: Colisões 11: Rotação de corpos rígidos 12: Dinâmica do movimento de rotação.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Objetivos:**

-

**Conteúdo:**

I-MEDICAO: GRANDEZAS, PADROES E UNIDADES FISICAS. O SISTEMA INTERNACIONAL DE UNIDADES. PADRAO DE COMPRIMENTO, MASSA E TEMPO. II-VETORES: CARACTERIZACAO DE GRANDEZA VETORIAL. VETORES UNITARIOS. OPERACOES COM VETORES. III-CINEMATICA DA PARTICULA: CONSIDERACOES ENVOLVIDAS NA CINEMATICA DA PARTICULA. CONCEITO DE DIFERENCIACAO E SUA APLICACAO A PROBLEMAS DE MECANICA. EQUACOES DE MOVIMENTO. REPRESENTACAO VETORIAL. MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME. VELOCIDADE E ACELARACAO RELATIVAS. IV-DINAMICA DA PARTICULA: A PRIMEIRA LEI DE NEWTON. OS CONCEITOS DE FORCA E MASSA. A SEGUNDA LEI DE NEWTON. A TERCEIRA LEI DE NEWTON. SISTEMAS DE UNIDADES. FORCAS DE ATRITO. DINAMICA DO MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME. CLASSIFICACAO DAS FORCAS. MECANICA CLASSICA, RELATIVISTICA E QUANTICA. V-TRABALHO E ENERGIA. CONSERVACAO DA ENERGIA. TRABALHO REALIZADO POR UMA FORCA CONSTANTE. CONCEITO DE INTEGRACAO E SUA APLICACAO A PROBLEMAS EM MECANICA. TRABALHO REALIZADO POR FORCA VARIAVEL. ENERGIA CINETICA. TEOREMA TRABALHO-ENERGIA-POTENCIA. FORCAS CONSERVATIVAS E NAO CONSERVATIVAS. ENERGIA POTENCIAL. CONSERVACAO DE ENERGIA. MASSA E ENERGIA. VI- CONSERVACAO DO MOMENTO LINEAR: CENTRO DE MASSA E SEU MOVIMENTO. MOVIMENTO LINEAR. CONSERVACAO DO MOMENTO LINEAR. SISTEMAS DE MASSA VARIAVEL. VII-COLISOES: CONCEITO DE COLISAO. IMPULSO E MOMENTO LINEAR. CONSERVACAO DO MOMENTO LINEAR DURANTE AS COLISOES. SECAO EFICAZ DE CHOQUE. VIII-CINEMATICA DE ROTACAO : AS VARIAVEIS DA CINEMATICA DA ROTACAO. ROTACAO COM ACELERACAO ANGULAR CONSTANTE. GRANDEZAS VETORIAIS NA ROTACAO. RELACAO ENTRE CINEMATICA LINEAR E ANGULAR DE UMA PARTICULA EM MOVIMENTO CIRCULAR. IX-EQUILIBRIO DE CORPOS RIGIDOS: CONCEITO DE CORPO RIGIDO. EQUILIBRIO. CENTRO DE GRAVIDADE. EQUILIBRIO DE CORPOS RIGIDOS NA PRESENCA DO CAMPO GRAVITACIONAL.

Tipo de material	Descrição
Outros	BÁSICA:1. Young, H. D. Freedman, R. A. Física 1 Mecânica , 12ª ed., Pearson, 2008.2. Serway, R. A. Jewett, J. W. Princípios de Física Vol. 1 Mecânica clássica e relatividade , trad. da 5ª ed., Ed. Cengage, 2014.COMPLEMENTAR:1. Nussenzveig, H. N. Curso de Física Básica 1 , 5ª ed., Ed. Edgard Blucher, 2013. §2. Chaves, Alair Sampaio, J.F. Física Básica: Mecânica , 1ªed, Ed. LTC, 2007.3. Tipler, Paul. A, Mosca, Gene Física para Cientistas e Engenheiros Vol.1- Mecânica, Oscilações, Ondas e Termodinâmica, 6ª ed, Ed. LTC, 2009.4. Halliday, D. Resnick, R. Walker, J. Fund. da Fís., Vol. 1, 9ª ed., LTC, 2012.

**Componente Curricular:** IFD0173 - FÍSICA 1 EXPERIMENTAL

**Carga Horária:** 30 horas

**Unidade Responsável:** INSTITUTO DE FÍSICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** MEDIDAS E ERROS. ANÁLISE GRÁFICA. ATRITO. COLISÃO. CONSERVAÇÃO DO MOMENTO LINEAR. ESTUDO DOS MOVIMENTOS. ROTACÃO. CONSERVAÇÃO DE ENERGIA. EQUILÍBRIO DE CORPOS RÍGIDOS.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Objetivos:**

-

**Conteúdo:**

I-CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS. CÁLCULO DE ERRO EXPERIMENTAL, ALGARISMOS SIGNIFICATIVOS. PROPAGAÇÃO DE ERROS. MEDIDAS COM INSTRUMENTOS DE PRECISÃO. II-CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE GRÁFICOS. GRÁFICOS LINEARES, MONO-LOG E LOG-LOG. III-MOVIMENTO NO PLANO INCLINADO. COEFICIENTE DE ATRITO. COEFICIENTE DE RESTITUIÇÃO PARA COLISÕES. TIPOS DE COLISÕES. IV-CONSERVAÇÃO DO MOMENTO LINEAR EM COLISÕES, UNIDIMENSIONAIS E BI-DIMENSIONAIS. CONSERVAÇÃO DA ENERGIA. V-ESTUDO DO EQUILÍBRIO DE CORPOS RÍGIDOS. DIAGRAMAS DE FORÇAS.

Tipo de material	Descrição
Outros	Bibliografia Básica: RESNICK, R. E HALLIDAY, D. FÍSICA VOL. I LTC PROFESSORES DO FIS NOTAS DE AULA LTC

**Componente Curricular:** IFD0175 - FÍSICA 2

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** INSTITUTO DE FÍSICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Módulos 1: Equilíbrio e elasticidade 2: Gravitação 3: Mecânica dos fluidos 4: Movimento periódico 5: Ondas mecânicas 6: Modos normais e som 7: Fenômenos ondulatórios 8: Temperatura e calor 9: Propriedades térmicas da matéria 10: Trabalho e primeira lei da termodinâmica 11: Gases ideais e Processos termodinâmicos 12: Segunda lei da termodinâmica.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Objetivos:**

-

**Conteúdo:**

1-CONTEUDO TEORICO 1-DINAMICA DA ROTACAO 1.1- TORQUE SOBRE UMA PARTICULA 1.2- MOMENTO ANGULAR DE UMA PARTICULA E DE UM SISTEMA DE PARTICULAS. 1.3- ENERGIA CINETICA DE ROTACAO E MOMENTO DE INERCIA. 1.4- DINAMICA DE ROTACAO DE UM CORPO RIGIDO. 1.5- MOVIMENTO COMBINADO DE TRANSLACAO E ROTACAO DE UM CORPO RIGIDO. 2- CONSERVACAO DO MOMENTUM ANGULAR 2.1- O PIAO 2.2- MOMENTO ANGULAR E VELOCIDADE ANGULAR. 3- OSCILACOES 3.1- O OSCILADOR HARMONICO SIMPLES E O MOVIMENTO HARMONICO SIMPLES (MHS). 3.2- A ENERGIA NO MHS. 3.3- MHS E MCU 3.4- SUPERPOSICAO DE MHS. 3.5- MOVIMENTO ACOPLADO. 3.6- MOVIMENTO HARMONICO AMORTECIDO. 3.7- OSCILACOES FORCADAS E RESSONANCIA. 4- GRAVITACAO 4.1- HSITORICO 4.2- ALEI DA GRAVITACAO UNIVERSAL E A CONSTANTE G. 4.3- MASSA INERCIAL E GRAVITACIONAL DE UMA DISTRIBUICAO ESFERICA DE MASSA. 4.4- OS MOVIMENTOS DOS PLANETAS E SATELITES. 4.5- EFEITO GRAVITACIONAL DE UMA DISTRIBUICAO ESFERICA DE MASSA. 4.6- O CAMPO GRAVITACIONAL E A ENERGIA POTENCIAL GRAVITACIONAL. 4.7- ENERGIA POTENCIAL PARA UM SISTEMA DE MUITAS PARTICULAS. 4,8- A TERRA COMO REFERENCIAL INERCIAL. 4.9- O PRINCIPIO DE EQUIVALENCIA. 5- ESTATICA DOS FLUIDOS 5.1- FLUIDOS 5.2- PRESSAO E MASSA ESPECIFICA 5.3- VARIACAO DE PRESSAO EM UM FLUIDO EM REPOUSO. 5.4- PRINCIPIO DE PASCAL E ARQUIMEDES. 5.5- MEDIDOR DE PRESSAO. 6- DINAMICA DOS FLUIDOS 6.1- ESCOAMENTO DE FLUIDO 6.2- LINHAS DE CORRENTE 6.3- EQUACAO DE CONTINUIDADE 6.4- EQUACAO DE BERNOULLI 6.5- CONSERVACAO DO MOMENTO NA MECANICA DOS FLUIDOS. 6.6- CAMPOS DE ESCOAMENTO. 7- ONDAS EM MEIOS ELASTICOS 7.1- ONDAS MECANICAS E TIPOS DE ONDAS. 7.2- ONDAS PROGRESSIVAS E ESTACIONARIAS. 7.3- O PRINCIPIO DA SUPERPOSICAO. 7.4- VELOCIDADE DE ONDA. 7.5- POTENCIA E INTENSIDADE DE UMA ONDA. 7.6- INTERFERENCIA DE ONDAS. 7.7- RESSONANCIA. 8- ONDAS SONORAS 8.1- ONDAS AUDIVEIS, ULTRA-SONICAS E INFRA-SONICAS. 8.2- PROGRAMACAO E VELOCIDADE DE ONDAS LONGITUDINAIS. 8.3- ONDAS LONGITUDINAIS ESTACIONARIAS. 8.4- SISTEMAS VIBRANTES E FONTES SONORAS. 8.5- BATIMENTOS. 8.6- EFEITO DOPPLER E ONDAS DE CHOQUE. 9- TEMPERATURA 9.1- EQUILIBRIO TERMICO E A LEI ZERO DA TERMODINAMICA. 9.2- MEDIDA DA TEMPERATURA. 9.3- A ESCALA TERMOMETRICA DE UM GAS IDEAL. 9.4- AS ESCALAS CELSIUS E FARENHEIT. 9.5- A ESCALA TERMOMETRICA PRATICA INTERNACIONAL. 9.6- A DILATAcao TERMICA LINEAR SUPERFICIAL VOLUMETRICA 9.7- TENSOES TERMICAS 10- CALOR E A 1a. LEI DA TERMODINAMICA 10.1- CALOR UMA FORMA DE ENERGIA. 10.2- MEDIDA DE CALOR CALOR ESPECIFICO E CAPACIDADE TERMICA 10.3- CAPACIDADE TERMICA MOLAR DOS SOLIDOS. 10.4- FORMAS DE TRANSMISSAO DE CALOR: CONDUCAO, CONVECCAO E RADIACAO. 10.5- EQUIVALENTE MECANICO DO CALOR. 10.6- CALOR E TRABALHO. 1a. LEI DA TERMODINAMICA. 11- TEORIA CINETICA DOS GASES 11.1- GAS IDEAL: DIFINICOES, MICROSCOPICA E MACROSCOPICA. 11.2- CALCULO CINETICO DA PRESSAO. 11.3- INTERPRETACAO CINETICA DA TEMPERATURA. 11.4- FORCAS INTERMOLECULARES. 11.5- CALOR ESPECIFICO DE UM GAS IDEAL. 11.6- EQUIPARTICAO DE ENERGIA. 11.7- LIVRE PERCURSO MEDIO. 11.8- DISTRIBUICAO DE VELOCIDADES MOLECULARES. A DISTRIBUICAO DE MAXWELL-BOLTZMANN. 11.9- MOVIMENTO BROWNIANO. 11.10- EQUACAO DE ESTADO DE VAN DER WAALS. 12- ENTROPIA E 2a. LEI DA TERMODINAMICA 12.1- TRANSFORMACOES REVERSIVEIS E IRREVERSIVEIS. 12.2- O CICLO DE CARNOT E A 2a. LEI DA TERMODINAMICA. 12.3- O RENDIMENTO DAS MAQUINAS. 12.4- A ESCALA TERMODINAMICA DE TEMPERATURA. 12.5- ENTROPIA: PROCESSOS REVERSIVEIS E IRREVERSIVEIS. 12.6- ENTROPIA E 2a. LEI 12.7- ENTROPIA E DESORDEM

Tipo de material	Descrição
Outros	<p>BÁSICA:1. Young, H. D. Freedman, R. A. Física 1 Mecânica &amp; 2 Termodinâmica e Ondas , 12ªed., Pearson, 2008.2. Serway, R. A. Jewett, J. W. Princípios de Física Vol. 1 Mecânica clássica e relatividade &amp; Vol. 2 Osc., ondas e termo. , trad. da 5ª ed., Ed. Cengage, 2014.COMPLEMENTAR:1. Nussenzveig, H. N. Curso de Física Básica 1 &amp; 2, 5ª ed., Ed. Edgard Blucher, 2013. §2. Chaves, Alaor Sampaio, J.F. Física Básica: Mecânica &amp; Gravitação, Fluidos, Ondas e Termodinâmica, 1ª ed, Ed. LTC, 2007.3. Tipler, Paul. A. Mosca, Gene Física para Cientistas e Engenheiros Vol.1- Mecânica, Oscilações, Ondas e Termodinâmica, 6ª ed, Ed. LTC, 2009.4. Halliday, D. Resnick, R. Walker, J. Fund. da FZis., Vol. 1 &amp; 2, 9ª ed., LTC, 2012</p>

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2024 - UFRN - app40.sigaa40

**Componente Curricular:** MAT0111 - GEOMETRIA 1

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** O método axiomático Geometria euclidiana plana Axioma das paralelas e suas equivalências Construções geométricas Um modelo de geometria hiperbólica3. Programa

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Aprofundar e formalizar os conteúdos da geometria plana; Identificar, desenvolver e resolver problemas de geometria plana; Desenvolver o processo da descoberta Matemática.

### Conteúdo:

- 1) O método axiomático.
  - 1.1. Os termos indefinidos.
  - 1.2. Os quatro primeiros postulados de Euclides.
  - 1.3. O postulado das paralelas.
- 2) Axiomas de incidência e de ordem.
  - 2.1. Semirretas, segmentos de retas.
  - 2.2. Ângulos.
  - 2.3. Triângulos.
- 3) Axiomas sobre medição de segmentos e de ângulos.
- 4) Axiomas de Congruência.
- 5) Teorema do ângulo externo.
- 6) Congruências de triângulos.
- 7) Axioma das paralelas.
  - 7.1. Equivalência do axioma das paralelas.
- 8) A geometria euclidiana plana.
  - 8.1. Proporcionalidade de segmentos.
  - 8.2. Polígonos: classificação, propriedades.
  - 8.3. Triângulos: soma dos ângulos internos, semelhança de triângulos.
  - 8.4. Círculo: elementos; ângulos em um círculo; posições relativas entre retas e círculos; circunferência.
- 9) Construções geométricas.
- 10) Estudo de um modelo de geometria hiperbólica.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica:

- 1) J.M. Barbosa, Geometria Euclidiana Plana, SBM.
- 2) E. Wagner, Construções Geométricas, SBM.
- 3) B. Castrucci, Fundamentos da Geometria, LTC.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) E. Q. F. Rezende & M. L. B. Queiroz, Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas, Unicamp, 2008.
- 2) P. C. P. Carvalho, Introdução à Geometria Espacial, SBM.
- 3) E. L. Lima, Isometrias, SBM.

- 4) E. L. Lima, Medida e forma em Geometria, SBM.
- 5) V. G. Boltianski, Figuras equivalentes e equicompostas, Matemática: aprendendo e ensinando, Atual.
- 6) W. Meyer, Geometry and its Applications, Academic Press, 2006.
- 7) H. S. M. Coxeter, Introduction to Geometry, John Wiley, 1989.
- 8) Greenberg, Euclidean and non-euclidean geometry, W.H Freeman, 2007.
- 9) G. E. Martin, Transformation Geometry, an introduction to symmetry, Springer, 1982.
- 10) E. G. Rees, Notes on geometry, Springer, 2005.
- 11) I.M. Yaglom, Geometric Transformations, Vol. 1,2,3,4, MAA, 2009.

**Componente Curricular:** MAT0114 - GEOMETRIA 2

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Transformações do plano Geometria espacial transformações do espaço

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Estudo da geometria espacial euclidiana. Estudo das transformações do plano e do espaço euclidianos bem como dos grupos de simetrias de polígonos e poliedros.

### Conteúdo:

- 1) Transformações do plano euclidiano. Propriedades, composição e classificação das isometrias. Congruências e simetrias. Grupos finitos de isometrias do plano e de simetrias dos polígonos. Homotetias e semelhanças no plano;
- 2) Geometria espacial euclidiana. Posições relativas entre retas e planos, ângulos entre retas e planos. Ângulos diedros, triedros e poliedros. Poliedros: elementos e classificação. Prismas e pirâmides. Poliedros platônicos e arquimedianos. Corpos redondos: cilindros, cones, esferas; posições relativas entre esferas e planos;
- 3) Transformações do espaço euclidiano. Propriedades, composição e classificação das isometrias. Congruências e simetrias. Grupos finitos de isometrias do espaço e de simetrias dos poliedros regulares. Homotetias e semelhanças no espaço.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica

- 1) Barbosa, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM. 2024.
- 2) Castrutti, B. Fundamentos da Geometria (Bib. Básica). LTC. 1978.
- 3) Wagner, E. Construções Geométricas. Rio de Janeiro: SBM. 2007.

#### Bibliografia Complementar

- 1) Boltianski, I. S. Figuras Equivalentes e Equicompostas. Atual. 1996.
- 2) Carvalho, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial. Rio de Janeiro: SBM. 2005.
- 3) Coxeter, H. M. S. Introduction to Geometry. John Wiley & Sons. 1991.
- 4) Greenberg, M. Euclidean and Non-Euclidean Geometries: Development and History. W. H. Freeman. 2007.
- 5) Lima, E. L. Isometria. Rio de Janeiro: SBM. 2007.
- 6) Lima, E. L. Medida e Forma em Geometria. Rio de Janeiro: SBM. 1998.
- 7) Martin, G. E. Transformation Geometry: An Introduction to Symmetry.
- 8) Meyer, Walter. Geometry and Applications. Academic Press. 2006.
- 9) Rees, Elmer G. Notes on Geometry. Springer. 1982.
- 10) Rezende, E. F. e DE QUEIROZ, M. L. Geometria Euclidiana e Construções Geométricas. Unicamp. 2008.
- 11) Rodrigues, H. Matemática - Aprendendo e Ensinando - Demonstrações Geométricas Saraiva. 1995.

**Componente Curricular:** MAT0010 - GEOMETRIA ANALÍTICA PARA MATEMÁTICA

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Vetores no R2. Estudo da reta e das cônicas. Vetores no R3. Produto escalar, vetorial e misto. Estudo das retas, planos e quádricas no R3 .

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Estudo básico da Geometria Analítica no plano e no espaço, com ênfase nos seus aspectos geométricos e suas traduções em coordenadas cartesianas, lugares geométricos e transformações, visando o embasamento das demais disciplinas do curso que dela dependem. O aluno deverá ser capaz de trabalhar com vetores e suas operações, associar equações aos entes geométricos e por meio do estudo dessas equações tirar conclusões a respeito dos entes geométricos tais como retas, planos, cônicas e quádricas bem como suas posições relativas no espaço.

### Conteúdo:

- 1) Vetores no R2. O conjunto R2. Igualdade e soma de pares ordenados. Multiplicação por escalar. Interpretação geométrica das operações. Aplicações: Ponto médio e Baricentro. Produto Escalar no R2. Produto escalar de dois vetores. Módulo de um vetor. Distância entre dois pontos. Paralelismo e ortogonalidade. Ângulo entre dois vetores. Área de um triângulo e alinhamento de três pontos.
- 2) Estudo da reta no R2. Equação da reta. Posições relativas e interseções de retas. Ponto e reta: Distância, inequações e regiões.
- 3) A circunferência no R2. Equação da circunferência. A circunferência definida por três pontos.
- 4) Posições relativas, interseções e regiões.
- 5) As cônicas no R2. Lugares geométricos. A parábola, a elipse e a hipérbole.
- 6) Vetores no R3. O conjunto R3. Soma e multiplicação por escalar. Produto escalar no R3. Produto vetorial, produto misto e suas interpretações geométricas. Equações da reta e do plano. Posições relativas, interseções e regiões.
- 7) As quádricas no R3. Lugares geométricos. A esfera, o cilindro, o parabolóide, o elipsóide e o hiperbolóide. Inequações e regiões.

### BIBLIOGRAFIA:

- 1) Silva, G. L e Brasil V. V.; Geometria Analítica, 2ª edição, LTC, 1996.
- 2) Santos, F. J. e Ferreira, S. F.; Geometria Analítica, 1ª edição, Bookman Companhia, 2009.
- 3) Machado, A. S.; Álgebra Linear e Geometria Analítica, 2ª edição, Atual, 1980.

**Componente Curricular:** MAT0031 - INTRODUÇÃO A ALGEBRA LINEAR

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Sistemas lineares e matrizes Espaços vetoriais Produto interno  
Transformações lineares Autovalores e autovetores Diagonalização de  
operadores Aplicações.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Capacitar o aluno a resolver problemas envolvendo sistemas de equações lineares, transformações lineares, cálculo matricial, cálculo vetorial, autovalores e autovetores.

### Conteúdo:

1. Sistemas lineares e matrizes: operações elementares e forma escada; inversão de matrizes por operações elementares; determinantes e suas propriedades.
2. Espaços vetoriais: vetores no plano e no espaço; espaços euclidianos  $\mathbb{R}^2$  e  $\mathbb{R}^3$ ; produto escalar, projeções; produto vetorial; volume de paralelepípedos; retas e planos; espaços e subespaços vetoriais; combinação linear, dependência e independência linear; base de um espaço vetorial.
3. Produto interno: definição de produto interno; exemplos; norma, ângulo entre vetores; processo de ortogonalização de Gram-Schmidt.
4. Transformações lineares: transformações lineares do plano no plano; aplicações lineares e matrizes mudança de base.
5. Autovalores e autovetores: definição de autovalores e autovetores; polinômio característico.
6. Diagonalização de operadores: base de autovetores; transformações ortogonais.
7. Aplicações.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica:

- 1) H. Anton, Brasil, 10ª edição, Álgebra Linear com Aplicações, Bookman, 2012.
- 2) Boldrini et al, Brasil, 3ª edição, Álgebra Linear, Harbra, 1986.
- 3) P. Halmos, Brasil, Espaços Vetoriais de Dimensão Finita, LTC.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) A. Steinbruch, P. Winterle, Brasil, Álgebra Linear, Pearson.
- 2) A. Gonçalves & M. L. Rita, Brasil, Introdução à Álgebra Linear, Blucher.
- 3) S. Lang, Brasil, Álgebra Linear, Ciência Moderna, 2003.
- 4) K. Hoffman, R. Kunze, Brasil, Álgebra Linear, LTC.
- 5) T. S. Blyth e E. F. Robertson, 2ª edição, Basic linear algebra, Springer, 2002.

**Componente Curricular:** CIC0007 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPTO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** 1. Introdução 2. Pensamento Computacional 3. Variáveis e entrada de dados 4. Estruturas Condicionais 5. Estruturas de Repetição 6. Estrutura de dados - agregados homogêneos 7. Funções/Procedimentos 8. Estrutura de dados - agregados heterogêneos 9. Arquivos 10. Bibliotecas-----

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Objetivos:**

-

**Conteúdo:**

1. Introdução Hardware, Software 2. Pensamento Computacional Pensamento computacional. Resolução de problemas. Algoritmos. Pseudo-código. 3. Variáveis e entrada de dados Tipos de variáveis, entrada de dados e conversão de entrada de dados 4. Estruturas Condicionais Comando if - else 5. Estruturas de Repetição Comando while e for, contadores, acumuladores, interrupção de repetição 6. Estrutura de dados - agregados homogêneos Estruturas de dados unidimensionais e multidimensionais 7. Funções/Procedimentos Funções/Procedimentos 8. Estrutura de dados - agregados heterogêneos Estrutura de dados com agregados heterogêneos 9. Arquivos Arquivo texto. Manipulação de arquivos. 10. Bibliotecas Biblioteca padrão da linguagem e outras bibliotecas úteis

Tipo de material	Descrição
Outros	FARRER, Harry. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 2002. KERNIGHAN, Brian W RITCHIE, Dennis M., C, a linguagem de programação: Padrão ansi. Rio de Janeiro: Campus CORMEN, T. et al., Algoritmos: Teoria e Prática. 3a ed., Elsevier - Campus, Rio de Janeiro, 2012 Bibliografia Complementar ZIVIANI, Nívio. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2007. WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. TREMBLAY, Jean Paul BUNT, Richard B. Ciência dos computadores: uma abordagem algorítmica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil HAREL, David FELDMAN, Yishai A. Algorithmics: the spirit of computing. 3rd ed. Harlow: Addison-Wesley, SEDGEWICK, Robert. Algorithms in C. 3rd ed. Boston: Addison-Wesley, 2009.

**Componente Curricular:** FED0184 - ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS E LIBRAS

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2012.1

### Objetivos:

Autor: Lucinda Ferreira  
Obra: Por uma gramática de línguas de sinais  
Local: Rio de Janeiro  
Editor: Tempo Brasileiro  
Nº Edição: Ano: 1995  
Autor: COUTINHO, Denise.  
Obra: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças  
Local: João Pessoa  
Editor: Arpoador  
Nº Edição: Ano: 2000  
Autor: FELIPE, Tânia A.  
Obra: Libras em contexto  
Local: Brasília  
Editor: MEC/SEESP  
Nº Edição: 7  
Ano: 2007  
Autor: LABORIT, Emanuelle  
Obra: O Vôo da Gaivota  
Local: Paris  
Editor: Copyright Éditions  
Nº Edição: Ano: 1994  
Autor: QUADROS, Ronice Muller.  
Obra: Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos  
Local: Porto Alegre  
Editor: Artmed  
Nº Edição: Ano: 2004  
9- Bibliografia básica e complementar  
CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de sinais brasileira, 3ª ed., Vol 1: Sinais de A a L. 3ª ed. São Paulo, SP: Edusp, MEC FNDE, 2006.v. 1. 1820 p.  
CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de sinais brasileira, 3ª ed., vol. 2: sinais de M a Z.. 3ª ed. São Paulo, SP: Edusp, MEC, 2006. v. 2. 1820 p.  
FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
GIORDANI, L. F. Encontros e desencontros da língua escrita na educação de surdos. in: LODI, A C. B. Leitura e Escrita. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
KARNOPP, Lodenir. Literatura surda. In: Educação temática Digital. Campinas,v.7, n.2, jun. 2006.  
FELIPE, Tanya Monteiro, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Basico: Livro do Professor. 4ª ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.  
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
? Bibliografia Complementar: QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Revista Ponto de Vista, UFSC, número 4, 2002-2003.  
Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, disponível em: <http://www.acesobrasil.org.br/libras/ROSA>.  
F. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. In: Educação temática Digital. Campinas, v.7, n.2, jun. 2006.  
Autor: SACKS, Oliver W  
Obra: Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos  
Local: São Paulo  
Editor: Companhia das Letras  
Nº Edição: Ano: 1998  
Autor: SKLIAR, Carlos  
Obra: A Surdez: um olhar sobre as diferenças  
Local: Porto Alegre  
Editor: Mediação  
Nº Edição: Ano: 1998  
Autor: Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005  
Local: Brasília  
Editor: MEC  
Nº Edição: Ano: 2005  
Autor: Strnadová, Vera.  
Obra: Como é ser surdo  
Local: Editor: Babel Editora Ltda  
Nº Edição: Ano: 2000

### Conteúdo:

Faremos uma abordagem histórica sobre o início da educação dos surdos no mundo e no Brasil, apresentando os fatos marcantes que divulgaram e proporcionaram uma assunção da Língua de Sinais no mundo e principalmente no Brasil. Além disso, veremos todas as questões sobre a surdez, os dados científicos relacionados às causas, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção. Também abordaremos toda a legislação relacionada a Libras, principalmente as leis que garantem a inclusão do no meio educacional, além de estudarmos a aplicabilidade dessas leis no contexto social educacional. Como a Libras foi reconhecida em 2002 através da Lei 10.436, desde então vem se desenvolvendo e necessitando de atores que proporcionem a sua acessibilidade. É preciso que haja uma propagação maior desta Língua, infelizmente ainda muito restrita não só para nós ouvintes mas para os próprios usuários, os surdos. Muitos não sabem a Libras, pois foram educados apenas na L2, ou seja, dentro da educação dos surdos. A Língua de sinais brasileira, Libras, é considerada a língua materna do surdo, a sua primeira língua ? por isso dizemos L1, e sua segunda língua seria a Língua Portuguesa (L2), ao contrario de nós ouvintes que temos a L1 que é o Português e a L2 a Libras, ou o Inglês, o espanhol ou qualquer outra língua. Essas questões e muitas outras são abordadas: como se origina uma comunidade surda, quais as culturas predominantes, as características da Libras, uma Língua com estrutura gramatical própria, não universal, pois cada país possui a sua língua e ainda sofre variações lingüísticas que denominamos Regionalismo. Adentrando mais nas convenções em Libras, aprenderemos sobre os parâmetros que são regras práticas para a construção dos sinais, técnicas de interpretação, o papel do professor/intérprete, todas as situações e principalmente a inclusão do aluno surdo

e a ética profissional do professor/intérprete. Tudo isso será apresentado de maneira teórica, através de textos, pesquisas e artigos produzidos por profissionais da área. Quanto à parte prática, a mais ansiada por todos, aprenderemos desde o início com o alfabeto, a questão da datilologia (que na língua portuguesa chamamos soletrar), aprenderemos os numerais, iniciaremos com conteúdos de saudações, calendário, família, animais, verbos e muitos outros, ensinando a prática em si e praticando através de vídeo-aulas, com avaliações práticas e trabalhos em duplas e em grupos. Esta disciplina vai gerar em vocês novos anseios e principalmente um novo olhar quanto à solidariedade visando incluir o aluno surdo no meio sócio-educacional se conseguirmos alcançar esse objetivo, já nos sentiremos vitoriosos.

**Componente Curricular:** PAD0028 - ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** ESTADO, EDUCAÇÃO-SOCIEDADE VISÃO HISTÓRICO-LEGAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EDUCAÇÃO E AS ESFERAS DO PODER PÚBLICO NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO FINANCIAMENTO, GESTÃO AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.2

**Objetivos:**

2.1. Geral: Levar os alunos a compreenderem a organização da educação brasileira contemporânea, sua estrutura, funcionamento, limites e possibilidades.

2.2. Específicos: 2.2.1. Estudar os princípios e as diretrizes legais que regem a organização do sistema educacional brasileiro, enfocando, sobretudo, a legislação educacional a partir da Constituição de 1988.

2.2.2. Aprofundar estudos sobre os diversos níveis e modalidades de ensino, considerando e os dados reais e estatísticos do sistema nacional de educação (SNE).

**Conteúdo:**

I – Estado Brasileiro Contemporâneo: 1 – Estado Democrático de Direito: 2 – Pacto Federativo: 3 – Divisão de Responsabilidades Educacionais: 4 – Direito à educação: 5 – Laicidade do Estado X ensino religioso.

II – Financiamento e Gestão da Educação: Público Versus Privado 1 – Vinculação Constitucional dos Recursos Financeiros: 2 – Público versus privado: 3 – Emenda Constitucional 95/2016: 4 – Fundeb definitivo 5 – Sistema Nacional de Educação (SNE) 6 - Gestão Democrática da Educação Pública.

III - Níveis, Etapas e Modalidades de Ensino: 1 - Educação Básica 2 – Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (Ejait) 3 – Educação Especial e Inclusiva (indígenas, quilombolas e relações étnico-raciais).

Tipo de material	Descrição
Outros	BORGES, Alexandre Walmott; ALVES, Rubens Valtecedes. O Estado laico e a liberdade religiosa na experiência constitucional brasileira. Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 107, p. 227-265, jul./dez. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
Outros	CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Financiamento da Educação Básica: estrutura atual e desafios futuros. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria. Organização da Educação Brasileira: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, cap. 3, p. 103-136.
Outros	CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica Como Direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago., 2008.
Outros	CURY, Carlos Roberto Jamil. Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. Educação & Sociedade, vol. 29, n. 105, p. 1187-1209, set./dez. Campinas: Unicamp, Cedes, 2008.
Outros	DIAS, Dhenize Maria Franco. O direito público subjetivo e a tutela dos Direitos Fundamentais Sociais. Revista Jurídica da Presidência, v. 14 nº 102, p. 233 a 250, fev./mai. Brasília: 2012.
Outros	GÓES, Guilherme Sandoval; MELLO, Cleyson de Moraes. Pacto federativo brasileiro: desafios na contemporaneidade. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 18-35, 2018.
Outros	MELO, Adriana Almeida Sales de. Aspectos da coexistência entre educação pública e privada no Brasil de hoje. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (orgs). ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, p. 135-169.
Outros	MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. Dilemas e Desafios para a consolidação da educação básica no Brasil. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (orgs). ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, p. 203-244.

Tipo de material	Descrição
Outros	RESES, Erlando da Silva; PEREIRA, Maria Luiza Pinho. A educação de jovens e adultos trabalhadores na organização da educação brasileira. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (orgs). ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, p. 245-307.
Outros	ROCHA, Maria Zélia Borba. A luta político-cultural pelo ensino religioso no Brasil. Revista Brasileira de História da Educação, v. 13, nº 2 (32), p. 217-248, maio/ago. Campinas: SBHE, 2013.
Outros	ROCHA, Maria Zélia Borba. A organização federativa da educação formal brasileira. In: _____; PIMENTEL, Nara Maria. Organização da Educação Brasileira: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, cap. 1, p. 17-60.
Outros	ROSSI, Pedro; OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de; ARANTES, Flávio; DWECK, Esther. Austeridade fiscal e o financiamento da educação no Brasil. Educação & Sociedade, v. 40, e0223456, p. 01-20, Campinas: Unicamp; Cedes, 2019.
Outros	SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. Trabalho, educação e saúde, v. 6, p. 213-232. Rio de Janeiro; Fiocruz, 2008.
Outros	SILVA, José Afonso da. O Estado Democrático de Direito. Revista de Direito Administrativo, 173: p. 15- 24. Rio de Janeiro: jul./set., 1988.
Outros	SIQUELI, Sonia Aparecida. Marcos histórico e legal: da educação de pessoas com deficiência à educação especial e desta à educação inclusiva. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (orgs). ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, p. 281-307.
Outros	SOUZA, Celina. Federalismo, Desenho Constitucional e Instituições Federativas no Brasil Pós-1988. Revista de Sociologia Política, Curitiba, 24, p. 105-121, jun. 2005.
Outros	TOSCHI, Mirza Seabra. Gestão dos sistemas de educação e da escola. In: ROCHA, Maria Zélia Borba; PIMENTEL, Nara Maria (orgs). ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: marcos contemporâneos. Brasília: Edunb, 2016, p. 135-169.
Outros	VIEIRA, Andrea Mara R.S. O novo Fundeb e o Direito à Educação: avanços, retrocessos e impactos normativos. Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 125, p. 49-99, jul./dez., 2022.
Outros	Legislação
Outros	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 108, de 26/08/2020. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/planalto/pt-br">https://www.gov.br/planalto/pt-br</a>
Outros	BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm</a>
Outros	BRASIL. Emenda Constitucional nº 108, de 26 de agosto de 2020. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc108.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc108.htm</a>
Outros	BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - atualizada até a lei nº 13.278/2016. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/planalto/pt-br">https://www.gov.br/planalto/pt-br</a>
Outros	BRASIL. Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm</a>

**Componente Curricular:** MAT0038 - TEORIA DOS NÚMEROS 1

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Indução Matemática e Princípio da Boa Ordenação Divisibilidade nos inteiros Equações Diofantinas Teorema Fundamental da Aritmética e aplicações Congruências Tópicos adicionais.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Estudar propriedades dos números inteiros e desenvolver resultados importantes.

### Conteúdo:

- 1) Indução Matemática: Princípio da Boa Ordenação. Princípio da Indução Matemática (1ª e 2ª formas);
- 2) Divisibilidade em  $\mathbb{Z}$ : O conjunto dos números inteiros. Múltiplos e divisores. Algoritmo da divisão de Euclides MDC e MMC. Método das divisões sucessivas. Números primos entre si. Equações diofantinas lineares. Números primos e compostos. Teorema Fundamental da Aritmética e aplicações (Crivo de Eratóstenes; Cálculo do mdc e do mmc; Quantidade de divisores naturais). Estimativas sobre números primos (Infinitude; Teorema de Tchebyshev; "Deserto" de Primos; A função  $\pi(x)$ ). Tópicos Opcionais (Conjectura de Goldbach e dos Primos Gêmeos. Polinômios e números primos. Números Notáveis: perfeitos, abundantes, deficientes, poligonais, de Fermat, de Mersenne, de Lucas, de Fibonacci, Triplos Pitagóricos. O anel  $\mathbb{Z}_n$ . Funções Aritméticas);
- 3) Congruências: Relação de equivalência. Aritmética modular (operações aritméticas, elementos inversíveis, potências). Critérios de divisibilidade. Sistemas completos e reduzidos de resíduos. Função de Euler. Equações de Congruência. Teoremas Clássicos (Pequeno Teorema de Fermat; Teorema de Euler; Teorema de Wilson; Teorema do Resto Chinês) . Tópicos Opcionais (Criptografia; Código de Barras; O anel  $\mathbb{Z}_n[X]$ ).

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia Básica

- 1) Santos, J. P. de O.; Introdução à Teoria dos Números, IMPA.
- 2) Milies, C. P. & COELHO S. P.; Números: Uma Introdução à Matemática; EdUSP.
- 3) Coutinho, S. C.; Números Inteiros e Criptografia RSA, IMPA.

#### Bibliografia Complementar

- 1) Gomes, O. R. Gomes & Silva, J. C.; Estruturas Algébricas para Licenciatura: Introdução à Teoria dos Números.
- 2) Shokranian, S.; Uma Introdução à Teoria dos Números, Ciência Moderna.
- 3) Godinho, H. et al; Teoria dos Números UnB.

**Componente Curricular:** MAT0028 - VARIÁVEL COMPLEXA 1

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Números complexos Funções de uma variável complexa A derivada A integral e aplicações Séries de potências Funções conformes

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2024.1

### Objetivos:

Propiciar ao aluno condições de dominar e aplicar os conceitos relativos às funções de uma variável complexa. Com ênfase em Limites, derivadas, séries e integrais de funções de uma variável complexa.

### Conteúdo:

- 1) Números complexos: representação geométrica; valor absoluto; complexo conjugado; forma polar; argumento; a álgebra dos números complexos; raízes n-ésimas.
- 2) Funções de uma variável complexa: funções complexas; o conceito de limite; teoremas sobre limites; continuidade; derivada; fórmulas de derivação; equações de Cauchy-Riemann; funções analíticas e funções reais harmônicas; as funções exponencial, trigonométricas, hiperbólicas, logarítmicas, potências com expoentes complexos; inversa de funções trigonométricas; as transformações bilineares; propriedades de mapeamento das funções exponenciais e logarítmicas.
- 3) Integrais: contornos; integrais de linha; o Teorema de Cauchy; Fórmula integral de Cauchy; derivadas de ordem superior; Teoremas de Morera, do Módulo Máximo, de Liouville, Fundamental da Álgebra.
- 4) Séries de potências: séries de Taylor e Laurent; integração e derivação de séries; multiplicação e divisão de séries; pólos; Teorema dos resíduos e aplicações
- 5) Funções conformes: exemplos; rotação de tangentes; funções harmônicas conjugadas inversas; aplicações

### BIBLIOGRAFIA:

#### Bibliografia básica

- 1) Churchill, R. V.; Variáveis Complexas e suas Aplicações, McGrall-Hill, 2015.
- 2) Ávila, G.; Variáveis Complexas e Aplicações, 2ª edição, LTC, 2000.
- 3) Soares, M. G.; Cálculo em uma Variável Complexa, IMPA, 2012.

#### Bibliografia complementar

- 1) Zill, D. G.; Curso Introdutório à Análise Complexa, LTC, 2012.
- 2) Fisher, S. D.; Complex Variables, Dover, 2012.
- 3) Ahlfors, L. V.; Complex Analysis, McGrall-Hill, 1980.

Apêndice G

## NDE - Regulamento

# **REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

## **Capítulo I**

### **Das considerações preliminares**

**Art.1º.** O presente Regimento estabelece as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação do Departamento de Matemática da UnB (MAT).

**Art.2º.** O NDE é um órgão consultivo, subordinado ao Colegiado do MAT, responsável pela concepção, formulação, implantação, desenvolvimento e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação oferecidos pelo MAT.

**Art.3º.** O Colegiado do MAT deve assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento dos cursos.

## **Capítulo II**

### **Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.4º.** São atribuições do NDE, entre outras:

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Matemática.

V – Responsabilizar-se pela atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso;

VI - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;

VII - Cooperar na supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelos Colegiados;

VIII - Contribuir para a análise, avaliação e atualização das Ementas, dos Conteúdos Programáticos, da Bibliografia e dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;

IX - Auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente, inclusive com a avaliação institucional;

## **Capítulo III**

### **Da composição do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 5º** - O NDE será composto pelos seguintes membros:

- I – O subchefe do MAT, como seu presidente;
- II – O coordenador do curso de licenciatura em matemática noturno;
- III – O coordenador do curso de licenciatura em matemática diurno;
- III – O coordenador do curso de bacharelado em matemática diurno;
- IV – Um docente do MAT atuante na área de Ensino de Matemática;
- V – Um docente do MAT atuante na área de Pesquisa em Matemática.

**Art. 6º** - A composição do NDE deve satisfazer às seguintes condições:

- I - Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- II - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.
- III - A admissão como membro do NDE para os docentes descritos nos incisos IV e V Art. 5º ocorrerá mediante aprovação do colegiado do Departamento de Matemática, respeitado o disposto nos incisos I e II deste artigo, e exercerão um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por apenas mais um mandato de 2 (dois) anos.

#### **Capítulo IV**

##### **Da estrutura organizacional e gestão do NDE**

**Art. 7º** - O NDE será gerido pela seguinte estrutura:

- I - Um Colegiado: composto pela totalidade dos membros;
- II - Um Presidente;
- III - Um Secretário.

**Art. 8º** - São atribuições do Presidente:

- I - Representar o NDE nas instâncias internas e externas à UnB;
- II - Convocar as reuniões do Colegiado do NDE;
- III - Indicar o Secretário da reunião.

**Art. 9º** - São atribuições do Secretário:

- I - Organizar os registros, a ata e documentos do NDE;
- II - Secretariar as reuniões do NDE.

**Art. 10º** - Cabe ao Colegiado do NDE:

- I - Executar as deliberações;
- II - Elaborar, aprovar e divulgar o planejamento de trabalho semestral;

III - Avaliar as demandas de inclusão de atividades ao planejamento semestral do NDE;

IV – Avaliar e propor ao Colegiado do Departamento de Matemática modificações no presente Regimento;

V - Decidir em última instância os casos nos quais se omite este Regimento.

## **Capítulo V**

### **Do desligamento dos membros do NDE**

**Art. 11º** - Perder-se-á a condição de membro do NDE nas seguintes hipóteses:

I - Quando do pedido de desligamento, por escrito, voluntário e espontâneo por parte do próprio membro e dirigido ao Presidente;

II - Deixar de participar das atividades do NDE, e se ausentar da participação de 4 (quatro) reuniões de trabalho consecutivas não justificadas.

## **Capítulo VI**

### **Das reuniões do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.12º.** O NDE se reunirá ordinariamente 1 (uma) vez por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 13º.** O quórum mínimo para dar início à reunião é de 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros do NDE.

## **Capítulo VII**

### **Das disposições finais**

**Art.14º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 15º** - O presente Regimento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação no Colegiado do MAT e demais órgãos superiores.

Brasília, 20 de setembro de 2013.



## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

1 ATA DA DUCENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA QUINTA REUNIÃO DO COLEGIADO DO MAT realizada em  
2 vinte de setembro de dois mil e treze, às dezesseis horas e dez minutos, no Auditório do MAT  
3 da Universidade de Brasília, presidida pelo Professor Carlos Alberto Pereira dos Santos, Chefe  
4 do MAT-UnB. Esta reunião foi convocada com a seguinte pauta: **1) Informes; 2) Comunicação**  
5 **das Comissões Permanentes; 3) Confirmação dos membros do Núcleo Docente**  
6 **Estruturante (NDE) e aprovação do Regimento Interno do NDE; 4) Aprovação dos Projetos**  
7 **dos professores Guy Grebot e Rui Seimetz; 5) Solicitação de afastamentos para o exterior**  
8 **dos professores: Pavel Zalesski, Pavel Shumyatsky e Liliâne de Almeida Maia; 6) Concurso**  
9 **Público para Professor Adjunto A do MAT; 7) Liberação da Carga Didática para a**  
10 **professora Margarida Maria Pion da Rocha Paranhos.** Estiveram presentes os professores:  
11 Adail de Castro Cavalheiro, Aline Gomes da Silva Pinto, Arthur Vicentini Ferreira de Azevedo,  
12 Ary Vasconcelos Medino, Carlos Alberto Pereira dos Santos, Cristina Acciarri, Daniela Amorim  
13 Amato, Daniele da Silva Baratela Martins Neto, Flávia Ferreira Ramos Zapata, Jiazheng Zhou,  
14 José Antônio Oliveira de Freitas, Kellcio Oliveira Araújo, Leandro Martins Cioletti, Liliâne de  
15 Almeida Maia, Lucas Conque Seco Ferreira, Luciana Maria Dias de Ávila Rodrigues, Luis  
16 Henrique de Miranda, Manuela Caetano Martins de Rezende, Marcelo Fernandes Furtado,  
17 Marco Antonio Pellegrini, Mauro Moraes Alves Patrão, Nilton Moura Barroso Neto, Pavel  
18 Zalesski, Pedro Roitmann, Raderson Rodrigues da Silva, Ricardo Ruviano, Sheila Campos  
19 Chagas, Simone Mazzini Bruschi, Theo Allan Darn Zapata, Victor Petrogradskiy e Xia Chang  
20 Yu. **Ausências justificadas:** Ana Maria Redolfi de Gandulfo, Cátia Regina Gonçalves, Chang  
21 Chung Yu Dorea, Diego Marques Ferreira, Elves Alves de Barros e Silva, Guy Grebot, Irina  
22 Sviridova, João Carlos Nascimento de Pádua, João Paulo dos Santos, Josinalva Estacio  
23 Menezes, Leonardo Lazarte, Lineu da Costa Araújo Neto, Mauro Luiz Rabelo, Nigel John  
24 Edward Pitt, Noraí Romeu Rocco, Raquel Carneiro Dörr, Rui Seimetz, Walter Batista dos  
25 Santos e Yuri Dumaresq Sobfral. **Não justificaram a ausência:** Alexei Krassilnikov, Angel  
26 Rodolfo Baigorri, Carlos Maber Carrion Riveros, Célius Antonio Magalhães, Claus Akira  
27 Matsushigue, Daniela Amorim Amato, Helder de Carvalho Matos, Hemar Teixeira Godinho,  
28 Janete Soares de Carvalho, Luiz de Oliveira Amorim, Marcus Vinicius de Araújo Soares,  
29 Margarida Maria Pion da Rocha Paranhos, Pavel Shumyatsky, Wang Qiaoling e Salahoddin  
30 Shokranian. Representou os funcionários do MAT: Marta Adriana de Moraes Sousa.  
31 Representou os alunos de pós-graduação do MAT: Nenhum aluno compareceu. Representou os  
32 alunos de graduação do MAT: Nenhum aluno compareceu. **Item 1) Informes:** a) O professor  
33 Carlos Alberto (Chefe do MAT) deu início a reunião agradecendo a todos pela presença no  
34 primeiro Colegiado de sua gestão e pedindo a todos que o espírito de colaboração no MAT  
35 continue e que trabalhará com principalmente duas premissas básicas: o respeito ao  
36 contraditório respeitoso (opinião divergente respeitosa) e a prevalência do interesse coletivo



## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

37 ao individual e informou de uma alteração na pauta: acrescentar ao item 4 da pauta o  
38 projeto da Escola de Verão sob responsabilidade do professor Luís Miranda. b) falou que o  
39 departamento tinha três comissões: Informática, Graduação e Pós-Graduação e em sua  
40 gestão foram criadas mais duas comissões permanentes: Comissão de Extensão com os  
41 professores Raquel Dörr, Josinalva Menezes e Lineu Neto, cujos projetos de extensão deverão  
42 passar por essa comissão para emissão de pareceres, catalogação e publicização; Comissão  
43 de Patrimônio e Infraestrutura para ajudar a gerir o patrimônio e a planejar a infraestrutura  
44 do departamento desde imediatamente a um período de longo prazo. Agradeceu ao empenho  
45 de cada comissão e os resultados que já surgiram. c) relatou a questão da falta de servidores  
46 e de suas solicitações por novos junto ao DGP. No que concerne à entrada de processos e  
47 solicitação de serviços à reprografia, pediu as solicitações sejam realizadas com mais  
48 antecedência porque levando em consideração o porte do departamento é preciso ter  
49 antecedência na solicitação e nesse sentido vai haver um controle de processos do MAT, a  
50 partir de segunda-feira - dia 30/9/2013 -, por meio de um livro de registro de entrada de  
51 documentos, que permitirá ao usuário acompanhar o andamento e o tempo despendido no  
52 processo. d) entre o último colegiado e o atual houve a publicação do edital de Educação  
53 Matemática. Outras informações estão no site do MAT. Nesse momento, informou que teve  
54 pequenas conversas com a professora Gardênia Abbad (Decana do DGP) para tratar da falta  
55 de servidores no MAT e agradeceu ao professor Noraí Rocco que o ajudou nesse sentido.  
56 Ficou acordado com a mesma que em breve o MAT receberá pelo menos dois (02) novos  
57 servidores. Com a palavra, o professor Marcelo Furtado, informou que na reunião que  
58 participou do CEPE, em 26/9/2013, o mestrado profissionalizante do MAT (PROFMAT) foi  
59 aprovado.

### 60 **Item 2) Comunicação das Comissões Permanentes;**

61 Comissão de Graduação: com a palavra, o professor Marcelo Furtado informou que, após o e-  
62 mail enviado para liberação de carga didática, um dos substitutos desistiu da contratação e  
63 isso inviabilizou o atendimento de quase todos os pedidos para liberação de carga didática.  
64 Só foi possível dar a liberação de 2 créditos para o professor Elves Alves. Foi solicitado pelo  
65 DEG a revalidação do Curso de Bacharelado em Matemática no Sistema da Capes e nesse  
66 momento aproveitariam para corrigir e alimentar as ementas. O Projeto Político Pedagógico  
67 do Bacharelado não foi encontrado, o que obriga a CG a fazer um novo projeto com urgência,  
68 tendo em vista que os avaliadores do MEC devem comparecer ao departamento no prazo de  
69 45 dias e verificar a existência do Projeto do Bacharelado. O Projeto Político Pedagógico da  
70 Licenciatura deve ser encaminhado na próxima semana à CEG e depois ao CEPE. No 2º  
71 semestre de 2013 houve uma mudança geral de salas de aula porque a PRC preferiu zerar  
72 tudo e realocar novamente. Alguns casos de salas inapropriadas para as disciplinas do MAT



## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

73 foram resolvidos pelo professor Adail Cavalheiro diretamente na Prefeitura do Campus. Para  
74 o próximo semestre o professor Marcelo sugeriu que cada docente visite antes o local de aula  
75 para identificar possível problema e já comunicar o fato à CG. Avisou ainda que, no momento  
76 das matrículas, qualquer solicitação de troca de sala não será atendida pelos coordenadores.  
77 O professor Arthur Azevedo sugeriu enviar um documento sobre as salas que tem dois (02)  
78 quadros-negros pequenos e um (01) quadro branco para antecipar uma possível mudança de  
79 sala ou então colocar mais quadros-negros nessas salas.

80 A Comissão de Informática. Com a palavra o professor José Antônio relatou as atividades já  
81 desenvolvidas, entre elas: contato com uma empresa para preparar um novo site e as  
82 iniciativas para a reativação de um laboratório de informática com 18 máquinas e de um  
83 outro de porte maior com 28 máquinas.

84 Comissão de Patrimônio e Infraestrutura. Com a palavra o professor Ricardo Ruviano falou  
85 sobre o inventário que vai começar mais uma vez e que ocorre todo ano. Em seguida  
86 projetou algumas fotos da sala que era usada como depósito do MAT, um ambiente bastante  
87 desorganizado com objetos de informática no chão, após um período de organização e  
88 limpeza com a colaboração dos professores Ricardo Ruviano, José Antônio, Leandro Cioletti e  
89 João Paulo, o ambiente está limpo e organizado. Os bens que estavam no almoxarifado do  
90 MAT bastante depredados, após conversas com os responsáveis pelos setores: PAT e CME foi  
91 possível contornar a situação para dar baixa e posterior retirada desses bens. A professora  
92 Daniele Baratela pediu a cada um que confira a sua carga patrimonial para garantir que os  
93 aparelhos que estão sem placa de patrimônio e que vão sair do departamento não pertençam a  
94 carga patrimonial de outro professor. A comissão identificou problemas de infraestrutura e  
95 considerando que a PRC nem sempre tem o material para repor o que está danificado vão  
96 verificar se uma empresa contratada pode fazer todos os reparos necessários. O Chefe do  
97 MAT pediu aplausos aos trabalhos executados pela comissão e ratificou que esse é o  
98 momento de normalizar o patrimônio.

99 Comissão de Pós-Graduação. Com a palavra a professora Liliane Maia falou que está sendo  
100 preparado o relatório triênio Capes (2010-2012) e do trabalho de atualização da site do MAT.  
101 Falou que na última semana o departamento recebeu da Capes 2 bolsas de PNDD (programa  
102 nacional de pós-doutorado), cujo valor mensal é de R\$ 4.100,00 e vai ser divulgado para  
103 inscrição dos interessados. Quem tem vínculo empregatício a bolsa terá duração de 1 ano e  
104 quem não tem vínculo pode ser renovado até 4 anos.

105 Comissão de Extensão. Por motivo de afastamento e aula no PROFMAT, nenhum  
106 representante da Comissão se fez presente.

107 **Item 3) Confirmação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovação do**  
108 **Regimento Interno do NDE.**



## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

109 O professor Carlos Alberto falou do e-mail que ele enviou para dar conhecimento aos  
110 docentes que o DEG convocou uma reunião com o chefe e os coordenadores de graduação  
111 para esclarecer sobre: a) a necessidade de indicar, através de ato de nomeação, os membros  
112 dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado do  
113 MAT, conforme estabelece a Resolução n. 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de  
114 Avaliação da Educação Superior (CONAES) e o Parecer CONAES n. 4 de 17/06/2010; b) a  
115 necessidade de integrar à Proposta de Alteração Curricular das Licenciaturas do MAT o  
116 tema "Educação Ambiental", nos termos da Lei n. 9.795 de 27/04/1999 e Decreto n. 4.281  
117 de 25/06/2002, bem como o tema "Relações Étnico-Raciais, conforme a Resolução CNE/CP n.  
118 17/06/2004; c) a abertura do prazo até o dia 23/9/2013 para preenchimento dos dados do  
119 curso de Bacharelado em Matemática no sistema e-MEC para o reconhecimento junto às  
120 agências de regulação e d) Sobre o processo de avaliação in-loco pelo INEP que avaliará o  
121 Bacharelado em Matemática nos próximos meses e que para esse processo será necessário a  
122 adequação do Projeto Pedagógico do Bacharelado à mesma legislação citada anteriormente  
123 nos itens a e b. Dessa forma, nomearam dois (02) NDE, um para o Bacharelado em  
124 Matemática composta pelos professores Daniela Baratela (presidente), Marcelo Furtado, Ary  
125 Medino, Adail Cavalheiro, Guy Grebot e Raquel Dörr e para a Licenciatura em Matemática os  
126 professores Daniela Baratela (presidente), Marcelo Furtado, Ary Medino, Adail Cavalheiro,  
127 Guy Grebot e Hemar Godinho. O professor Ary esclareceu que os papéis da CG e do NDE são  
128 distintos. O NDE é responsável principalmente pelas atualizações, alterações e  
129 acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso. A estrutura criada para os NDE é motivada  
130 pela estrutura da CCCG/IE, que tem como Presidente do Conselho o/a Vice-Diretor(a) do  
131 Instituto. Em votação os favoráveis ao regimento. **Deliberação:** aprovado por unanimidade.  
132 **Item 4) Aprovação dos Projetos dos professores Guy Grebot e Rui Seimetz.**  
133 O projeto do professor Guy Grebot é de adesão ao Programa PIBID que segue Edital Capes e  
134 tem prática nas escolas públicas. Em votação a renovação do projeto PIBID sob a  
135 responsabilidade do professor Guy Grebot. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. O  
136 projeto do professor Rui Seimetz trata-se de uma proposta de apoio à realização de evento  
137 na Finatec intitulado: I Simpósio Nacional de Formação de Professores de Matemática, no  
138 período de 27/9 a 29/9/2013, em parceria com o PROFMAT e SBM. A professora Liliane Maia  
139 observou que para esse evento as pessoas associadas ao PROFMAT estão convidadas. Em  
140 votação o projeto sob a coordenação do professor Rui Seimetz. **Deliberação:** 1 abstenção e  
141 demais votos favoráveis. Com a palavra o professor Luís Miranda falou da 43ª escola de verão  
142 do MAT, no período de 13/1 a 21/2/2014 com a previsão de dois cursos um ministrado pelo  
143 professor Pedro Roitmann e o outro pelo professor Leandro Cioletti que tem o intuito de dar  
144 visibilidade ao Programa de Pós Graduação do MAT, incluindo, semanas temáticas tendo um



## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

145 representante de cada área. Em votação o projeto da 43ª Escola de Verão. **Deliberação:**  
146 aprovado por unanimidade.

147 **Item 5) Solicitação de afastamentos para o exterior dos professores: Pavel Zalesski, Pavel**

148 **Shumyatsky.** A professora Liliâne Maia solicitou afastamento, no período de 1º/11/2013 a

149 10/11/2013, incluindo trânsito, para realizar visita científica e proferir palestra intitulada

150 “*A sign-changing solution for na asymptotically linear Schrödinger equation*”, na Università

151 Degli Studi di Roma, em Roma/Itália, com a indicação do professor Ricardo Ruviano para

152 substituí-la em suas atividades acadêmicas. Em votação o afastamento. **Deliberação:**

153 aprovado por unanimidade. O professor Pavel Shumyatsky solicitou afastamento, no período

154 de 31/10 a 21/11/2013, incluindo trânsito, para realizar visita científica na Universidade al

155 País Vasco em Bilbao/Espanha, com a indicação dos professores Lineu Neto e Cristina Acciarri

156 para substituí-lo em suas atividades acadêmicas. Em votação o afastamento. **Deliberação:** 1

157 voto contrário e demais votos favoráveis. O professor Pavel Zalesski solicitou afastamento, no

158 período de 10/12 a 31/12/2013 para execução do projeto da Capes/DGU em Múrcia/Espanha,

159 com a indicação do professor Pavel Shumyatsky para substituí-lo em suas atividades

160 acadêmicas. **Deliberação:** aprovado por unanimidade.

161 **Item 6) Concurso Públicos para Professor Adjunto A do MAT.** O professor Carlos Alberto

162 falou da minuta do edital de Matemática Aplicada que há um bom tempo (7/2/2012) foi

163 enviado ao DGP com a vaga vinculada ao Reuni. Em conversa no DGP foi informado que há

164 uma auditoria interna na UnB para auditar as vagas Reuni sem previsão de data de término e

165 que por brevidade de publicação do edital deveríamos mudar a vinculação da vaga de Reuni

166 para BPEQ. O MAT atualmente têm sete (07) vagas BPEQ, uma sendo utilizada no Concurso de

167 Educação Matemática. A professora Liliâne Maia explicou que a CPG ampliada fez uma

168 previsão de uso dessas vagas e não necessariamente tem ser daquele jeito. Lembrou que foi

169 usada uma vaga da matemática aplicada para matemática. O Chefe do MAT propõe a

170 mudança do tipo de vaga tanto para celeridade do processo quanto pela necessidade e

171 urgência de realizar os concursos visto que da sua participação na Câmara de Gestão de

172 Pessoas infere que há uma inquietação de alguns membros desse órgão quanto às vagas BPEQ

173 não utilizadas. Em votação a troca da vaga Reuni pela vaga BPEQ para dar andamento ao

174 processo do Concurso Público de Matemática Aplicada. **Deliberação:** aprovado por

175 unanimidade. Ainda, no intuito de preencher essas vagas BPEQ foi nomeada uma comissão,

176 composta pelos professores Carlos Cárion (presidente), Simone Bruschi e Pedro Roitmann,

177 para elaborar uma minuta de edital de Geometria a ser submetida à apreciação deste

178 colegiado. Com a palavra a professora Simone Bruschi relatou que a comissão usou o edital

179 de educação matemática, já publicado, e o último de matemática aplicada, em andamento,

180 como parâmetros. A minuta apresenta as seguintes e principais alterações: área:



## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

181 matemática; subárea: geometria diferencial, requisito básico: Doutor em matemática e a  
182 tese em geometria. Anexo II foram acrescidos temas da geometria na prova didática. A  
183 professora Liliane Maia sugeriu não dar continuidade porque não se sente à vontade para  
184 aprovação visto que ela não concorda com algumas alterações. O professor Lucas Seco  
185 sugeriu três (03) quadros de várias áreas com três (03) assuntos, dividir em três (03) grandes  
186 assuntos e subitens dentro do grupo. O professor Arthur Azevedo disse que por ser de uma  
187 área específica seriam exatamente (03) itens. A professora Luciana Rodrigues foi solicitada a  
188 explicar algumas dúvidas e disse que não sabia dizer muito, porque não fazia parte da  
189 comissão e só soube da proposta no dia anterior. O professor Pavel Zalesski disse que como  
190 está disposto na minuta o edital eliminaria bons candidatos. Após alguns questionamentos,  
191 como proposta, a Professora Liliane Maia colocou adiar a discussão para o próximo colegiado.  
192 Em votação a proposta. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **Item 7) Liberação da**  
193 **Carga Didática para a professora Margarida Maria Pion da Rocha Paranhos.** O professor  
194 Carlos Alberto explicou que Margarida Pion é uma professora do MAT que esteve afastada por  
195 mais de 10 anos com a licença acompanhamento de cônjuge. Os motivos que a levaram a  
196 licença cessaram neste momento visto que o marido que é diplomata retornou às suas  
197 atividades no Brasil. Em uma carta dirigida ao Chefe do departamento a professora solicitou  
198 que não fosse atribuída carga didática a ela, neste semestre, em razão do longo tempo fora  
199 de sala de aula e de um processo de aposentadoria iminente. Essa carta gerou um processo  
200 interno sob UnBdoc 115843/013 . O professor Marcelo Furtado apresentou o parecer da  
201 Comissão de Graduação com base na resolução 09 do CEPE que estabelece que ao professor  
202 em atividade deve ser atribuído carga didática. O professor Arthur Azevedo questionou se a  
203 professora está ministrando aulas e se ela tem outra atividade. O professor Mauro Patrão  
204 acha complicado atribuir carga didática, mas acha que pode atribuir a ela uma outra  
205 atividade e apoia o que a CG deliberar.  
206 O professor Adail Cavalheiro disse que a professora tem vários fatores de excepcionalidade,  
207 há de se pensar nos alunos, no departamento. Pensou em colocá-la em aula de exercícios  
208 para liberar o professor Pavel Shumyatsky. Em votação. Votos contrários ao pedido da  
209 professora Margarida Pion de não ter atribuição de carga didática. **Deliberação:** aprovado por  
210 unanimidade. Aberta novas discussões a respeito da forma de atuação da professora, o  
211 professor Ricardo Ruviano, como coordenador de Cálculo 1, manifestou sua preocupação se a  
212 ela for atribuído Cálculo 1 e disse que se tiver problemas vai se reportar ao chefe. O  
213 Coordenador de Graduação, o professor Adail Cavalheiro, propôs atribuir 4 créditos na  
214 disciplina de Cálculo 1 e liberação do professor Shumyatsky. Em votação a proposta do  
215 professor Adail Cavalheiro. **Deliberação:** 5 abstenções e demais votos favoráveis.



---

## UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas  
MAT-Departamento de Matemática

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

fone: (61) 3107-6479/6480 Fax: (61) 3107-6482

---

216 Após o exaurimento da pauta, a reunião foi encerrada na qual eu, Marta Adriana de Moraes  
217 Sousa, secretária, lavrei a presente Ata, que, após lida e aprovada, será subscrita por mim e  
218 pela Presidente do Colegiado.  
219

---

Prof. Carlos Alberto Pereira dos Santos  
Presidente do Colegiado MAT-UnB

220

221

---

Marta Adriana de Moraes Sousa  
Secretária - MAT/UnB

Apêndice H

**NDE - Composição Atual**

**ATO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA Nº 12/2024**

A Chefe do MAT no uso de suas atribuições,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Dispensar do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na data de **3/10/2024**, a pedido, o professor Nilton Moura Barroso Neto, Matrícula FUB: [1049453](#), na condição de Membro e,

Art. 2º - Nomear nesta mesma data, a professora Regina da Silva Pina Neves, Matrícula FUB: [1071866](#), como membro do NDE.

Art. 3º - Com essa alteração, a composição do NDE ficará da seguinte forma:

- 1) Manuela Caetano Martins de Rezende, Matrícula FUB: [1049399](#) - Presidente;
- 2) Daniela Amorim Amato, Matrícula FUB: [1050338](#) - Coordenadora de Graduação;
- 3) Daniela da Silva Baratela Martins Neto, Matrícula FUB: [1014536](#) - Coordenadora de Graduação;
- 4) Luis Roberto Lucinger de Almeida, Matrícula FUB: [1074652](#) - Coordenador de Graduação;
- 5) Paulo Henrique Pereira da Costa, Matrícula FUB: [1079221](#) - Membro;
- 6) Regina da Silva Pina Neves, Matrícula FUB: [1071866](#) - Membro.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Maria Dias de Avila Rodrigues, Chefe do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas**, em 08/10/2024, às 14:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **11848855** e o código CRC **6DE8F341**.

Apêndice I

# Comissão de Graduação - Regulamento

**RESOLUÇÃO MAT N. 01/2025, DE 31 JANEIRO DE 2025.**

Institui e estabelece a Comissão de Graduação do Departamento de Matemática da UnB.

**O COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA**, no uso de suas atribuições, em sua 385ª reunião, realizada em 31 de janeiro de 2025.

**R E S O L V E:**

Art. 1º Instituir, no âmbito do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília, a Comissão de Graduação.

Parágrafo único. A Comissão de Graduação tem como funções precípua o auxílio à Chefia na atuação, no planejamento e no acompanhamento dos cursos e disciplinas de graduação do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília.

Art. 2º A Comissão de Graduação será constituída:

- I – pelos Coordenadores dos cursos de Graduação do Departamento de Matemática;
- II - por seus respectivos Coordenadores Substitutos, previstos na Resolução No 38/2024 do Instituto de Ciências Exatas.

§1º A presidência da comissão é exercida, preferencialmente, pelo coordenador há mais tempo no cargo ou então outro coordenador escolhido pela Comissão de Graduação por sua disponibilidade e experiência.

§2º O Coordenador e o Coordenador Substituto são escolhidos dentre os professores efetivos do Departamento de Matemática, sendo indicados pela Chefia e homologados pelo Colegiado do Departamento de Matemática.

§3º O Coordenador e o Coordenador Substituto têm mandato de 2 (dois) anos, sendo permitidas reconduções.

Art. 3º – Caberá à Comissão de Graduação:

- I - Tratar da elaboração da lista de oferta do curso, de questões relativas a matrícula e de ajustes de matrículas em disciplinas pelos alunos;
- II - Organizar as atividades de monitoria das disciplinas de graduação do Departamento de Matemática;
- III - Fundamentar e dar pareceres para solicitações relacionadas às atividades de graduação;
- IV- Acompanhar o processo de colação de grau dos formandos em Matemática;
- V - Indicar o aluno destaque para colação de grau dos formandos em matemática;
- VI- Realizar seleção para professores substitutos e avaliar seus desempenhos.
- VII- Organizar a recepção aos calouros;
- VIII- Avaliar e dar parecer aos processos de reintegração de alunos do MAT;
- IX- Avaliar e acompanhar a quantidade de turmas e alunos em cada disciplina do MAT, propondo mudanças adequadas à demanda e à oferta;
- X - Avaliar pedidos de aproveitamentos de estudos de disciplinas do MAT;
- XI- Avaliar pedidos de atividades complementares de estudantes do MAT;
- XII- Acompanhar as visitas técnicas de avaliação *in loco* dos cursos de graduação do MAT;
- XIII - Avaliar e acompanhar solicitações de outros coordenadores/departamentos aos quais o MAT presta serviço;
- XIV- Compilar notícias relativas à graduação para serem divulgadas no site do MAT;
- XV- Divulgar iniciativas para aumentar a interação científica entre professores e alunos;
- XVI - Divulgar palestras e cursos que possam ser de interesse dos alunos por meios eletrônicos (e-mail, sistemas acadêmicos, dentre outros);
- XVII- Supervisionar outras comissões que deliberam sobre assuntos da graduação.

Art. 4º Esta Resolução revoga a Resolução MAT N. 07/2018 e entra em vigor nesta data.

Luciana Maria Dias de Ávila Rodrigues  
Chefe do Departamento de Matemática  
Presidente do Colegiado do Departamento de Matemática



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Maria Dias de Avila Rodrigues, Chefe do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas**, em 06/02/2025, às 08:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **12351912** e o código CRC **D438A9EF**.

---

**Referência:** Processo nº 23106.012048/2025-44

SEI nº 12351912

## Apêndice J

# Atividades Complementares - Regulamento

## **ANEXO: REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA Universidade de Brasília**

#### **RESOLUÇÃO MAT Nº 01/2012**

O Colegiado do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, visando regulamentar o disposto na alínea e) do Art. 2º da Resolução CNE/CES 3, de 18 de fevereiro de 2003 - que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática,

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** O aproveitamento pela participação em atividades complementares, de caráter acadêmico-científico-cultural, realizadas ao longo do curso, será executado em conformidade com as normas constantes na presente Resolução.

**Art. 2º.** O aluno dos cursos de graduação em Matemática do departamento do MAT/UnB, Modalidade Licenciatura, deverá participar de atividades complementares e integralizar 210 horas, correspondendo a 14 créditos, na componente curricular Atividades Complementares.

**Art. 3º.** O aluno dos cursos de graduação em Matemática do departamento do MAT/UnB Modalidade Bacharelado, poderá participar de atividades complementares e integralizar 210 horas, correspondendo a 14 créditos, na componente curricular Atividades Complementares.

**Art. 4º.** O aluno deverá, durante o período de curso, entre o quinto e o penúltimo semestre letivo, encaminhar à Coordenação de Graduação do MAT/UnB para análise, mediante processo, um relatório contendo as atividades complementares flexíveis realizadas até a data de entrega do material, com os devidos documentos comprobatórios.

**Parágrafo único.** Compete à Coordenação de Graduação do MAT/UnB orientar o aluno quanto à certificação e validação dessas atividades, passível de recurso à Congregação de Carreira dos Cursos de Graduação do Instituto de Ciências Exatas.

**Art. 5º.** O número de horas atribuídas às atividades complementares será de acordo com a Tabela 1, constante do Anexo I.

**§ 1º.** Serão consideradas para análise somente as atividades que não integralizam créditos.

**§ 2º.** Cada documento comprobatório será considerado em um único item constante da tabela 1 do Anexo I.

**§ 3º.** No caso de participação em evento com apresentação de trabalho e/ou publicação, será considerado somente o item de maior pontuação de número de horas.

**Art. 6º.** Procedida a avaliação, a Coordenação de Graduação do MAT/UnB encaminhará ao DEG a solicitação do referido registro no Histórico Escolar do aluno, para implantação imediata.

**Art. 7º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Graduação do MAT/UnB.

### **Anexo I**

Tabela 1. ATRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE HORAS POR ATIVIDADE

<b>Atividade</b>	<b>Número de horas atribuídas</b>
Participação em projetos de pesquisa ou projetos institucionais coordenados por docentes da UnB.	30 horas por período letivo
Atividades de apoio em disciplinas do MAT	30 horas por período letivo
Projetos de Extensão coordenados por docentes do MAT e aprovados no DEX.	Até 30 horas por período letivo, de acordo com declaração feita pelo coordenador do projeto.
Publicação de Trabalhos Completos em revista da área de Matemática, Matemática Aplicada, Ensino de Matemática ou áreas afins	60 horas por trabalho
Participação em cursos acadêmicos na área de Matemática, Matemática Aplicada, Ensino de Matemática ou áreas afins, oferecidos por instituição de pesquisa ou ensino superior reconhecida pelo MEC.	Carga horária do curso
Organização de Eventos no Departamento de Matemática.	Até 30 horas por período letivo, de acordo com declaração feita pelo coordenador do projeto.
Participação em Eventos na área de Matemática, Matemática Aplicada, Ensino de Matemática ou áreas afins, sem apresentação de trabalhos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos com duração inferior ou igual a 3 dias</li> <li>• Eventos com duração superior a 3 dias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10h por evento</li> <li>• 15h por evento</li> </ul>

Estágios, monitorias ou atividades relacionadas ao curso de matemática realizadas fora do âmbito da UnB em instituições conveniadas com a UnB.	15 h por semestre
Palestras, Oficinas e Minicursos - Participante	Carga horária do minicurso ou oficina.
Palestras, Oficinas e Minicursos - Ministrante	O dobro da Carga horária do minicurso ou oficina
Apresentação de trabalho ou publicação de resumo em eventos	15 horas por trabalho para eventos locais; 20 horas por trabalho para eventos regionais; 25 horas por trabalho para eventos nacionais; 30 horas por trabalho para eventos internacionais;
Publicação de Trabalhos Completos em eventos	30 horas por trabalho para eventos locais; 40 horas por trabalho para eventos regionais; 50 horas por trabalho para eventos nacionais; 60 horas por trabalho para eventos internacionais;
<b>Documentos comprobatórios:</b> Declaração ou Certificado do coordenador do programa ou responsável pela atividade ou evento.	

## Apêndice K

# Atividades Complementares - Registro

As atividades complementares estão previstas no Regulamento do Curso (Apêndice B, p. 38) e regulamentadas no Regulamento de Atividades Complementares (Apêndice J, p. 118).

Para fins de registro dessas horas no histórico do estudante, a coordenação de graduação fará uso de um ou mais dentre os componentes abaixo.

Código	Nome	Carga horária
MAT0149	Atividade Complementar - 15 horas	15h
MAT0150	Atividade Complementar - 30 horas	30h
MAT0151	Atividade Complementar - 45 horas	45h
MAT0152	Atividade Complementar - 60 horas	60h
MAT0153	Atividade Complementar - 75 horas	75h
MAT0154	Atividade Complementar - 90 horas	90h
MAT0155	Atividade Complementar - 105 horas	105h
MAT0156	Atividade Complementar - 120 horas	120h
MAT0157	Atividade Complementar - 135 horas	135h
MAT0158	Atividade Complementar - 150 horas	150h
MAT0159	Atividade Complementar - 165 horas	165h
MAT0160	Atividade Complementar - 180 horas	180h
MAT0161	Atividade Complementar - 195 horas	195h
MAT0162	Atividade Complementar - 210 horas	210h

## Apêndice L

# Creditação das Atividades de Extensão - Regulamento

**REGULAMENTAÇÃO DA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA**  
**Universidade de Brasília.**

**RESOLUÇÃO MAT N° 01/2022**

O Colegiado do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, em sua 355ª Reunião, realizada em 25/02/2022, considerando a Resolução CEPE 118/2020 da Universidade de Brasília e a Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão N° 0001/2021.

RESOLVE

**Art. 1º** A creditação de atividades de extensão como componente curricular nos cursos do Departamento de Matemática será executada em conformidade com as normas constantes na presente Resolução.

**Art. 2º** O aluno do curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília deverá integralizar 330 horas de atividades de extensão, correspondente a 22 créditos (mínimo de 10% da carga horária do curso) por meio dos componentes curriculares obrigatórios:

I - Práticas de Extensão 1 - MAT0145 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 30 horas);

II - Práticas de Extensão 2 - MAT0146 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas);

III - Práticas de Extensão 3 - MAT0147 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas);

IV - Práticas de Extensão 4 - MAT0148 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas);

V - Práticas de Extensão 5 - MAT0169 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas).

**§ 1º.** Cada componente obrigatório será concedido **apenas uma vez**. O estudante deve observar tal restrição e ajustar a quantidade de horas de sua solicitação de acordo com a quantidade de horas dos componentes integralizados e/ou pendentes em seu histórico.

**§ 2º.** O estudante deve solicitar a integralização das horas correspondentes a carga horária de extensão sempre que possuir quantidade de horas compatíveis com os componentes acima, observadas as orientações do Anexo II.

**§ 3º.** O estudante pode solicitar o registro de mais de um componente simultaneamente, desde que possua em sua solicitação quantidade de horas de extensão em consonância com Resolução CEPE 118/2020 e suficientes para cobrir a quantidade de horas correspondentes aos componentes solicitados.

**Art. 3º** O aluno do curso de Bacharelado em Matemática do departamento do MAT/UnB, deverá integralizar 255 horas de atividades de extensão, correspondente a 17 créditos (mínimo de 10% da carga horária do curso), por meio dos componentes curriculares obrigatórios:

I - Práticas de Extensão 1 - MAT0145 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 30 horas);

II - Práticas de Extensão 2 - MAT0146 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas);

III - Práticas de Extensão 3 - MAT0147 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas);

IV - Práticas de Extensão 4 - MAT0148 (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 75 horas).

**§ 1º.** Cada componente obrigatório será concedido **apenas uma vez**. O estudante deve observar tal restrição e ajustar a quantidade de horas de sua solicitação de acordo com a quantidade de horas dos componentes integralizados e/ou pendentes em seu histórico.

**§ 2º.** O estudante deve solicitar a integralização das horas correspondentes a carga horária de extensão sempre que possuir quantidade de horas compatíveis com os componentes acima, observadas as orientações do Anexo II.

**§ 3º.** O estudante pode solicitar o registro de mais de um componente simultaneamente, desde que possua em sua solicitação quantidade de horas de extensão em consonância com Resolução CEPE 118/2020 e suficientes para cobrir a quantidade de horas correspondentes aos componentes solicitados.

**Art. 4º** Constituem atividades de extensão válidas para fins de creditação como componente curricular no curso de Licenciatura ou Bacharelado em Matemática:

I - disciplinas com créditos de extensão

II - programas de extensão;

III - projetos de extensão;

IV - prestações de serviços;

V - cursos;

VI - eventos.

**§ 1º.** De acordo com o Art. 24º, da Resolução CEX 01/2020, eventos de extensão são caracterizados como campanhas em geral, campeonatos, ciclo de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, debates, encontros, oficinas, espetáculos, exposições, feiras, festsais, fóruns, jornadas, lançamento de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semana acadêmica, seminários, simpósios e torneios, webnários, webconferências, entre outras manifestações similares que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos.

**§ 2º.** De acordo com o Art. 4º da Resolução CEPE 118/2020, uma das premissas qualificadoras da atividade de extensão é o protagonismo do estudante. Assim, é vedada a integralização da carga horária de atividades de extensão por meio da participação de estudantes como ouvintes ou espectadores das atividades.

**Art. 5º** Para compor o total de horas exigidas o aluno deverá, durante o período do curso, participar de atividades de extensão descritas no Artigo 4º.

**Art. 6º** O número de horas atribuídas às atividades de extensão será de acordo com a Tabela 1, constante do Anexo I.

**Art. 7º** As horas contabilizadas como atividades de extensão, em qualquer modalidade de registro, não poderão ser duplamente contabilizadas como atividades de outra natureza.

**Art. 8º** As disciplinas integral ou parcialmente dedicadas à extensão deverão apresentar essa indicação em suas especificações gerais, planos de curso e ementas.

**Art. 9º** As atividades não vinculadas à Universidade de Brasília ou a projetos e programas de extensão, para serem válidas para fins de creditação curricular devem apresentar, de forma patente, o seu caráter de extensão e ter o mérito extensionista referendado pela Comissão de Graduação do MAT.

**Art. 10º** Não são consideradas atividades de extensão para fins de creditação curricular: os estágios, as atividades de formação complementar, as monitorias e tutorias.

**Art. 11º** Créditos de extensão integralizados no histórico (quadro de pendências) como disciplinas optativas e/ou eletivas **não** poderão ser utilizadas para a integralização das componentes curriculares obrigatórias que tratam os Artigos 2º e 3º.

**Parágrafo único.** Os estudantes que no histórico escolar tiverem integralizado disciplinas optativas e/ou eletivas como créditos de extensão, com carga horária compatível com as componentes curriculares dos arts. 2º e 3º, poderão solicitar dispensa (de uma ou mais) destas ao Colegiado de cursos observadas as orientações do Anexo III.

**Art. 12º** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Graduação do MAT/UnB.

## Anexo I

Obs: De acordo com o artigo 4º, é vedada a integralização da carga horária de atividades de extensão por meio da participação como ouvintes ou espectadores das atividades.

Tabela 1. ATRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE HORAS POR ATIVIDADE DE EXTENSÃO

<b>ATIVIDADE</b>	<b>NÚMEROS DE HORAS ATRIBUÍDAS</b>
<p><b>Disciplina</b></p> <p>Obs: Disciplinas de outras instituições com carga horária de extensão devem ser analisadas pela comissão de graduação do MAT, comissão de extensão do IE ou pelo DEX.</p>	A carga horária de extensão da disciplina.
<b>Organização de Eventos</b>	Carga horária declarada no certificado ou declaração.
<b>Apresentação em evento</b>	Carga horária declarada no certificado ou declaração.
<b>Oficinas ou Minicursos – Ministrante</b>	Carga horária declarada no certificado ou declaração.
<p><b>Participação em projeto de extensão</b></p> <p>Obs: Projetos de outras instituições devem ser analisados pela comissão de graduação do MAT, comissão de extensão do IE ou pelo DEX.</p>	A carga horária de participação no projeto apresentada no histórico ou declaração.
<p><b>Participação em programa de extensão</b></p> <p>Obs: Programas de outras instituições devem ser analisados pela comissão de graduação do MAT, comissão de extensão do IE ou pelo DEX.</p>	<p>A carga horária de participação no programa apresentada no histórico ou declaração.</p> <p>Obs: Não considerar as horas de Programas cuja participação do aluno ocorreu apenas por meio de seus Projetos. Neste caso, considerar as horas de participação nos Projetos.</p>
<b>Prestação de Serviços</b>	Carga horária declarada no certificado ou declaração.

## Anexo II

---

### UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas

MAT-Departamento de Matemática

---

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

#### SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_,

matrícula \_\_\_\_\_, solicito a integralização em meu histórico de \_\_\_\_\_ horas de atividades de extensão equivalentes ao(s) componente(s) curricular(es) obrigatório(s)

- Práticas de Extensão 1;
- Práticas de Extensão 2;
- Práticas de Extensão 3;
- Práticas de Extensão 4;
- Práticas de Extensão 5,

correspondentes às atividades realizadas e comprovadas pela documentação em anexo.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

#### INSTRUÇÕES GERAIS

1. Toda a documentação comprobatória (certificados, diplomas e declarações ) deve ser entregue com uma cópia simples (não precisa autenticação em cartório);
2. Organize toda a documentação comprobatória de acordo com a classificação das atividades apresentadas na tabela do Anexo I;
3. Enumere a cópia de cada um dos documentos comprobatórios na ordem presente Anexo I;
4. Entregue este formulário e as cópias da documentação comprobatória na Secretaria do MAT ou envie para um dos emails da coordenação para que sua solicitação seja encaminhada para análise.
5. Será aceito apenas um comprovante por atividade. Atividades iguais que aparecem em dois ou mais comprovantes distintos não serão computadas múltiplas vezes. Além disto, uma mesma atividade só poderá ser computada em um único item.
6. Comprovações de cursos realizados totalmente online ou a distância não serão considerados.
7. Cursos a distância somente serão considerados se tiverem a parte presencial realizada fora do período de realização do semestre letivo da UnB

## Anexo III

---

### UnB-Universidade de Brasília

IE-Instituto de Ciências Exatas

MAT-Departamento de Matemática

---

Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900

#### SOLICITAÇÃO DE DISPENSA EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_,

matrícula \_\_\_\_\_, solicito ao Colegiado de Cursos a dispensa do componente curricular obrigatório

- Práticas de Extensão 1;
- Práticas de Extensão 2;
- Práticas de Extensão 3;
- Práticas de Extensão 4;
- Práticas de Extensão 5,

em razão do cumprimento de sua carga horária pelas atividades presentes comprovadas na documentação em anexo.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

#### INSTRUÇÕES GERAIS

1. Toda a documentação comprobatória (certificados, diplomas e declarações ) deve ser entregue com uma cópia simples (não precisa autenticação em cartório);
2. Organize toda a documentação comprobatória de acordo com a classificação das atividades apresentadas na tabela do Anexo I;
3. Enumere a cópia de cada um dos documentos comprobatórios na ordem presente Anexo I;
4. Entregue este formulário e as cópias da documentação comprobatória na Secretaria do MAT ou envie para um dos emails da coordenação para que sua solicitação seja encaminhada para análise.
5. Será aceito apenas um comprovante por atividade. Atividades iguais que aparecem em dois ou mais comprovantes distintos não serão computadas múltiplas vezes. Além disto, uma mesma atividade só poderá ser computada em um único item.
6. Comprovantes de cursos realizados totalmente online ou a distância não serão considerados.
7. Cursos a distância somente serão considerados se tiverem a parte presencial realizada fora do período de realização do semestre letivo da UnB

Apêndice M

## Estágio - Regulamento

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Nº 0104/2021**

Estabelece o Regulamento Geral de Estágios de Graduação da Universidade de Brasília.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em sua 631ª Reunião, realizada em 16/9/2021, no uso de suas atribuições, e considerando o constante nos autos do Processo SEI n. 23106.138380/2020-23,

**RESOLVE:**

**CAPÍTULO I****CLASSIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

**Art. 1º** O Estágio no âmbito do ensino de Graduação da UnB deverá ser parte integrante dos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e a carga horária total prevista deverá ser compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área de formação.

**§ 1º** O Estágio obrigatório é parte do requisito para a conclusão do curso, e o cumprimento da sua carga horária é condição *sine qua non* para a obtenção do diploma.

**§ 2º** O Estágio Não Obrigatório é uma atividade opcional ou complementar regulamentada por cada curso, que poderá ser acrescida, a critério de cada curso, à carga horária regular e obrigatória.

**§ 3º** Qualquer modalidade de Estágio envolve a celebração de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) com Plano de Atividades entre o(a) Estudante, a parte concedente e a Instituição de Ensino.

**§ 4º** Todas as atividades desenvolvidas no componente curricular de Estágio obrigatório devem ser descritas no Plano de Atividades com a respectiva carga horária semanal.

**§ 5º** Por decisão do Colegiado de curso de Graduação, a carga horária desenvolvida em Estágios Não Obrigatórios poderá ser convertida à carga horária do Estágio obrigatório, não sendo necessária a confecção de novo TCE, mediante atendimento dos seguintes requisitos:

**I** - Avaliação das atividades pelo(a) Professor(a) Orientador(a) do componente curricular de Estágio obrigatório;

**II** - Avaliação da carga horária, ou seja, se a carga horária descrita no TCE Não Obrigatório irá contemplar a carga horária de Estágio Obrigatório no semestre vigente.

**§ 6º** A designação "Estágio Voluntário" é inexistente. A realização de Estágio Não Obrigatório, caracterizado como tal, sem as contrapartidas financeiras, configura transgressão legal.

**Art. 2º** O Estágio deverá ser acompanhado efetivamente por um(a) Professor(a) Orientador(a) da UnB e por um(a) Supervisor(a) da parte da concedente (profissional com formação e/ou experiência na área de conhecimento), com comprovação por vistos nos relatórios de atividades enviados a cada 6 (seis) meses, no caso dos Estágios Não Obrigatórios, e/ou por menção de aprovação final, no caso de Estágio Obrigatório.

**§ 1º** O(A) Professor(a) Orientador(a) da UnB é o(a) responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do Estagiário. Compete ao(à) Professor(a) Orientador(a):

I - promover reflexões acerca da prática profissional relacionada às atividades do Estagiário;

II - proceder ao encaminhamento formal de Estudantes ao local de Estágio, orientando sobre os mecanismos, as etapas e as atividades correspondentes;

III - orientar o(a) Estagiário(a) na formulação do Plano de Atividades e documentos correlatos.

**§ 2º** Indicado pela parte concedente do Estágio, o(a) Supervisor(a) é o(a) profissional com formação e/ou experiência na área de conhecimento no local de realização do Estágio, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

I - elaborar, em conjunto com o(a) Estagiário(a) e o(a) Professor(a) Orientador(a), o Plano de Atividades do Estágio;

II - cumprir e fazer cumprir o Plano de Atividades e a sua programação;

III - inserir o(a) Estagiário(a) na instituição concedente, orientando-o(a) quanto às normas do local, além de acompanhar e avaliar o desempenho em suas atividades no serviço;

IV - acompanhar a frequência do(a) Estagiário(a) nas atividades;

V - preencher e encaminhar os formulários de avaliação de desempenho do(a) Estagiário(a);

VI - relatar imediatamente ao(a) Professor(a) Orientador(a) eventual ocorrência de problemas com o(a) Estagiário(a).

**Art. 3º** Ao final do Estágio o Estudante deverá obrigatoriamente entregar os seguintes documentos assinados pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e Supervisor(a):

I - Declaração ou certificado de conclusão de Estágio ou termo de realização de Estágio, constando o local de realização do Estágio, o período e as horas de atividade efetiva;

II - Relatório de atividades do Estagiário a cada 6 (seis) meses;

III - Termo de rescisão, no caso de interrupção do Estágio Não Obrigatório.

**Art. 4º** O(A) Estagiário(a) poderá ser avaliado(a) no(s) cenário(s) de prática, de acordo com os critérios estabelecidos por cada curso, por exemplo:

a) contribuição teórica e/ou prática adicional à rotina do setor;

b) assiduidade e pontualidade;

c) postura e adequação ao ambiente de trabalho;

d) relacionamento com colegas, equipe e usuários;

e) relacionamento e respeito com Professores Orientadores e Supervisores;

f) proatividade;

g) compromisso e responsabilidade em relação aos prazos estabelecidos;

h) participação, compromisso e organização na realização das atividades desenvolvidas.

**Art. 5º** É vedada a assinatura de Termos de Compromisso de Estágio Obrigatório ou Não Obrigatório para Estudantes em situação de trancamento de matrícula.

**Art. 6º** O termo ESTÁGIO deve ser utilizado apenas no nome de componente curricular que enseje assinatura de TCE; nomes alternativos devem ser atribuídos a quaisquer outros componentes com características de atividades práticas ou de vivência.

## CAPÍTULO II

## ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

**Art. 7º** A realização de Estágio Obrigatório na forma de componente curricular deve estar prevista e definida no Projeto Pedagógico do curso de Graduação homologado pela Câmara de Graduação (CEG).

**Parágrafo único.** A matrícula no componente curricular de Estágio Obrigatório deverá ser solicitada pelo(a) Estudante, de acordo com os critérios da respectiva Unidade Acadêmica, seguindo o calendário acadêmico da UnB.

## CAPÍTULO III

### ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

**Art. 8º** Os Estágios Não Obrigatórios são atividades orientadas para a complementação da formação acadêmica e profissional realizadas por livre escolha do(a) Estudante. É uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso e envolve, necessariamente, remuneração (bolsa, auxílio-transporte, seguro contra acidentes pessoais e recesso remunerado) pela parte concedente.

**§ 1º** A carga horária do Estágio Não Obrigatório poderá integralizar os créditos de atividades complementares, segundo critérios e regulamentação específica de cada curso de Graduação.

**§ 2º** O acompanhamento por parte do(a) Professor(a) Orientador(a) da UnB é obrigatório, podendo ser presencial ou a distância, bem como a atuação de Supervisor indicado pela concedente do Estágio.

**§ 3º** Os Estágios Não Obrigatórios não poderão ser indeferidos pelas Unidades Acadêmicas com base no Rendimento Acadêmico do Estudante.

**§ 4º** São justificativas para o indeferimento:

- I - plano de atividades em desacordo com a área de formação;
- II - descumprimento de orientações de conselhos profissionais;
- III - caracterização de desvio de função ou inadequações técnicas;
- IV - pendências, junto ao curso, em relação a Estágios anteriores.

**§ 5º** O indeferimento baseado no percentual de integralização do curso só poderá ocorrer se esse requisito estiver contemplado no PPC do curso.

**§ 6º** Caso se avalie que as atividades propostas em campo requerem embasamento teórico que o(a) Estudante ainda não detém, também é possível indeferir a realização do Estágio ou solicitar adequação do Plano de Atividades.

## CAPÍTULO IV

### GESTÃO INSTITUCIONAL DOS ESTÁGIOS

**Art. 9º** A gestão dos Estágios na UnB é realizada pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG), Colegiados dos Cursos de Graduação e Decanato de Gestão de Pessoas (DGP).

**§ 1º** Compete ao DEG a gestão central dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos(as) Estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação na UnB, incluindo a celebração de convênios.

**§ 2º** Compete aos Colegiados dos Cursos de Graduação a organização do fluxo de processos de Estágio nos respectivos cursos e a indicação do(a) Professor(a) Orientador(a).

**§ 3º** Compete ao DGP a gestão de Estágios com atividades realizadas na Universidade de Brasília, por Estudantes externos ou os da própria UnB, bem como concessão de bolsa e auxílio-transporte.

## CAPÍTULO V

### CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIOS

**Art. 10.** A carga horária das atividades de Estágio será definida em comum acordo entre a Instituição de Ensino, a parte concedente e o(a) Estagiário(a), não podendo ultrapassar o total de 30 (trinta) horas semanais, considerando o somatório de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios realizados simultaneamente.

**§ 1º** O(A) Estudante poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de Estágio superior a 30 (trinta) horas semanais, não mais que 40 (quarenta) horas, resguardados os limites e os requisitos legais, desde que não esteja cursando componentes curriculares presenciais obrigatórios, optativos e/ou módulo livre nos horários dedicados às atividades de Estágio. Esta condição, necessariamente, deve estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

**§ 2º** A carga horária de Estágio somente será computada como componente curricular de Estágio Obrigatório se o Estudante cumprir as atividades em sua totalidade e mediante a comprovação de registro ou declaração de frequência e apresentação do relatório final, a fim de que seja cumprida a carga horária exigida pelas DCNs de cada Curso de Graduação.

**§ 3º** Quando o(a) Estudante se ausentar do campo de Estágio, a carga horária do dia faltante deverá ser reposta ao longo do período letivo, conforme acordo com o Professor Orientador e o Supervisor.

**§ 4º** Caso o(a) Estudante não possa repor as faltas por qualquer motivo, deve ter concedido o trancamento do componente curricular de Estágio Obrigatório.

**§ 5º** O período de realização do Estágio Obrigatório não deverá ultrapassar o último dia do semestre letivo.

## CAPÍTULO VI

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

**Art. 11.** Os Estágios não pressupõem vínculo empregatício de qualquer natureza, porém, é compulsória a celebração do TCE entre o Estudante (ou seu representante ou assistente legal), a Instituição Concedente e a Instituição de Ensino, prevendo as condições de realização do Estágio.

**§ 1º** Os TCEs de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório, preferencialmente, deverão seguir os modelos adotados pelo DEG.

**§ 2º** A manutenção de Estagiários(as) em desconformidade com a legislação vigente sobre Estágio, bem como trabalhista e previdenciária, impedirá a concedente de receber Estagiários da UnB por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

**§ 3º** No caso de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios realizados no âmbito da UnB por Estudantes vinculados a outra Instituição de Ensino ou por Estudantes da UnB, o TCE deverá seguir o padrão estabelecido pelo DEG. A assinatura do TCE será realizada da seguinte maneira:

I - pelo Estagiário(a);

II - por Representante do DGP, que terá o papel de CONCEDENTE;

**III** - pelo(a) Professor(a) na UnB ou Profissional com comprovada atuação na área que será o(a) SUPERVISOR(A) DA CONCEDENTE;

**IV** - por Representante da Instituição de Ensino (IE) de origem ou da Unidade Acadêmica da UnB, que será a CONVENIENTE.

**§ 4º** Excepcionalmente, o DEG poderá assumir a assinatura de TCEs no papel de CONCEDENTE.

**§ 5º** Todos os registros dos TCEs assinados e os relatórios finais deverão ser permanentemente arquivados pela Coordenação do Curso de Graduação.

**§ 6º** Não será admitida a assinatura retroativa de TCEs.

**Art. 12.** A assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades não é uma atividade restrita à Coordenação de Curso de Graduação, podendo se estender a todo e a qualquer Docente da Universidade de Brasília do curso no qual o(a) Estudante esteja matriculado(a), que poderá orientar Estudantes de Estágio em sua área de atuação.

**Parágrafo único.** Os(As) Docentes da Universidade de Brasília assinam TCEs na condição de representantes institucionais no âmbito dos Estágios na Graduação, o que pressupõe o conhecimento da legislação vigente sobre o tema.

## CAPÍTULO VII

### PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

**Art. 13.** O Plano de Atividades de Estágio descreverá as principais atividades a serem desenvolvidas pelo(a) Estagiário(a) na Instituição Concedente, de acordo com as atividades permitidas pelos conselhos profissionais de cada área ou normativas equivalentes.

**§ 1º** Caso o(a) Professor(a) Orientador(a) avalie as atividades como não pertinentes, poderá solicitar adequações ou indeferir a realização ou a prorrogação do Estágio.

**§ 2º** Quando da prorrogação do período de Estágio, um novo Plano de Atividades deverá ser validado pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e anexado ao Termo Aditivo.

## CAPÍTULO VIII

### LOCAIS DE ESTÁGIOS

**Art. 14.** Os Estágios poderão ocorrer em locais de prática que devem contar com a infraestrutura adequada aos objetivos do Estágio, dispor de profissional qualificado para atuar como Supervisor da parte Concedente, proporcionar oportunidades de vivências de situações concretas de trabalho e possibilitar ao Estagiário a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos.

## CAPÍTULO IX

### DO DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO

**Art. 15.** O(A) Estudante será desligado do Estágio nas seguintes hipóteses:

**I** - ao término do período do Estágio descrito no TCE;

**II** - a pedido do Estudante ou da parte Concedente;

**III** - a qualquer tempo no interesse da Administração Pública ou por contingenciamento orçamentário por parte da Concedente;

**IV** - em decorrência do descumprimento de qualquer obrigação assumida no TCE;

**V** - pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de 5 (cinco) dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou 15 (quinze) dias, durante todo o período de Estágio;

**VI** - pela interrupção do curso na Instituição de Ensino a que pertença o(a) Estagiário(a);

**VII** - por conduta incompatível com a exigida pela Instituição.

## CAPÍTULO X

### FORMALIZAÇÃO DE CONVÊNIOS

**Art. 16.** Instituições públicas e privadas e profissionais liberais poderão celebrar convênio com a UnB para aceitação de Estagiários, no qual constarão as áreas de atuação e as habilidades profissionais a serem desenvolvidas pelos Estudantes, desde que guardem estrita correlação com a proposta pedagógica dos cursos e as atribuições desempenhadas pelas instituições concedentes.

**§ 1º** Para a realização de Estágios Não Obrigatórios com agentes de integração, empresas públicas ou privadas, é compulsória a formalização dos convênios entre esses agentes e a UnB.

**§ 2º** Para os Estágios Obrigatórios fica facultada a formalização de convênios, exceto para Estágios Obrigatórios remunerados, para os quais o convênio também será exigido.

**§ 3º** Convênios formalizados deverão, preferencialmente, atender o maior número de Cursos de Graduação da UnB que sejam pertinentes, com vigência de no máximo 5 (cinco) anos, com possibilidade de renovação pelo mesmo período.

**§ 4º** A minuta de convênio poderá contemplar Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios para qualquer concedente.

**§ 5º** A contratação de seguro contra acidentes pessoais em nome do Estagiário é condição essencial para a celebração do convênio, devendo constar no TCE o respectivo número de apólice e o nome da seguradora.

**§ 6º** O seguro contra acidentes pessoais para Estágios Não Obrigatórios é de responsabilidade da Instituição Concedente ou da Empresa Integradora.

**§ 7º** O seguro contra acidentes pessoais para Estágios Obrigatórios é de responsabilidade da IES de origem do(a) Estagiário(a).

**§ 8º** Profissionais liberais de nível superior poderão oferecer Estágio com as seguintes condições:

**I** - cumprir requisitos legais para exercer a profissão;

**II** - oferecer o pagamento de bolsa, auxílio-transporte e seguro contra acidentes pessoais, no caso de Estágio Não Obrigatório.

**Art. 17.** Para a assinatura de convênio de Estágios entre a UnB e empresas públicas e privadas serão exigidos os seguintes documentos:

**I** - Estatuto ou Contrato Social;

**II** - CNPJ;

**III** - RG do(s) representante(s) legal(is) da empresa;

**IV** - Ato/Ata ou Procuração delegando competência de assinatura como representante legal da empresa, quando necessário.

**Art. 18.** Para a assinatura de convênio para Estágios entre a UnB e profissionais liberais de nível superior serão exigidos os seguintes documentos:

I - comprovação de cumprimento de requisitos legais para exercer a profissão, incluindo registro ativo no conselho de classe profissional, quando aplicável;

II - CPF;

III - RG;

IV - comprovante de residência.

## CAPÍTULO XI

### ESTÁGIO NO EXTERIOR

**Art. 19.** Caso algum(a) Estudante solicite avaliação de atividades desenvolvidas no exterior como Estágio, caberá ao Colegiado de Curso analisar o pleito.

§ 1º Caso aprovada pelo Colegiado, a realização de Estágio no Exterior deve ser autorizada pelo DEG.

§ 2º Todos os documentos (TCE, Plano de Atividades, Parecer e Ata da reunião do Colegiado) devem ser arquivados pela Coordenação do Curso.

### DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 20.** Regulamentos de Estágios por áreas contemplarão as particularidades dos Cursos de Graduação da Universidade de Brasília com base neste Regulamento Geral de Estágios.

**Art. 21.** Os casos omissos serão analisados pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG), pelo Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) ou pelos Colegiados dos Cursos.

**Art. 22.** Este Regulamento Geral de Estágios entra em vigor na data de sua aprovação. Os cursos e a instância em que ele venha a repercutir terão o prazo de um ano, a contar da aprovação, para realizar as adaptações decorrentes da aplicação da norma.



Documento assinado eletronicamente por **Enrique Huelva Unternbaumen, Vice-Reitor(a) da Universidade de Brasília**, em 23/09/2021, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7183597** e o código CRC **86DF808C**.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Brasília  
Abril, 2019

## APÊNDICE I

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA CÂMPUS DARCY RIBEIRO – MAT/UnB

#### **Apresentação**

A partir da promulgação – no ano de 1996 – da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a Formação de Professores potencializou-se como um meio necessário para a construção de uma educação escolar de qualidade. Assim, tornou-se objeto de profundo debate em diversos fóruns de discussão realizados em nível nacional.

Como resultado das discussões realizadas em diferentes níveis, a formação docente passou a ser compreendida como um processo que necessita ser permanente, a fim de valorizar, de modo continuado, a identidade do professor, bem como o seu desenvolvimento profissional. O *estágio* surge neste contexto como um elemento curricular de grande importância.

No que tange ao embasamento legal, com a mudança ocorrida a partir das resoluções CNE nº 01/2002 e 02/2002, sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação, o estágio concretizou-se como elemento imprescindível em meio aos processos de formação de professores. Com as novas diretrizes, surge também a necessidade de uma concepção de estágio que possa enriquecer as compreensões, até então vigentes, em diferentes meios institucionais. Neste ínterim, o estágio curricular passou a ser concebido para além de uma atividade meramente prática. Passou a ser compreendido como um campo teórico-prático que requer estudos e pesquisas pautados em um profundo rigor metodológico-qualitativo.

Compreendendo a importância do novo momento vivido e das novas necessidades surgidas, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Matemática, por meio da Comissão de Reforma da Licenciatura, elaborou a política de estágio curricular obrigatório, que vem compor esta seção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com a Lei nº 11.788, com o objetivo de regulamentar as ações referentes a esta atividade. Esta política sistematiza as diretrizes e as ações que harmonizam as concepções de estágio do Curso de Matemática do MAT/UnB à legislação educacional nacional em vigor. Logo, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Matemática espera que este documento constitua um material de referência no processo de orientação de todos que, direta ou indiretamente, participam do estágio curricular.

Finalizando esta breve apresentação, vale ressaltar que esta política representa uma profunda evolução dos procedimentos de estágio até então desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB. Espera-se que as mudanças por ela estabelecidas possam motivar novos e continuados debates acerca dos temas por ela fomentados. Esta política, como componente de uma nova proposta pedagógica, representa uma conquista de todos aqueles que há tempos vêm trabalhando para a construção de um Curso de Licenciatura em Matemática que possa contribuir na busca por transformações qualitativas do ensino e da aprendizagem da matemática escolar no Distrito Federal e no Brasil.

## TÍTULO I – ESTÁGIO CURRICULAR

### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

**Art. 1º** – O Estágio Curricular é um dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB, conforme a Lei nº 11.788 e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática.

**Parágrafo único** – Consta no apêndice I o Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB.

**Art. 2º** – As atividades do Estágio Curricular devem ser desenvolvidas preferencialmente em horário diferente do horário escolar no qual o discente estiver matriculado e em instituições públicas.

- I – Esta modalidade de Estágio será desenvolvida, conforme a Lei nº 11.788, por meio das seguintes disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico: Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2 e Estágio Supervisionado 3.
- II – O estudante quando matriculado em uma das disciplinas deve atender às exigências documentais para a formalização do estágio junto à Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), Centro de Integração das Licenciaturas (CIL) e a instituição de ensino da Educação Básica, no prazo máximo de 20 dias do início do semestre letivo, conforme documentação descrita no apêndice III.

### CAPÍTULO II – OBJETIVOS

**Art. 3º** – Os objetivos do Estágio Curricular Obrigatório são:

- I. Integrar o processo de formação do futuro licenciado em Matemática, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação reflexivo-crítica, a partir dos nexos com os demais componentes do currículo.
- II. Constituir-se como um espaço formativo que atenda às necessidades sociais, preservando os valores éticos que devem orientar a prática profissional.
- III. Constituir-se como um espaço formativo capaz de desenvolver a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao licenciado em matemática refletir, avaliar, criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade dos contextos.
- IV. Oferecer uma aproximação à realidade profissional, bem como promover a sua compreensão reflexiva e crítica.

### **CAPÍTULO III – AGENTES**

**Art. 4º** – Os agentes responsáveis e participantes do Estágio Curricular – conforme a Lei nº 11.788 – do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB são:

- I. O Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB.
- II. O professor Orientador de Estágio.
- III. O professor Supervisor.
- IV. O Estagiário.

**Art. 5º** – As atribuições dos agentes responsáveis e participantes nas atividades de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB estão definidas no Apêndice II.

### **CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 6º** – Os casos omissos a esta política serão julgados na Coordenação de Estágio do Curso de Matemática do MAT/UnB e aprovados no NDE do Curso de Matemática e colegiado do MAT/UnB.

**Art. 7º** – Esta política entrará em vigor na data da sua publicação e será implementada conforme o calendário do MAT/UnB, revogando-se as disposições em contrário.

## APÊNDICE II

### DAS ATRIBUIÇÕES DOS AGENTES RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES DO ESTÁGIO CURRICULAR

#### SEÇÃO I: Do Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Matemática do Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília – MAT/UnB

**Art. 1º** – O Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB deve ser escolhido entre os professores que compõem o quadro do referido Departamento.

**Art. 2º** – O Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB terá as seguintes atribuições:

- I. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio, ou seja, as Escolas-campo e os Projetos de Estágio.
- II. Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar as Escolas-Campo e os Projetos de Estágio.
- III. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio.
- IV. Orientar e distribuir os estagiários nas Escolas-campo e nos Projetos de Estágio.
- V. Supervisionar as atividades nas Escolas-campo e nos Projetos de Estágio.
- VI. Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio.
- VII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo curso.

#### SEÇÃO II: Do Professor Orientador

**Art. 3º** – Nas atividades de Estágio vinculadas ao Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2 e Estágio Supervisionado 3, cria-se a figura do Professor Orientador de Estágio.

**Art. 4º** – O Professor Orientador de Estágio terá as seguintes atribuições:

- I. Coordenar ou acompanhar o projeto que será desenvolvido junto ao seu grupo de orientandos.
- II. Proceder, em conjunto com o Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB, em harmonia com as diretrizes do projeto de estágio, a escolha dos locais em que o estágio será realizado.
- III. Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio junto ao estagiário; professor supervisor e o Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB.

- IV. Orientar e acompanhar as atividades práticas de ensino na Escola-campo e/ou no Projeto de Estágio, a saber: elaboração da proposta pedagógica; elaboração do planejamento de ensino e a prática de ensino do estagiário.
- V. Orientar e acompanhar a elaboração do Relatório Final de Estágio.
- VI. Avaliar o Relatório Final de Estágio.

### **SEÇÃO III: Do Professor Supervisor**

**Art. 5º** – Nas atividades de Estágio vinculadas às disciplinas Estágio Supervisionado 1, 2 e 3, cria-se a figura do Professor Supervisor de Estágio.

**Art. 6º** – O Professor Supervisor de Estágio terá as seguintes atribuições:

- I. Acompanhar e avaliar as atividades de estágio junto ao estagiário.
- II. Acompanhar as atividades práticas de ensino na Escola-campo.

### **SEÇÃO IV: Do Estagiário**

**Art. 7º** – O estagiário terá as seguintes atribuições:

- I. Participar efetivamente de todas as atividades inerentes ao Estágio Curricular.
- II. Seguir as normas estabelecidas para o estágio.
- III. Solicitar orientações e acompanhamento do Professor Orientador ou do Professor Supervisor sempre que isso se fizer necessário.
- IV. Elaborar o Relatório Final de Estágio para cada uma das disciplinas de estágio, a saber, Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2 e Estágio Supervisionado 3, e apresentá-los dentro do período estipulado pela Coordenação de Estágio do Curso de Matemática do MAT/UnB.
- V. Solicitar à Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do MAT/UnB a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo executados adequadamente.
- VII. Preencher e assinar o termo de compromisso, o plano de estágio e o controle de frequência.
- VIII. Entregar o termo de compromisso, plano de estágio conforme prazos estabelecidos pelo professor coordenador de estágio.

**APÊNDICE III**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO  
SUPERVISIONADO CONVÊNIO Nº 03/2018, FIRMADO EM 15/02/2018.**

Instituição Concedente: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEEDF  
CNPJ : 00.394.676/0001-07  
Endereço: SBN QD 02 Bloco "C" Edifício Phenícia Brasília  
Cidade: Brasília/DF  
Representada por: \_\_\_\_\_  
Cargo/Função: Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal

C o o r d e n a d o r ( a ) I n t e r m e d i á r i o ( a ) d o E s t á g i o  
(GEB/CRE): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_

Entidade Mantenedora:  
Mantida:  
Endereço:  
Representada por:  
Cargo/Função:

Coordenador (a) de Estágio:  
Cargo/Função do Orientador:  
e-mail :

Estagiário: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_  
Semestre: \_\_\_\_\_

Modalidade do Curso: ( ) a distância ( ) presencial ( ) semipresencial

N a c i o n a l i d a d e : \_\_\_\_\_  
Naturalidade: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Estado  
Civil: \_\_\_\_\_

R G : \_\_\_\_\_ Expedição: \_\_\_\_\_ UF : \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_

Endereço  
Residencial: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

—

Telefone Residencial: \_\_\_\_\_  
 Celular: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Celebram e acordam o presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Sem Remuneração de acordo com as cláusulas e condições expostas a seguir:

CLÁUSULA 1a – Este instrumento tem por objeto formalizar a realização de estágio curricular obrigatório supervisionado, a ser realizado pelo ESTAGIÁRIO junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, nos termos da Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, e conforme cláusulas e condições do Convênio firmado entre a **Universidade de Brasília – UnB** e a **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF**, em **15/02/2018**, e que estabelece as condições básicas para a concessão de estágios.

CLÁUSULA 2a – O objetivo do presente estágio é complementar a formação acadêmica, possibilitando a articulação entre teoria e prática, por meio do contato do estagiário com a vida profissional nas Unidades Escolares/Setores da SEEDF.

CLÁUSULA 3a – As IES deverão registrar as atividades de estágio a serem realizadas pelo estagiário no quadro abaixo de plano de atividades, considerando o estabelecido no Termo de Convênio:

<b>Atividades Pedagógicas</b>	<b>CH</b>
<b>Total</b>	

CLÁUSULA 4a – O presente estágio será realizado sem remuneração de bolsa – estágio, isto é, não haverá concessão de bolsa ou qualquer outra forma de contraprestação, bem como não haverá auxílio-transporte, auxílio-alimentação nem auxílio-saúde, nos termos do artigo 12 da Lei no 11.788/2008.

CLÁUSULA 5a – Da vigência e da Jornada de Estágio:

I – Vigência: início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

II – Jornada: das: \_\_\_:\_\_\_ às \_\_\_/\_\_\_.

III – Dias da semana: ( )segunda ( )terça ( )quarta ( )quinta ( )sexta.

IV – Carga Horária diária do estágio: \_\_\_\_\_.

V – O intervalo será de \_\_\_\_\_ hs às \_\_\_\_\_ hs.

VI – Carga Horária semanal do estágio:

VII – Carga Horária total do estágio no semestre:

VIII – Área do Estágio:

Ed. Básica: Ed. Inf. ( ) Ens. Fund.: AI ( ) AF ( ) E.M ( ) E.E. ( ) EJA ( )

Parágrafo Primeiro – O Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado poderá ser prorrogado mediante assinatura de Termo Aditivo, desde que não exceda ao período de 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de ESTAGIÁRIO portador de deficiência.

Parágrafo Segundo – O prazo mínimo de vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado é de 06 (seis) meses, exceto, nos casos de aplicação de questionários, pesquisa e/ou visitas técnicas.

CLÁUSULA 6a – É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares.

Parágrafo Único: Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

CLÁUSULA 7a – Das Obrigações do ESTAGIÁRIO:

I – Desenvolver as atividades de estágio nos termos do plano pedagógico do curso e plano de trabalho apresentado à SEEDF.

II – Observar, obedecer e cumprir as normas internas da SEEDF, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações a que tiver acesso;

III – Respeitar os profissionais da educação, os alunos e demais responsáveis pelo funcionamento da SEEDF.

IV – Apresentar, sempre que solicitado pela SEEDF, os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, tais como: trancamento ou cancelamento de matrícula; abandono, conclusão de curso ou transferência de instituição de ensino.

V – Comunicar imediatamente à **Universidade de Brasília - UnB** quando as instalações da SEEDF não forem adequadas ou se tornarem inadequadas à realização das atividades de estágio e/ou as atividades desenvolvidas forem no estágio incompatíveis com as previstas no quadro de PLANO DE ATIVIDADES.

VI – Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades desenvolvidas no Estágio, na periodicidade mínima de 06 (seis) meses, e, inclusive, sempre que solicitado, o qual deverá ser assinado por ele e pelo seu Supervisor de Estágio.

VII – Responsabilizar-se por danos causados aos profissionais da educação, alunos, instalações e equipamentos da SEEDF, quando no desenvolvimento das suas atividades.

VIII – Comparecer à SEEDF/CRE de interesse, no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias da data de expedição do Termo de Compromisso devidamente preenchido e assinado pela IES.

IX - Informar à SEEDF/CRE os períodos de avaliação na Instituição de Ensino, para fins de redução da jornada de estágio.

CLÁUSULA 8a – Das vedações ao ESTAGIÁRIO:

É vedado ao Estagiário:

I – Ocupar-se, durante o estágio, com atividades não previstas no Plano de Trabalho e Plano de Atividades de Estágio.

II – Permanecer nas instalações físicas da SEEDF sem a presença do profissional da educação ou supervisor do estágio, conforme o caso, bem como permanecer desacompanhado.

III – Usar qualquer tipo de droga ilícita, inclusive cigarro e álcool, nas dependências da SEEDF.

IV – Retirar qualquer documento nas dependências da SEEDF.

V – Realizar quaisquer outras atividades sem a autorização prévia da chefia do setor, diretor de escola ou do supervisor de estágio.

CLÁUSULA 9a – Das Obrigações da **Universidade de Brasília - UnB**, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar Termo de Compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo

acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

VIII – contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

**CLÁUSULA 10 – Das obrigações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF:**

I – celebrar Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários, simultaneamente;

IV – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

V – manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VI – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vistas obrigatória do estagiário;

VII - permitir o início das atividades de estágio, após o recebimento deste instrumento na SEEDF/CRE, assinado pelas partes Estagiário, IES, Concedente e Unidade Escolar;

VIII - reduzir a jornada de estágio nos períodos de avaliação, previamente informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

**CLÁUSULA 11 – Da inexistência de vínculo empregatício:**

O estágio curricular pertinente a este Termo de Compromisso não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza com a SEEDF.

**CLÁUSULA 12 – Na vigência do presente Termo de Compromisso, o ESTAGIÁRIO estará incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, efetivado pela Universidade de Brasília - UnB com a seguradora GENERALI BRASIL SEGUROS, sob a Apólice nº 81.195.**

**CLÁUSULA 13 – Da rescisão:**

O estágio poderá cessar, mediante justificativa por escrito, por qualquer das partes.

Subcláusula única – Constituem motivos para rescisão automática do presente TERMO DE COMPROMISSO:

I – inobservar a jornada diária de estágio;

II - quando terminar o prazo estipulado no Termo de Compromisso;

III - na conclusão, interrupção ou trancamento do curso na **Universidade de Brasília - UnB**;

IV - a requerimento do estagiário;

V - não houver cumprimento das cláusulas e condições do Termo de Compromisso;

VI - por interesse ou por conveniência da Administração, desde que devidamente motivado, e com antecedência mínima de 30 (trinta) dias;

VII - por ausência injustificada por 8 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias interpolados, no período de um mês;

VIII - por comportamento incompatível com as escolas da SEEDF;

IX - por divulgar informações sigilosas da SEEDF ou da Unidade Escolar/Administrativa a que tenha acesso em decorrência do estágio.

Para que produzam os efeitos legais, as partes firmam o presente instrumento em **04 (quatro) vias de igual teor**, cabendo à primeira à **SEEDF**, a segunda ao **ESTAGIÁRIO**, a terceira à **Universidade de Brasília - UnB** e a quarta à **UNIDADE ESCOLAR/ADMINISTRATIVA**.

Brasília, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**ASSINATURAS:**

\_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO  
DAIA  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Diretoria Acompanhamento e Integração Acadêmica -  
Fundação Universidade de Brasília  
Assinatura e Carimbo

\_\_\_\_\_  
Professor (a) Orientador da UnB  
Assinatura e Carimbo

\_\_\_\_\_  
CONCEDENTE (CRE)  
ESCOLAR/ADMINISTRATIVA  
Assinatura e Carimbo

\_\_\_\_\_  
UNIDADE  
Assinatura e Carimbo



<hr/> <b>Local e Data de Recebimento na CRE</b>	<hr/> <b>Assinatura e Carimbo com Nome e Matrícula - CRE</b>
---	--

Obs.: Este formulário deverá ser preenchido pelo estudante em 3 (três) vias, assinado e carimbado pela IES e apresentado à CRE. Uma via ficará na CRE e a outra na Escola. O estudante deve comparecer à CRE com este formulário preenchido e assinado pela IES.

## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

As partes abaixo qualificadas celebram neste ato Termo de Compromisso de Estágio, o qual acompanha como anexo o respectivo Plano de Atividades, conforme a Lei nº. 11.788/08.

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino	
CNPJ	
Telefones	
Endereço	
Cidade	

DADOS DO ESTAGIÁRIO(A)			
Nome			
Matrícula			
Curso/Turno		Bacharelado	Licenciatura
Matrícula			
Endereço com CEP			
Email e/ou telefone			
Data de Nascimento			
RG e órgão expedidor		CPF	

Orientador na UnB (nome)	
Matrícula	
E-mail e/ou telefone	

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	
Nome da empresa/razão social	
CNPJ – se aplicável	
E-mail e/ou telefone	
Endereço com CEP	
Responsável pelo estágio*	CPF

\*Diretor ou Coordenador responsável no caso de escola.

**Cláusula 1ª:** O presente termo de compromisso formaliza a realização de estágio curricular **de caráter obrigatório**, conforme a legislação vigente, sem caracterização de vínculo empregatício, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso, devendo permitir ao estagiário, regularmente matriculado, a prática complementar do aprendizado.

**Cláusula 2ª:** O estagiário desenvolverá as suas atividades na área de \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ (CONCEDENTE) sendo o Plano de Atividades de Estágio, em anexo, aprovado de comum acordo entre as partes, conforme o projeto pedagógico da Unidade de Ensino, a etapa e a modalidade da formação escolar do estagiário.

**Cláusula 3ª:** O estágio será realizado no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Cláusula 4ª:** O estágio terá uma jornada de atividade de \_\_\_\_ horas semanais, compatível com o horário escolar do estudante.

**Cláusula 5ª:** Na vigência regular do presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, o Estagiário estará segurado contra acidentes pessoais ocorridos no local do estágio ou em razão dele, através da Apólice de Seguros nº 81195 da **GENERALI BRASIL SEGUROS**, sendo de inteira responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO a formalização do seguro contra acidentes pessoais a favor do Estagiário.

**Cláusula 6ª:** São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- a) avaliar as instalações do local de realização do estágio, bem como a sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário, à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estagiário, assim como ao horário e calendário escolar;
- b) notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- c) indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;
- d) comunicar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas, para que os alunos sejam liberados, conforme previsto na lei;
- e) contratar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

**Cláusula 7ª:** São obrigações do ESTAGIÁRIO:

- a) cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- b) observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- c) informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- d) informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);
- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

**Cláusula 8ª:** São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- c) entregar, ao final de realização do estágio, relatório das atividades desenvolvidas e a avaliação de desempenho.

**Cláusula 9ª** - O presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e o Plano de Atividades de Estágio (Anexo 1) somente poderão ser prorrogados ou alterados mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Estagiário;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

**Cláusula 10ª** – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ESTAGIÁRIO, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, bem como com o Plano de Atividades de Estágio (Anexo 1) e para os efeitos da Lei nº 11.788/08, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Brasília, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
**Instituição Concedente**  
(assinatura)

\_\_\_\_\_  
**Estagiário(a)**  
**Coordenador(a) DAIA/CDAP**

**Fundação Universidade de Brasília**  
(assinatura e carimbo)

## PLANO DE ATIVIDADES

(Anexo ao Termo de Compromisso de Estágio – TCE e elaborado em comum acordo entre as partes)

**Aluno(a):**

**Matrícula:**

**Curso:**

**Plano de Atividades para o período de** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ **a** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ (Deve ser o mesmo do TCE)

**Supervisor(a) do estágio na concedente:**

**Contato (e-mail e/ou telefone):**

**Descrição das atividades a serem realizadas durante o estágio** - as atividades devem desenvolver competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular do curso (Lei n.º 11.788, de 25/09/08).

\_\_\_\_\_  
Supervisor(a)  
(assinatura e carimbo<sup>1</sup>)

**Orientador(a)<sup>2</sup> da UnB:**

**Matrícula:**

**Contato (e-mail e/ou telefone):**

**Concordância do orientador(a) sobre as atividades a serem realizadas durante o estágio: ( ) concordo**

Caso não esteja de acordo com as atividades apresentadas, restituir o Plano de Atividades ao estagiário(a) para que, juntamente com a concedente, elabore nova proposta para análise.

**Observação:**

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) da UnB  
(assinatura e carimbo<sup>1</sup>)

<sup>1</sup>O carimbo deve ser pessoal contendo o nome do supervisor(a) ou do orientador(a) e não da instituição concedente ou da UnB/Faculdade/Departamento/Curso.

<sup>2</sup>Professor(a), da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. Lei n.º 11.788, de 25/09/08.

Brasília, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
**Estagiário(a)**  
**concedente**  
(assinatura  
carimbo)

\_\_\_\_\_  
**Fundação Universidade de Brasília**  
**Coordenador(a) DAIA/CDAP**

\_\_\_\_\_  
**Instituição**  
(assinatura e

## **ORIENTAÇÕES GERAIS PARA TRAMITAÇÃO ELETRÔNICA DOS PROCESSOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

As orientações apresentadas abaixo possuem o objetivo de auxiliar as Coordenações dos Cursos de Graduação na tramitação dos processos de Estágios Supervisionados pelo Sistema Eletrônico de Informações SEI.

Estas orientações são baseadas na Lei 11.788 e no Regulamento Geral de Estágios de Graduação da Universidade de Brasília (Resolução CEPE 104/2021).

### **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURAS/SEEDF**

- 1) Iniciar o processo no Sistema Eletrônico de Informações SEI:

INICIAR PROCESSO – GRADUAÇÃO (Estágio Obrigatório) – SALVAR – INCLUIR DOCUMENTO – TERMO de compromisso de Estágio Obrigatório SEEDF – CONFIRMAR DADOS – DIGITAR OS DADOS DENTRO DO SEI – DISPONIBILIZAR ASSINATURAS EXTERNAS PARA: ALUNO(A), SUPERVISOR(A), REGIONAL DE ENSINO E PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DA UNB (**Assinaturas Obrigatórias**).

- 2) A **DATA DE INÍCIO** (deve ser pelo menos 10 dias após o envio dos documentos (EXEMPLO: Se o aluno encaminha o FIAE no dia 15 a data de **INÍCIO** deve ser no mínimo dia 25).
- 3) Disponibilizar o TCE em Bloco de Assinatura e encaminhar exclusivamente o processo para ambiente dentro do SEI: **DEG/DAIA/CESG**.
- 4) Se não houver pendência, o processo é analisado e assinado pela CESG em até três dias úteis.
- 5) Se houver pendência, o processo é restituído para a Coordenação do Curso ou Unidade Acadêmica.

- 6) De acordo com o Regulamento Geral de Estágios da UNB (Resolução CEPE 104/2021) não será permitida assinatura de TCEs com data retroativa.

### **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

- 1) O(a) aluno(a) encaminha para a Coordenação do Curso ou Unidade Acadêmica o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) com o Plano de Atividades assinados por:
  - Empresa;
  - Supervisor(a) de campo;
  - Aluno(a).
  
- 2) A Coordenação do Curso ou Unidade Acadêmica confere os seguintes dados:
  - a) Data de início (deve ser pelo menos 10 dias após o envio dos documentos (EXEMPLO: Se o aluno encaminha o TCE com Plano de Atividades no dia 15 a data de **INÍCIO** deve ser no mínimo dia 25);
  - b) Assinaturas: Empresa, Supervisor(a) de campo e Aluno(a);
  - c) Para estágio não obrigatório: Bolsa, auxílio transporte e seguro contra acidentes pessoais;
  - d) Para estágio obrigatório: seguro contra acidentes pessoais da MBM;
  - e) O(a) Professor(a) Orientador(a) analisa as atividades de Estágio.

#### **ATENÇÃO:**

- De acordo com a Resolução CEPE 104/2021 as atividades desenvolvidas nos Estágios devem ser de acordo com as atividades do Curso para não caracterizar desvio de função.
- Se todos os itens de “a” a “e” não estiverem contemplados, não iniciar processo SEI e devolver ao Aluno(a) para sanar as pendências junto a Empresa.

- 3) Se todos os itens supracitados estiverem contemplados, a Coordenação do Curso ou Unidade Acadêmica deve abrir o Processo SEI de acordo com o Treinamento realizado pela Coordenação de Estágios de Graduação (CESG)

Link: (<https://web.microsoftstream.com/embed/channel/dc351a88-29f8-42a2-ad43-430a3e0bec7b?app=microsoftteams&sort=undefined&l=pt-br#>).

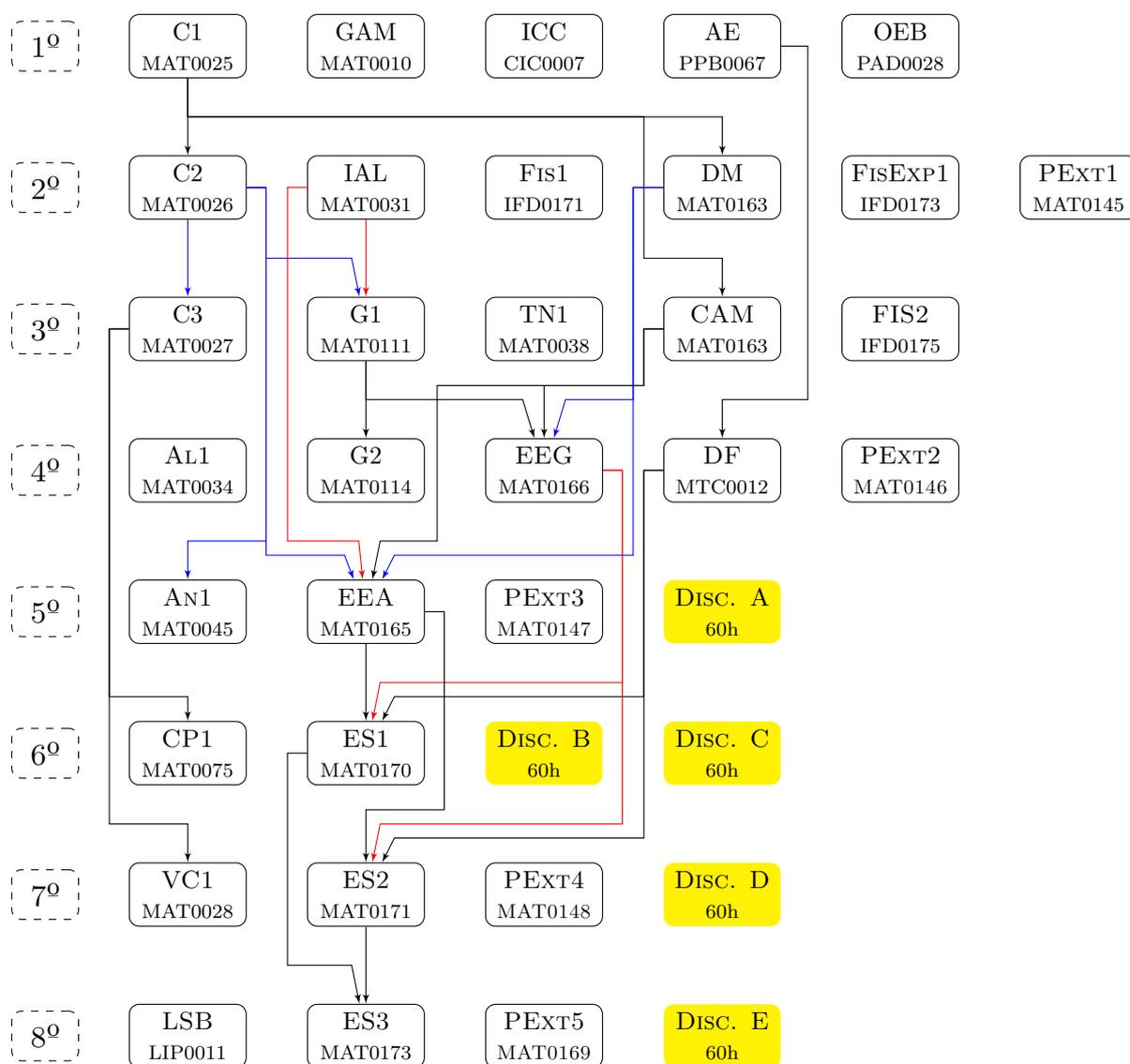
- INICIAR PROCESSSO – GRADUAÇÃO (Estágio Obrigatório **ou** Estágios não obrigatórios) – INCLUIR DOCUMENTO – TERMO (de compromisso de Estágio Obrigatório **ou** de compromisso de estágio não obrigatório) – CONFIRMAR DADOS – INSERIR A IMAGEM DO TCE CONFORME TREINAMENTO – DEIXAR A CAIXA DADOS DO ORIENTADOR onde o(a) Professor(a) Orientador(a) faz o parecer “de acordo” logo abaixo do Plano de Atividades e assina o processo no SEI.

- 4) Disponibilizar o TCE em Bloco de Assinatura e encaminhar exclusivamente o processo para ambiente dentro do SEI: **DEG/DAIA/CESG**.
- 5) Se não houver pendência, o processo é analisado e assinado pela CESG em até três dias úteis.
- 6) Se houver pendência, o processo é restituído para a Coordenação do Curso ou Unidade Acadêmica.
- 7) De acordo com o Regulamento Geral de Estágios da UNB (Resolução CEPE 104/2021) não será permitida assinatura de TCEs com data retroativa.

# Apêndice N

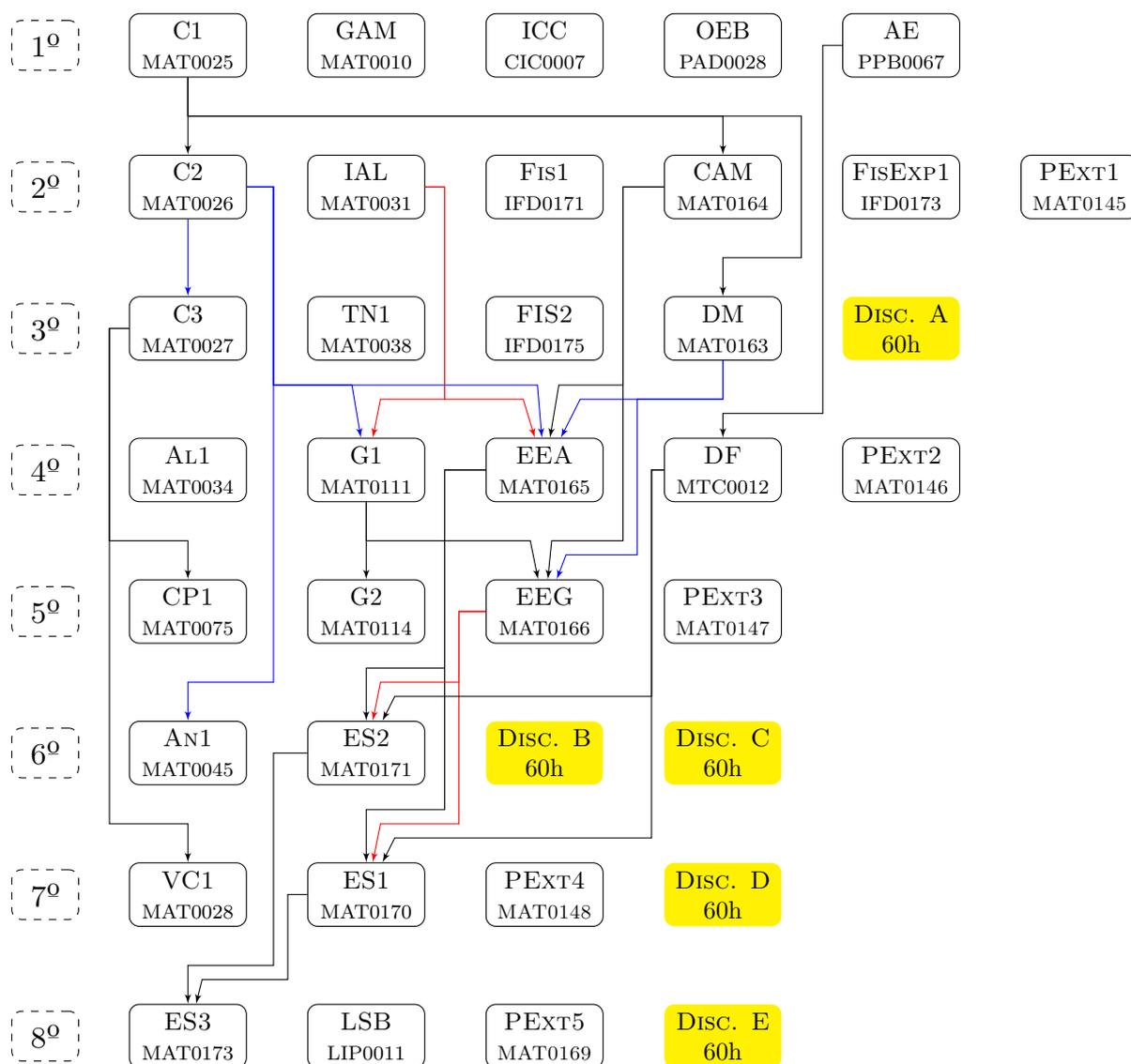
## Fluxogramas

### ENTRADA NO 1º SEMESTRE - DIURNO



Legenda: □ Obrigatórias      ■ Optativas

## ENTRADA NO 2º SEMESTRE - DIURNO



Legenda: □ Obrigatórias      ■ Optativas